	INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE - IFS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (ProfEPT)	 PROFEPT MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL Sergipe
--	--	---

JULIANA DE ALMEIDA AGUIAR SILVA

GRÊMIO ESTUDANTIL 28 DE MARÇO: PERSPECTIVAS CRÍTICA, CIDADÃ E PARTICIPATIVA NOS ESPAÇOS NÃO-FORMAIS DE EDUCAÇÃO QUANTO AO MUNDO DO TRABALHO (2019-2022)

Aracaju
2022

JULIANA DE ALMEIDA AGUIAR SILVA

GRÊMIO ESTUDANTIL 28 DE MARÇO: PERSPECTIVAS CRÍTICA, CIDADÃ E PARTICIPATIVA NOS ESPAÇOS NÃO-FORMAIS DE EDUCAÇÃO QUANTO AO MUNDO DO TRABALHO (2019-2022)

Texto apresentado como requisito para defesa no Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Sergipe (ProfEPT).

Área de concentração: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Ronise Nascimento de Almeida.

Coorientador: Prof.^o Dr.^o. José Franco de Azevedo

Aracaju
2022

S586g Silva, Juliana de Almeida Aguiar.
Grêmio estudantil 28 de Março: perspectivas crítica, cidadã e participativa nos espaços não-formais de educação quanto ao mundo do trabalho (2019-2022) / Juliana de Almeida Aguiar Silva. – Aracaju, 2022. 114f.: il.

Dissertação – Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS. Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Ronise Nascimento de Almeida.

1. Movimento estudantil. 2. Agremiações. 3. Ensino secundário - formação. I. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe - IFS. II. Almeida, Ronise Nascimento de. III. Título.

CDU: 373.5

JULIANA DE ALMEIDA AGUIAR SILVA

**GRÊMIO ESTUDANTIL 28 DE MARÇO: PERSPECTIVAS CRÍTICA, CIDADÃ E
DEMOCRÁTICA NOS ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE EDUCAÇÃO QUANTO AO
MUNDO DO TRABALHO (2019-2022)**

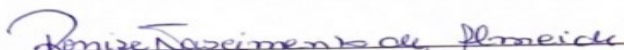
Dissertação e Produto Educacional apresentada como
requisito para defesa no Mestrado Profissional do Programa
de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
do Instituto Federal de Sergipe.

Área de concentração: Práticas Educativas em Educação
Profissional e Tecnológica (EPT)

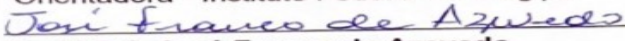
Aprovada em: 05/08/2022

BANCA EXAMINADORA

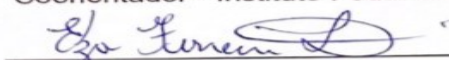
BANCA EXAMINADORA


Prof.ª Dr.ª Ronise Nascimento de Almeida

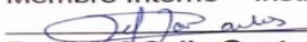
Orientadora - Instituto Federal de Sergipe


Prof.º Dr.º José Franco de Azevedo

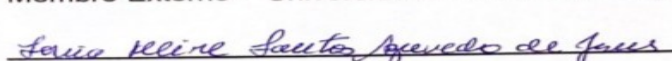
Coorientador - Instituto Federal de Sergipe


Prof.ª Dr.ª Elza Ferreira Santos

Membro Interno – Instituto Federal de Sergipe


Prof.ª Dr.ª Celia Costa Cardoso

Membro Externo - Universidade Federal de Sergipe – UFS


Prof.ª Dr.ª Sônia Meire Santos

Membro Externo - Universidade Federal de Sergipe – UFS

Aracaju, 05 de agosto de 2021

“Nenhum governo contrário à juventude
sobreviverá na história, escrita tantas vezes pelos
jovens das passeatas.”
(POERNER, 2004)

Você faz um curso técnico, se forma e vai trabalhar numa
fazenda do agronegócio. Está feliz porque conseguiu um
bom emprego. Mas quando o empresário expulsar uma
aldeia indígena chamando todos de vagabundo, ou quando
tratar o peão em regime de semiescravidão, como você vai
reagir? “A questão é saber se o que estamos fazendo
colocar azeitona na empada dos opressores ou dos
oprimidos”.

**(Texto de Cátia Guimarães sobre o debate de Frei
Betto, no 3º Fórum Mundial de EPT, 2015).**

*Dedico as mulheres da minha vida,
Primavera Aguiar, Maria Alindina e Aline Aguiar.*

AGRADECIMENTOS

“Quem não se movimenta,
não sente as correntes que o prendem”
(Rosa Luxemburgo)

A DeusA de onde tudo provém. Eu te honro!
As minhas filhas Primavera Aguiar e Riliane Ramos por ser fonte de amor permanente.
À minha família, sem vocês não estaria aqui. Especialmente à Maria Alindina, minha mãe, sem você não chegaria onde cheguei.
Ao meu pai José Carlos, que sempre me ensinou a ser forte e corajosa nos momentos difíceis.
Aos meus irmãos, Aline Aguiar e Carlos Aguiar por serem do jeito que são.
Ao meu companheiro Rigueine Ramos por estar nos momentos difíceis.
As minhas amigas: Karianine Santana, Rafaela Rodrigues, Elze Valois, Alexandra Santos, Vaneide Dias, Elisabeth Pchaik e Susana Macedo por serem exemplo de mulheres incríveis.
Renilson, meu compadre e vizinho que nossa amizade perdure.
Wesley Perreira de Castro por ser quem me ensinou a não temer a vida e nem a morte.
Aos meus professores do ProfEPT em especial a meus orientadores Ronise Nascimento e José Franco de Azevedo, como também a Elza Ferreira pelas inquietações e credulidade na minha pessoa desde o início, a Célia Cardoso por estar sempre contribuindo na minha vida profissional e a Beatriz Colucci, por todo aprendizado.
Aos meus colegas de turma (ProfEPT) pela partilha de dores e amores, Adelson Fonseca, Alania Menezes, Ana Paula, Angela Caroline, Catharine Luize, Diego Ramos, Edgar de Andrade, Humberto Moraes, Igor Afonso, Izaldina Queiroz, Katiene Guimarães, Luciana Rolemberg, Márcia Cecília, Marlize Santa, Osmar Santos, Priscila Morgana, Uendel Santos, Cassiana Nascimento, Rogeres Santos, Solange Melo, Vinicius Marcelo e com carinho especial a Vanessa Braz (ProfEPT).
Juliane Santos, pelo companheirismo nesse mestrado e partilha do dia e mês de aniversário, nunca esqueceremos uma da outra.
Aos movimentos sociais que me acolheram: a Ponto de Partida onde tudo se inicia; ao Mops, por ensinar a resistir e caminhar sempre em frente; ao Grêmio 28 de Março pela sua História de existência e resistência.
Aos gremistas que tornaram possível o sonho de sair da frente das telas e ir para trás das telas, proporcionando ser uma pesquisadora-realizadora da sétima arte.
Ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que proporcionou o crescimento dos IF's e a tentativa que de fato uma educação voltada para a classe trabalhadora
À FAPITEC/SE, pois, por meio do apoio financeiro que proporcionou.
Aos que não acreditaram em mim, vocês também foram fonte de força.
A todos, minha eterna gratidão.

RESUMO

Essa dissertação se insere nas discussões acerca da formação do movimento estudantil secundarista (as agremiações) como espaços não-formais de educação na e os reflexos no mundo do trabalho na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Articulando-se, tem como objetivo principal “compreender de que forma as agremiações, como espaço não formal de educação, funciona na construção/contribuição desses/as estudantes para a formação omnilateral, politécnica e integral dentro de EPT; e assim, como reflete para a sociedade e o mundo do trabalho uma atuação crítica-cidadã e democrática”. Para isso, a pesquisa enfoca os espaços não formais de educação, que funcionam como um *locus* de formação política, associando-se aos fundamentos *omnilateral*, *politécnia* e *integral*. Com isso, faz-se necessário entender o papel dos grêmios estudantis dentro das escolas e os impactos nesses estudantes na passagem pelo grêmio quando chegam ao mundo do trabalho. O objeto de estudo é o Grêmio estudantil 28 de Março, do *Campus* Aracaju, do Instituto Federal de Sergipe, e seu papel dentro da Instituição e seus sujeitos, os estudantes gremistas que passaram por ele. Para o alcance dos objetivos propostos, a pesquisa adotará como instrumentos para coleta de dados: questionários e a pesquisa participante com os estudantes das últimas gestões (Gestão Plural 2019/2020) e Gestão Lute (2021/2022); seguida da análise/interpretação de dados por meio da abordagem qualitativa, mediante as técnicas da análise de conteúdo; análise documental e bibliográfica numa perspectiva teórica e metodológica assumidamente pela Educação Popular. Mergulhando numa pesquisa-participante, visando à obtenção de um produto educacional; a produção fílmica sobre a vivência desses/as estudantes gremistas que atuam ou atuaram por gestões de organizações estudantis dentro do Grêmio 28 de Março.

PALAVRAS-CHAVE: Movimento estudantil secundarista. Agremiações. Espaços não-formais de educação. Formação crítico-cidadã e democrático. Mundo do trabalho.

ABSTRACT:

This dissertation is part of the discussions on the formation of the secondary movement (the associations) as non-formal spaces of education in and the reflexes in the world of work in Vocational and Technological Education. Articulating, its main objective is “to understand how the associations, as a non-formal space of education, work in the construction/contribution of these students to the omnilateral, polytechnic and integral training within the EPT; and thus, as a critical-citizen and democratic action reflects for society and the world of work”. For this, the research focuses on non-formal spaces of education, which function as a locus of political formation, associating themselves with omnilateral, polytechnic and integral foundations. With this, it is necessary to understand the role of student unions within schools and the impacts on students in passing through the union when they arrive at the world of work. The object of study of the 28 de Março Student Union, *Campus* Aracaju, of the Federal Institute of Sergipe, and its object of study within the Institution and its paper judges, are processed by Grêmio students. To achieve the proposed objectives, the research will adopt data collection²: the students and the research participants with the students of the Gestão Plural (2019/2020) and Gestão Lute (2021/2020); Through the practical content approach, the techniques of data analysis/interpretation through practical content analysis; documental and bibliographic openly theoretical and methodological by Popular Education. Immersing research, in a separate maintenance of an educational product; a study the physical production on the experience of Grêmio de 28 Março students who work or have acted on behalf of organizations within Grêmio 28 de Março.

KEYWORDS: Secondary student movement. Associations. Non-formal spaces of education. Critical-citizen and democratic training. World of work.

LISTA DE FIGURAS

Figura1. Expansão da Rede Federal	28
Figura 2. Características da Metodologia da Pesquisa.....	39
Figura 3. “Live” – Transição de mandato da gestão Plural para L.U.T.E (2020)..	46
Figura 4. Subcategoria 1: Comunicação.....	52
Figura 5. Subcategoria 2: Amparo.....	55
Figura 6. Subcategoria 3: Envolver-se.....	56
Figura 7. Subcategoria 4: Influência para o Mundo do Trabalho.....	62
Figura 8. “Live” Movimento Estudantil e o Mundo do Trabalho.....	63
Figura 9. Relações de Comunicação.....	65
Figura 10. Níveis de Participação.....	68
Figura 11. Reunião do Grêmio com os representantes de turma.....	69
Figura 12. Ações propostas pelo grêmio.....	73
Figura 13. Ações propostas pelo grêmio.....	73
Figura 14. Montagem de Exposição “Indígenas: Vozes que não se calam”	74
Figura 15. Exposição “Indígenas: Vozes que não se calam”	75
Figura 16. “Print” (impressão) – Meio de Comunicação.....	80
Figura17. Nuvem de Palavras	81
Figura 18. Gráfico sobre participação dos representados.....	82
Figura 19. Convite para Debate de Chapa.....	83
Figura 20. Realização do debate de Chapa.....	83
Figura 21. Diagrama sobre ações concretas estudantis.....	83
Figura 22. Contribuições das ações estudantis.....	84
Figura 23. Encontro dos Núcleos NICE e NUPTECi.....	88
Figura 24. Equipe técnica	89

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Procedimentos de coleta e registro de dados na observação participante....	49
Tabela 2. Respostas sobre <i>Omnilateralidade</i>.....	57
Tabela 3. Mundo do Trabalho x Mercado de Trabalho.....	59
Tabela 4. Características de Participação.....	68
Tabela 5. Triangulação a partir das categorias.....	80

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Objetivos da Pesquisa	31
Quadro 2. Tipos de Curso Técnico	32
Quadro 3. Procedimentos de Coleta e Análise de dado.....	44
Quadro 4. Quantitativo de membros das gestões.....	48
Quadro 5. Questões relacionadas aos objetivos da pesquisa.....	52
Quadro 6. Respostas dos itens proposto por questões.....	67
Quadro 7. Apresentação das etapas de construção fílmica.....	86
Quadro 8. Respostas feitas com relação ao filme	91

LISTA DE ABREVEATURAS E SIGLAS

AI nº5	Ato Institucional número 5
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
CONUNE	Congresso Nacional Da União Nacional dos Estudantes
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EMI	Ensino Médio Integrado
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
FENET	Federação Nacional dos Estudantes do Ensino Técnico
IFS	Instituto Federal de Sergipe
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LUTE	Liberdade, União, Transparência e Equidade
ME	Movimento Estudantil
MOPS	Movimento Popular em Saúde
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PE	Produto Educacional
PNE	Plano Nacional de Educação
PPPI	Projeto Político Pedagógico Institucional
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
UBES	União Nacional dos Estudantes Secundaristas
UNE	União Nacional dos Estudantes
UNES	União Nacional dos Estudantes Secundaristas

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
1.1 A CAMINHADA.....	14
1.2 CONJUTURA DE PESQUISA.....	16
2. ALICERSES.....	21
2.1 DE APRENDIZES AOS INSTITUTOS – O MOVIMENTO ESTUDANTIL DA EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE.....	21
2.2 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT) NA PERSPECTIVA <i>OMNILATERAL</i> , POLITÉCNICA E INTEGRADA.....	30
3. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	38
3.1. CONTEXTUALIZANDO A METODOLOGIA.....	46
3.2. LOCUS E AMOSTRAGEM.....	47
3.3. INSTRUMENTO E COLETA DE DADOS.....	48
4. ANÁLISE DE DADOS.....	50
4.1. CATEGORIZAÇÃO.....	54
4.1.1. PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA: RELAÇÕES DE COMUNICAÇÃO E PARTICIPAÇÃO NA GESTÃO ESCOLAR.....	54
4.1.2. PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA: RELAÇÕES DE COMUNICAÇÃO E PARTICIPAÇÃO NA GESTÃO ESCOLAR.....	63
4.1.3. AÇÕES DO GRÊMIO: ARTICULAÇÃO E MOBILIZAÇÃO.....	71
4.1.4. LEGADO: MEMÓRIA E HISTÓRIA.....	76
4.2. TRIANGULAÇÃO.....	79
5. PRODUTO EDUCACIONAL.....	85
5.1. CINEMA E EDUCAÇÃO.....	85
5.2. CINEMA COMO PRÁTICA EDUCATIVA.....	88
5.3. APLICABILIDADE E VALIDAÇÃO.....	91
6. (IN)CONCLUSÕES.....	91
REFERÊNCIAS	94
REFERÊNCIA FILMICA	102
BIBLIOGRAFIA FILMICA RECOMENDADA	103
ANEXOS	104

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa propõe uma pesquisa abordar três campos inter-relacionados de estudo: o movimento estudantil secundarista; os espaços não formais de educação; e o mundo do trabalho. Ele está inserido na linha de pesquisa Práticas Educacionais em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), do Mestrado em Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe.

Traçados tais campos de pesquisa, busca-se identificar as perspectivas dos/das estudantes na formação crítico-cidadã-democrática que é construída por meio da participação em agremiações estudantis, e, assim, compreender os significados e as contribuições do processo formativo *omnilateral*, politécnico e integral dos estudantes militantes que participam do grêmio estudantil 28 de Março e como isso é refletido na formação para no mundo do trabalho. Os sujeitos da pesquisa são os/as estudantes que compõem/comporão o Grêmio 28 de Março em um período de quadro anos, a Gestão “Plural” (2019-2020) e Gestão “Lute” (2021-2022), do Instituto Federal de Sergipe (IFS), *Campus* Aracaju.

Esse estudo tem a intenção de contribuir para a análise da História dos grêmios como uma forma de militância, explanando a importância dos mesmos dentro da escola, a partir de uma discussão acadêmica que visa a fortalecimento dessa entidade. Interessa não somente a quem está diretamente relacionado ao IFS como também aos demais Institutos Federais em rede nacional e aos movimentos sociais, ao movimento estudantil, a sociedade e a quem mais for tocado pela temática. Além de compreender o lugar de fala desta entidade, que mexe com a formação dos que nela atravessam, dos estudantes na sua trajetória de vida e em especial nas ações futuras dos mesmos incluindo o mundo do trabalho.

Entendemos que o grêmio é uma organização estudantil que representa os interesses dos estudantes dentro da escola, configurando um movimento dentro da escola, e intentamos descobrir quais movimentos foram representados nos últimos anos (2019-2022), em especial dos estudantes que compuseram as gestões do grêmio 28 de Março, no intuito de registrar esse movimento junto com a Educação Profissional e Tecnológica.

Importante ressaltar que, além do trabalho dissertativo propriamente dito, temos a pretensão de realizar um Produto Educacional (P.E) em um processo de registro documental afixando os resultados da pesquisa. O P.E só foi produzido a partir dos resultados obtidos da pesquisa como forma de comprovação da investigação, que registrará, o cotidiano e as pulsões

ideológicas desses estudantes. Desse modo, a presente pesquisa tenta compreender: como os pilares da formação da EPT (*omnilateralidade*, politécnica e formação integral) são absorvidos por esse grupo de estudantes dentro dos IFS; como os representados dos estudantes entendem esses pilares e repassam aos demais estudantes; e como tudo isso é refletido posteriormente no mundo do trabalho e na sociedade.

Assim, como as agremiações têm nas suas ações práticas uma efetiva construção de um processo participativo e democrático dentro da escola e como nos IFS – e, em especial, o IFS/Campus Aracaju – estas agremiações provocam reflexões sobre o mundo do trabalho, e, por extensão, dentro da sociedade. Essa pesquisa foi validada pelo Comitê de ética, através da Plataforma Brasil.

A frente versaremos sobre motivações da escolha dessa temática e as circunstâncias que estão inseridas a pesquisa.

1.1 A CAMINHADA

O projeto dessa dissertação – que versa sobre as agremiações e as possíveis influências dos que ali passaram e suas experiências até chegarem no mundo do trabalho – traz uma caminhada tanto pelo movimento estudantil quanto pelos movimentos sociais.

As motivações para essa inquirição foram como a minha passagem pelo Movimento estudantil e posteriormente nos movimentos sociais influenciaram diretamente as minhas escolhas para a vida e para a vida profissional.

Já no campo profissional, por sua vez, tem a ver com a atuação na Educação Popular, militando pelo Movimento Popular de Saúde (MOPS) e pela Economia Solidária. Nessas organizações sociais, discutem-se e praticam-se ações de transformação da sociedade, democracia, cidadania numa perspectiva crítica para os que a constroem.

Partindo dessas vivências, foi vislumbrado nessa atuação do jovem estudante que teve passagem pelos movimentos sociais – em especial, o movimento estudantil, a possibilidade de uma prática – um ensaio de transformação real a partir das vivências dentro da escola, através da construção de participação enquanto experiência democrática dentro do grêmio, já que os estudantes também ancoram essas mudanças e transformações sociais pelo histórico do Movimento estudantil diante das atuações nos processos de transição e transformação social. Assim, Borges (2017) argumenta: “[...] que a escola seja instrumento e espaço de resistência e de luta na medida em que se permita a apropriação dos saberes mais desenvolvidos que os homens

puderam sistematizar como riqueza humana, promotora de mais desenvolvimento e como riqueza de todos” (p.123).

O movimento organizado da União dos Estudantes Secundaristas (UBES)¹, desde 1948, registra a participação dos estudantes secundaristas na Campanha o “O Petróleo é Nosso”². Processo que marcou a fundação da União Nacional dos Estudantes Secundaristas — UNES, em 25 de julho de 1948, com representação de estudantes de todo o país, compondo a sua primeira diretoria.

Assim, temos como problema de pesquisa se é possível essa influência de pulsos de movimento e transformação social a partir de experiências, com a pergunta: como reflete e repercute a atuação das gestões estudantis, “Plural” (2019-2020) e gestão “Lute” (2021-2022) do Grêmio 28 de Março, do IFS, Campus Aracaju, diante de formação crítica-cidadã e democrática para uma atuação no mundo do trabalho de acordo com as propostas dos IFS’s de *omnilateralidade*, politécnico e formação integral?

Buscaremos descobrir qual a real influência que os sujeitos os/as participantes que atuam nessa entidade quando ingressam no mundo do trabalho. A partir desta definição, trataremos o contexto em que a pesquisa foi construída.

1.2 CONJUNTURA DA PESQUISA

Essa pesquisa está inserida no ensejo que traz a importância dos grêmios nos Institutos Federais no Brasil, no que se refere às inserções dos representantes gremistas nas diretrizes institucionais, estudos acadêmicos, normas, na sociedade. As práticas concernentes à legislação do movimento estudantil – nas escolas, universidades, que são legítimas a partir das leis como a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) ou mesmo na Lei 7.398 da Constituição Federal.

Nesse estudo, abordamos a gestão (Plural), que teve parte do seu processo de regência da sua gestão na pandemia (2019-2021) e que se mantém com o ensino remoto, ainda durante a pandemia. A mudança de chapa, ocorrida durante o processo eleitoral não presencial, beneficiou a Chapa Lute (2021-2022).

Sobre a pandemia, MALTA (2020), diz:

“pandemia da doença pelo coronavírus 2019, COVID-19 (sigla em inglês para *coronavirus disease* 2019) foi reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no dia 11 de março de 2020. Uma importante questão epidemiológica diz

¹ Site oficial: <https://ubes.org.br/> Acesso em: 03/07/2021

² Em que defendi a nacionalização do petróleo do Brasil que tinha como presidente do Brasil Eurico Gaspar Dutra. Essa campanha em prol do monopólio estatal do petróleo organizou-se em todo o Brasil, mobilizando militares, estudantes universitários e profissionais liberais. COTTA, Pery - O petróleo é nosso? - Guavira Editores - Rio de Janeiro - 1975, pg. 79

respeito à elevada, agente etiológico da COVID-19. A elevada infectividade e a ausência de uma vacina contra esse vírus fazem com que o aumento do número de casos seja exponencial.” (p.1)

Faz-se interessante situar o atual momento social e político que estamos atravessando, visto que pandemia da **Covid-19 (2020/2021)** deixou os espaços físicos escolares sem estudantes, prevalecendo as aulas remotas e muitos questionamentos, tornando-se mais difícil a articulação, organização do movimento estudantil.

Irá falar de um momento paralelo, em circunstâncias parecidas, vivenciado pelos estudantes, o anseio: o ano era 1979, quando houve um congresso da UNE (União Nacional de Estudantes), em que membros do corpo estudantil de todo o país foram convocados para a reconstrução do movimento estudantil, após longos processos de repressão da ditadura militar, ancorando momentos difíceis de atuação. Trata-se, em verdade, de um momento de transição.

Cultiva-se pensar como a História se repete através de uma mola propulsora que, por vezes, é o movimento político, social e econômico de uma sociedade ou classe social, e como as escolas estão inseridas, de um dado período ou de um país. Na contemporaneidade, estamos vivenciando, dentro da pandemia pela covid-19, uma movimentação complicadora, advinda do golpe governamental de 2016, quando o ‘Impeachment’ é o golpe de Estado do “mercado”. Aqueles que defendem hoje o Impeachment e se beneficiam de um clima de instabilidade e de radicalização são os mesmos golpistas históricos de 1954 e de 1964: as classes privilegiadas que temem o progresso e os resultados da democracia e não os aceitam. (PRONER, Carol; CITTADINO; Gisele, TENENBAUN; Marcio e FILHO, Wilson Ramos; 2016). Esse contexto proporcionou a insurgência de um posicionamento político dos estudantes, da sociedade.

A participação do indivíduo dentro da luta de classe³ (MARX, 1972,1978; PROUDHON, 1975) na sociedade está imbricada à sua busca por sobrevivência e resistência, através de organização coletiva, em face à exploração da sua mão de obra dentro do sistema capitalista. Tem-se a História das organizações da força de trabalho para a superação da divisão de classe e do trabalho, tendo como impulso a ideologia.

A articulação entre trabalho e educação, como forma de emancipação, dentro da sociedade capitalista, permeia uma formação diferenciada que contemple todas as dimensões do ser. Essa articulação tem a ver com a formação de um indivíduo “íntegro”. Sobre o assunto,

3 Evento histórico e social de inquietação de grupos ou pessoas existentes na sociedade de diferentes interesses políticos, sociais e econômicos das classes sociais perante a lógica do modo de produção do sistema capitalista. Sendo a grande força de movimento das grandes transformações/revoluções da História provendo mudanças sociais radicais.

Ciavatta (2005, p. 84) conceitua: “Remetemos o termo [íntegro] ao sentido de completude, de compreensão das partes do seu todo ou da unidade do diverso, de tratar a educação como uma totalidade do social, isto é, nas múltiplas mediações históricas que concretizam os processos educativos”. A articulação de uma educação profissional e tecnológica no ensino integrado visa à superação das desigualdades sociais.

Como o trabalho é inerente ao sujeito, e esse sujeito é social, o grande papel relevante para a construção do ser social se faz através do seu trabalho. Constatando essa indivisibilidade enquanto conceito, Demerval Saviani afirma que o trabalho é “[...] o ato de agir sobre a natureza transformando-a em função das necessidades humanas [...] a essência do homem é o trabalho [...]. O que o homem é, é-o pelo trabalho”. A essência do homem é um feito humano: é um processo histórico.” (SAVIANI, 2007, p. 154).

Dessa forma, a ênfase é depositada numa formação mais completa do ser humano, em sua essência enquanto indivíduo social e coletivo. Ao ponto que é consciente, essa formação travada no campo social e político respeita o direito à uma existência íntegra e digna na sociedade. Como arcabouço para uma formação para o mundo do trabalho, espera-se da escola um ambiente para a construção de uma sociedade mais igualitária e justa.

As dimensões do político, do crítico, da autonomia e da liberdade fazem parte da construção de uma educação politécnica do ser. Ao sintetizar a história da educação politécnica, Ciavatta (2014) assinala que:

“[...] ao longo de três décadas, muitas foram as derrotas sofridas em face das políticas sociais, econômicas, educacionais do neoliberalismo nos anos 1990 e 2000. Mas preservou-se, no âmbito do convencimento e da luta política, o denso significado da “educação politécnica” como educação *omnilateral* ou formação em todos os aspectos da vida humana – física, intelectual, estética, moral e para o trabalho, integrando a formação geral e a educação profissional.” (p.190)

Esta análise contribui para as questões supracitadas ao ressaltar a luta de classe dentro do sistema capitalista como forma de transmutar o sujeito, que é dado sem perspectiva, em direção à quebra da divisão de classe. Ao discutir essa luta, o presente trabalho elege como protagonistas os/as militantes estudantis, representando sujeitos conscientes dentro da escola. Por isso, intenta-se trazer à tona discussões da importância de espaços de formação dentro da escola tendo como princípio a gestão democrática, conforme o estabelecido pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, nas diretrizes e bases da educação nacional (BRASIL, 1996) e nas diretrizes da Instituição, do IFS, onde legitima a participação através da representação. Analisa-se a escola como um espaço experimental do exercício democrático, e os grêmios como novos espaços políticos.

O estudo tem como intuito fortalecer novos espaços dentro dos Institutos Federais que priorizem um ensino integrado com a formação para o pensamento crítico, articulando novas ideias para construir uma cultura cívica dentro do Ensino Profissional e Tecnológico (EPT). Para isso, a análise buscará correlacionar os seguintes elementos: exercício de cidadania, preparo para uma sociedade democrática, formação “íntegra” que aponte para o mundo do trabalho, trabalhadores/as mais conscientes da luta de classe para a superação do sistema capitalista. Defende-se a importância de os espaços de formação democrática dentro da escola estejam firmados nessa correlação, articulando as diretrizes da escola com os espaços não formais de educação.

De acordo com Maria Gohn (2006), os espaços não formais de educação, no Brasil, não são um espaço físico propriamente dito, eles possuem características próprias que os elevam à solução de problemas coletivos. A autora afirma que a educação não formal

“[...] ocorre em ambientes e situações interativos construídos coletivamente, segundo diretrizes de dados grupos, usualmente a participação dos indivíduos é optativa, mas ela também poderá ocorrer por forças de certas circunstâncias da vivência histórica de cada um. Há na educação não-formal uma intencionalidade na ação, no ato de participar, de aprender e de transmitir ou trocar saberes. [...]”

Seus objetivos não são dados a priori, eles se constroem no processo interativo [...]. A construção de relações sociais baseadas em princípios de igualdade e justiça social, quando presentes num dado grupo social, fortalece o exercício da cidadania. A transmissão de informação e formação política e sociocultural é uma meta na educação não-formal. Ela prepara os cidadãos, educa o ser humano para a civilidade, em oposição à barbárie, ao egoísmo, individualismo etc. [...].

Desenvolve laços de pertencimento. Ajuda na construção da identidade coletiva do grupo [...]; ela pode colaborar para o desenvolvimento da auto-estima [sic] e do *empowerment* do grupo, criando o que alguns analistas denominam, capital social de um grupo (p. 29,30).”

Cabendo nesses conceitos as agremiações dentro da escola como espaços formativos onde é refletido em grupo interesses em comum. O conceito de espaços não formais de educação preenche uma lacuna que a formalidade da escola nem sempre consegue suprir.

Para isso, é necessário articular movimento social e educação, deslocando o interesse para uma composição menos formal, saindo do foco de uma educação ancorada no sistema capitalista⁴, centrada no currículo escolar, dentro das salas de aula. É necessário perpassar os corredores escolares, a fim de conhecer as organizações estudantis, os movimentos populares,

⁴ Segundo o dicionário do pensamento marxista (BOTTOMORE, 1988, p.137), denomina-se **Capitalismo** “[...] o modo de produção em que o capital, sob suas diferentes formas, é o principal meio de produção. O capital pode tomar a forma de dinheiro ou de crédito para a compra da força de trabalho e dos materiais necessários à produção, a forma de maquinaria física (capital em sentido estrito), ou, finalmente, a forma de estoque de bens acabados ou de trabalho em processo. Qualquer que seja a sua forma, é a propriedade privada do capital nas mãos de uma classe, a classe dos capitalistas, com a exclusão do restante da população, que constituiu a característica básica do capitalismo como modo de produção”.

os sindicatos, enfim, a população à procura desse espaço dentro da escola. O entendimento de uma palavra que corta transversalmente esses elementos é a cidadania.

O conceito de cidadania vem sendo vulgarizado no decorrer do processo em se almeja direitos iguais, mas entender uma sociedade fragmentada em classes é entender a importância do contexto histórico acompanhado por um movimento educacional. É importante que cidadania seja compreendida considerando-se a sua inerência à democratização da educação, da participação na gestão e a democratização do próprio estado, superando os limites a construção de democracia participativa (Gadotti, 2014). Esse autor defende que as transformações dentro da escola demandam a participação de toda a sociedade. Nesse contexto, é fundamental o papel do/a professor/a como mediador/a e orientador/a do/para o conhecimento. A escola cidadã tem em vista formar um/a novo/a aluno/a: sujeito da sua própria formação, curioso, autônomo, motivado pra aprender, disciplinado, organizado, mas, sobretudo, cidadão do mundo e solidário.

Mas, contudo, para um bom desempenho profissional, vale muito mais hoje do que um histórico escolar coerente, sem sobressaltos, sem anos interrompidos, sem notas altas e baixas... Como afirma Gadotti (2001):

“Valerá o engajamento em atividades coletivas, a prestação de serviços voluntários; valerão os estágios feitos. O que fará a diferença é a **vivência do estudante**, sua capacidade de adaptar-se a novas situações, seu espírito crítico, facilidade de comunicar-se, capacidade de lidar com pessoas e de trabalhar em equipe” (P.6).

Defende-se, sobretudo, que é necessário ampliar o processo de conhecimento para além dos espaços tradicionais da sala de aula. Essa deve ser a concepção dos movimentos organizados por estudantes dentro das instituições escolares. Trazer concepções, que vão além dos conhecimentos sistematizados nos currículos escolares.

Dessa forma, busca-se apresentar a força juvenil dentro dos IF's e apontar as perspectivas diferenciadas dos/das estudantes na formação crítica, cidadã e democrática nos espaços não-formais de educação, através das organizações estudantis para o mundo do trabalho.

Dessa maneira, enfatiza-se a importância de um olhar, antes de mais nada, histórico, mas de aposta na força da juventude atemporalmente, que requer crença e confiança destemida para o futuro daqueles/as que acreditam na transformação interna ou coletiva. É preciso estar aberto o sentimento de mudança que se apresenta mediante as transformações corporais.

Maria Helena Oliva Augusto (2005), ao realizar um balanço dos textos da socióloga Marialice Foracchi (1929-1972), deixa inferido que os jovens não se enquadram com ser unitário de modos de vida, estilo, pensamento. Ela afirma que uma mesma sociedade:

[...] pode produzir tipos de jovens bastante diversos, pois, originados de diferentes extrações sociais, inserindo-se em posições distintas e apropriando-se de hábitos e valores específicos de acordo com essa inserção, as "maneiras de ser" que lhes são impostas - ou que têm possibilidade de constituir - não são as mesmas para todos. Na distribuição diferencial que forçosamente ocorre, uns são mais privilegiados do que outros. Desse modo, fica claro que a juventude *não é uma*, e que a diferenciação social e a diversidade econômica têm peso importante na configuração das distintas "maneiras de ser" impostas aos jovens (p. 20, grifo nosso).

Inclusive, de acordo com Angelina Peralva (1997), grande parte da sociologia da juventude consiste em uma “sociologia do desvio”, em que resistem a esse enquadramento que diz respeito tanto à forma de estar e ser representado no mundo, como ao padrão de socialização de outras gerações. Essa autora chama atenção para uma “des-ordem na representação social do ciclo da vida”, argumentando que a “[...] tendência generalizada a um prolongamento da escolaridade também estaria contribuindo para uma desconexão dos atributos da maturidade e, portanto, para a des-organização do modelo ternário do ciclo da vida” (PERALVA, 1997, p. 8).

A fim de compreender como se recortam as gerações, é necessário “[...] conhecer as leis específicas do campo, as paradas em jogo de lutas e as divisões que esta luta opera (“nova vaga”, “novo romance”, “novos filósofos”, “novos magistrados”, etc.)” (BOURDIEU, 2003, p. 153). Equivoca-se a invocação da sua juventude para entender a juventude atual. Continua o autor: “por meio de um formidável abuso de linguagem que se subsume no mesmo conceito universos sociais que praticamente nada tem em comum” (BOURDIEU, 2003, p.159). Coexistem várias juventudes no percurso histórico, mas com grande destaque para um dado fator nas estruturas sociais, o fator econômico. A juventude burguesa e a juventude das classes partidárias do povo, as populares. Por isso, “a juventude é apenas uma palavra”, apresentando a escola como porta-voz da quebra ou ruptura dos ciclos.

Os conceitos de juventude/juventudes denotam a pluralidade de convicções, ideias e perspectivas adotadas pelas várias redes de construção do que é o ser jovem hoje. Juarez Dayrell (2003) também analisa a orquestra da diversidade juvenil, em *O Jovem como sujeito social*, assinala o engodo do percurso que traz o campo cultural como único meio de compreender o ser jovem. Daí a necessidade de, nesta pesquisa, situar os âmbitos que constituem a experiência e vivência do ser jovem: o político, o artístico, o social, o físico e o psicológico.

As transformações esperadas no campo do trabalho através da educação não acompanham uma linearidade de mudanças na sociedade, principalmente as pautadas pelas diversas juventudes.

O que estar por vir traz, em cena um panorama que destrincha respostas que condizem com a contribuição das agremiações junto as diretrizes do IFS para a formação crítica e reflexiva

na sua atuação no mundo do trabalho. Através de lentes panorâmicas, atravessaremos responsabilidades e deveres dentro do IFS até a construção do nosso produto educacional, que visa ao registro das perspectivas de mudanças e transformações ocorridas quando se tem a pretensão, como no caso dos Institutos Federais, de uma formação diferenciada com os objetivos de construção de espaços políticos dentro da escola. Numa perspectiva *omnilateral*, politécnica e integral.

Esse processo percorrerá o entendimento de conceitos como cidadania, participação, espaços não formais, juventudes, trabalho, gestão escolar e mundo do trabalho. Terá como estrutura organizacional a Educação Popular enquanto metodologia que propõe uma educação feita pelas classes populares para as classes populares. para o entendimento através das interpretações da realidade e um breve histórico da discussão das agremiações, do movimento estudantil secularista, das Federações Nacionais das Escolas Técnicas, da Ditadura militar, da redemocratização e daquilo que cruza o histórico de politização dentro dos IF's.

Assim, ocorrerá através de uma análise documental e bibliográfica e de dos Dados coletados, fazendo-se entender o papel dos grêmios, que têm como origem da palavra: *gremium*, (latim) “regaço, o que pode ser apanhado no colo, proteção”. Quando se **agremiam**, elas passam a ter algum tipo de vantagem associativa, alguma proteção.

A busca por provar os passos do objetivo da pesquisa vão do embasamento teórico que são a sustentação, os alicerces, indo aos métodos de experimentação, a metodologia aplicada aos dados que foram coletados e analisados ao decorrer da investigação, trazendo base e sustento a construção do Produto educacional.

2. ALICERSES

2.1. DE APRENDIZES AOS INSTITUTOS – O MOVIMENTO ESTUDANTIL DA EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE

Nesse capítulo, a atenção dar a importância dos processos de transformação das Escolas de Aprendizizes aos Institutos Federais através de leis e decretos até a atualidade, pontuando a (Lei 11.892/2008) que ressalta esse trajeto histórico que faz parte de conquistas históricas das classes sociais populares brasileiras, enquanto conquistas próprias.

A criação da Escolas de Aprendizizes (Decreto nº7.566, 23 de setembro 1909), não pode deixar de ser atrelada às revoltas sociais do momento, às crises econômicas e de como as transformações da sociedade no que tange à divisão das classes sociais, mexem nos contextos

sociais e como as conquistas e reparações traz a força de superação dos/das trabalhadores. Com o intuito de “garantir a perenidade das ações que visem a incorporar, antes de tudo, setores sociais que historicamente foram aliados dos processos de desenvolvimento e modernização do Brasil” (BRASIL, 2010, p. 21).

A criação dessas escolas foi com o intuito de suprir reparações históricas com as classes desfavorecidas principalmente depois de 1988, com o fim do trabalho escravo, fazendo o recorte principalmente da classe trabalhadora, a população negra.

As classes desfavorecidas foram direcionadas às escolas, a fim de aprenderem um ofício. Datada do início do século XX, pós-abolição da escravidão, crise açucareira no Nordeste, grande movimentação migratória, aos setores desfavorecidos é oferecida formação técnica para satisfazer o setor industrial no país. (MARX, 1982).

Assim como a Educação Profissional⁵ no país, em Sergipe também surge no contexto da História dessas instituições. Atravessando os Liceus Profissionais, as Escolas Técnicas, os Centros Federais (CEFET’S) até a atualidade, no que diz respeito à criação dos Institutos Federais são paralelos ao percurso do avanço e criação da Educação Profissional no país. Criadas no governo de Nilo Peçanha, a educação profissionalizante, eram em escolas gratuitas destinadas “os filhos dos desfavorecidos da fortuna [...]” (BRASIL, 1909). Em Aracaju, 01 de maio de 1911, dois anos após o decreto, instalava-se a Escola de Aprendizes Artífices de Sergipe na rua Lagarto, nº 952 (SANTOS NETO, 2009), são mais de 110 anos de História.

Vinte e cinco anos depois de sua criação, em 1937, durante a Era Vargas na condição de Estado Novo, em mais um momento de impacto na sociedade brasileira, no que tange movimentos e revoluções, que trouxe como consequência uma nova constituição. Na Carta Magna de 37, traz indícios de uma educação profissional mais concisa e direta de acordo com a nova constituição (BRASIL, 1937). No artigo nº 129, pela primeira vez oficializa como um ensino aos pobres, fazendo a distinção oficial do corte de classes de uma educação dividida por classes no Brasil.

Um novo momento é posto socialmente. No intuito de “promover rompimentos políticos e econômicos com a velha ordem social oligárquica, com o intuito de implementação de uma vez por todas do capitalismo” (ROMANELLI, 2005). Um meio, entro o velho e o novo que

5 Ministério da Educação classifica a educação profissional técnica de nível médio em três tipos: (a) qualificação profissional técnica; (b) habilitação profissional técnica de nível médio, com vínculo estreito com a Classificação Brasileira de Ocupações, definida e atualizada pela Secretaria de Trabalho do Ministério da Economia, e carga horária compreendida entre 800 e 1.200 horas, as quais podem ser cumpridas de forma concomitante, integrada ou subsequente ao ensino médio; e, por fim, (c) especialização técnica, destinada aos portadores de certificado de conclusão do ensino médio, com carga horária de 25% da habilitação cursada. <http://portal.mec.gov.br/> (visita em 07/03/2022 as 21:23)

trará mudanças significativas na educação, principalmente de educação profissional; mas uma vez cravada em desarranjos sociais em que as classes proletárias vão manter todo um sistema econômico ativo através da sua força de trabalho, segregando de vez o trabalho manual do trabalho intelectual oficialmente na constituição brasileira.

Com o avanço do setor industrial, não podemos de citar a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem dos Industriários (SENAI) – pelo (Decreto lei 4.048) que também tinha o intuito de atender a estudantes de alta carência social a receber a iniciante indústria de base. Paralelamente o Governo Federal articulava a construção da rede federal constituída por Escolas Técnicas, Industriais, Artesanais e de Aprendizagem. Com isso, as escolas de Aprendizizes Artífices são transformadas em Escolas Técnicas em diferentes estados do país.

Com a pretensão da criação massiva de mão de obra, cravou-se o então termo “**técnico**” para a formação especializado em nível secundário. (MANFREDI, 2016). Quando citamos o termo técnico, temos como proposta de trabalhar o conceito de politécnica, que nesse caso passa longe do sentido comum, pejorativo de “várias técnicas”, etimologicamente falando. Aqui, o termo politécnica vai gerar o sentido o que une educação e trabalho, da práxis em sociedade onde supera a divisão do trabalho (MARX, 1980). Dando um sentido emancipação humana. Nesse momento no país os estudantes que nunca deixaram de atuar, segundo Poerner, (2004):

“As manifestações estudantis do passado brasileiro representam sempre uma posição de inconformismo da classe média urbana. As motivações aparentes do inconformismo são as mais variadas, mas um elo comum pode ser obtido: a superação das formas sociais nas diversas épocas, sejam elas colônia, regência, império, escravatura” (Antônio Noronha Filho e Pedro Meira, ib.).” (p.53)

Durante esses processos, o estudante se posicionava junto a classe trabalhadora, mas foi, na campanha do “Petróleo é Nosso!” (1948) que estudantes participaram de uma grande campanha onde unifica setores sociais e trabalhistas em prol de uma causa.

Mas só em 1937, foi criada a União Brasileira dos Estudantes, a UNE, caracterizada como uma “associação de natureza política” de acordo com o II Congresso que dá concretude ao movimento estudantil.⁶ De caráter organizado, emancipado socialmente a de centralização estudantil tal como a conhecemos hoje a UNE traz a força da juventude nas causas sociais atravessadas pelo país em prol de uma classe.

Outro momento importante a ser abordado como um marco desse processo histórico do ensino profissionalizante é durante a Ditadura Militar (1964-1985) que apresenta no seu desenvolvimento características que discutem todo um processo de divisão de classe pela

6 <http://www.mme.org.br/> (Memória do Movimento Estudantil). Visita em 24/02/2022

educação efetuada principalmente com a implementação de ensino profissionalizante no Brasil, segregando o recorte da educação dos filhos dos trabalhadores, dos filhos da elite brasileira.

Essa perspectiva é gradativamente fortalecida e, durante a ditadura civil-militar, aprova-se a Lei n. 5.692/971 (BRASIL, 1971), em que se institucionaliza de vez a separação, “o ensino profissionalizante é compulsório para todo o nível médio”. Impondo uma radicalização classista quando diz que a classe trabalhadora, a serviço do sistema capitalista deixa à mercê e a serviço da classe abastada (burguesia) e da alta industrialização como proposta econômica do período, “O Milagre Econômico” (1968-1973) que trazia nas costas um santo proletariado por (Paulino, 2020).

Já que o ingresso nas universidades se dava (explica-se: o vestibular não era classificatório; todos que obtivessem uma determinada nota poderiam, em tese, ingressar na faculdade), (CUNHA, 2007). A necessidade de mão de obra foi o argumento do governo de Emílio Médici. Cerceando a superação da divisão social do trabalho entre trabalho manual e trabalho intelectual como conceitua o autor marxista “formar trabalhadores dirigentes” (GRAMSCI, 2011) é impossibilitado.

“Abandonar o ensino verbalístico e academizante para partir, vigorosamente, para um sistema educativo de primeiro e segundo graus, voltado às necessidades do desenvolvimento”, dizia a menagem do ministro da Educação, Jarbas Passarinho. (Agência Senado)⁷. – Voz do representante da educação no país. Consolidando nas Escolas Técnicas Federais o ensino médio integrado ao técnico profissionalizante. Cravando a classe proletária seu lugar no sistema capitalista.

A ditadura militar no Brasil durou vinte e um anos, sendo governado pela égide do pensamento conservador, desvendando a fragilidade da democracia no Brasil e os grandes impactos na educação como na educação profissional.

Um grande embate no período foi, a educação, agora com o ensino profissionalizante compulsório instalado, o que irá ser feito com os estudantes quando se termina o ensino médio no Brasil, já que as universidades só recebem uma parcela mínima desses jovens estudantes, que eram aprovados no vestibular, e que não conseguiam entrar nas universidades, era para a formação de mão de obra para as indústrias. O que os militares queriam é – e acrescenta: “a época era diminuir as demandas por vagas nas universidades” (CUNHA, 2007). Duas intenções foram colocadas aqui: uma em que direcionam os estudantes ao mercado de trabalho com a

⁷ Visitado em 04/07/2021

propensão de qualificação da sua mão de obra, outra e a escassez de vagas nas universidades, legitimando o separatismo entre classes, designando lugares específicos aos jovens brasileiros, a classe trabalhadora, institucionalmente.

Momento repressivo as empreitadas estudantis no que tange as ações tomadas com relação a educação e as ações comandadas pelos militares no poder. Como descreve, POENER (2004):

“Não é por outro motivo, aliás, que o movimento estudantil se tornou quase um barômetro da vida política no país, perdendo a expressividade nos raros momentos em que existiu pelo menos um arremedo da tão falada “pacificação da família brasileira”, para se projetar, com intensidade, quando a pátria e os interesses nacionais correm perigo.” (p.47)

Medidor de pressão social, o movimento estudantil durante esse período teve um papel relevante de combate ao sistema conservador imposto naquele momento. E teve consequências, sanções, punições como é o caso da lei n. 4.464/64 conhecida como “Lei Suplicy” de caráter controlador e substitutivo através do Ministério da Educação, tinha como principal objetivo limitar e vetar a participação em “qualquer ação, manifestação ou propaganda de caráter político-partidário, bem como incitar, promover ou apoiar ausências coletivas aos trabalhos escolares” de acordo com seus artigos. A fiscalização se daria através congregações ou conselhos departamentais, conselhos universitários ou Conselho Federal de Educação.

Com a promulgação do Ato Institucional nº 5 (AI nº5) maior intervenção do Estado, e a não aceitação das limitações e controle dos estudantes é estabelecido o Decreto Aragão (Decreto-Lei nº. 228, de 28 de fevereiro de 1967) foi a intensificação penalizando ou extinguindo as entidades estudantis reforçada a lei anterior (Lei Suplicy).

Entende-se, portanto, que essa história se entrelaça, por vezes, com a dos estudantes universitários com a dos estudantes secundaristas em sua maioria a educação técnica profissionalizante, tornando-se uma só. Nesse período que vigorou o AI nº 5, estudantes continuaram sendo presos, a intensificar as passeatas e greves tomando outras caras, rostos juvenis, são agora majoritariamente secundaristas, “verdadeira “linha de frente” do movimento, com um radicalismo e uma disposição que chegavam a assustar os universitários.” (POENER, 2004). E segue o pensamento:

“Além disso, eles não padeciam do medo de se “queimar”, que acometia muitos universitários quando, às vésperas da formatura, começavam a se preocupar com a conquista de um lugar ao sol na sociedade que tanto combateram. A crescente participação secundarista era, sob esse prisma, bastante promissora, pois indicava que um número cada vez maior de jovens tendia a se integrar na luta pela emancipação nacional e social.” (p.258)

Com a crescente participação dos estudantes secundaristas a resistência ao sistema ditatorial ganha força de resistência, proporcionada pela fase atravessada pelos estudantes de ebulição e com um histórico de resistência.

O nascimento da UBES (União Brasileira de Estudantes Secundaristas) é de 1948 no contexto da Reformas de Base, na grande passeata em prol do “Petróleo é nosso” como a primeira grande luta da entidade após a fundação junto aos trabalhadores. No auge da Ditadura Militar no país, os jovens estudantes já ganharam corpo no combate na linha de frente perante a movimentações políticas no país, mesmo vigorando o AI nº5, (1968) a fase mais sombria da ditadura até então.

1968, auge das transformações sociais pelo mundo, manifestações são vistas em diversos países no pico das transformações comportamentais, sociais, culturais, o famigerado embate entre o “velho” e o “novo”. “1968: O ano que não terminou” de Zuenir Ventura (2013) registra transformações nunca vistas antes, tendo os estudantes como sujeitos ativos do processo de resistência e transformação sociais.

Nesse mesmo ano que culmina como o grande embate da Ditadura com o movimento estudantil, a morte do estudante secundarista Edson Luís de Lima Souto é um marco na trajetória estudantil, principalmente secundarista e em geral para a UBES (União Brasileira de Estudantes Secundaristas).

O caráter dessa pesquisa é trazer e revigorar a força juvenil nas entidades organizadas principalmente os oriundos da escola, e questionar as consequências que esses jovens aprenderam através de embates em prol das transformações sociais. Passado e presente marcam um encontro!

Esse é o registro que se pretende fazer com o documentário que homenageia o Grêmio Estudantil 28 de março do *Campus Aracaju* do Instituto Federal de Sergipe. Data da morte de Edson Luís Souto Lima, em 28 de Março de 1968, que homenageia o estudante paraense que foi estudar na Escola Politécnica no Rio de Janeiro, estudante secundarista morto pela Ditadura militar, no restaurante universitário “Calabouço”.

O filme tem a pretensão de ouvir estudantes que passaram pela agremiação e trazer quais valores foram atrelados, enquanto cidadãos atravessados por várias instâncias nesse processo e principalmente para o trabalho e o mundo que cerca esse ambiente. Sobre Edson Luís, POERNER (2004):

“... Tratava-se de um menino ainda, filho de uma lavadeira — completara 18 anos em 20 de fevereiro —, parecia baixinho, a pele morena e os cabelos bem pretos e lisos de caboclo nortista. Os dentes — tinha-os estragado, como a maioria dos jovens do nosso país. Órfão de pai, viera, havia três meses, de Belém do Pará, para cursar o artigo 99 do

1º ciclo (uma espécie de supletivo) no Instituto Cooperativo de Ensino, anexo do Calabouço, onde passava a maior parte do dia, inclusive auxiliando em serviços burocráticos de secretaria e de limpeza do estabelecimento, pois não conseguira emprego”. (p.265)

“Calabouço” era o restaurante vizinho ao Instituto Cooperativo que alimentava os estudantes e onde Edson Luís foi morto em 28 de março de 1968 pela polícia da ditadura militar. Típico filho da classe trabalhadora no Brasil, das regiões mais desprovidas (região Norte) e esquecidas pela “civilização” no Brasil, que se diga até a atualidade. Desvalido, desempregado, alvo fácil de um Estado provida da força brutal da institucionalizada. O que não se esperava foi a comoção já afetada pela sociedade naquele momento. “Não surpreende que a década de 60 tenha se tornado a década da agitação estudantil”, resume o historiador anglo-egípcio Eric Hobsbawm em “A Era dos Extremos”.

O corpo do estudante foi levado pelas multidões na “passeata dos 100 mil” que saíram às ruas para protestarem contra o regime ditatorial. Um dos primeiros estudantes mortos durante a ditadura militar, velou-se vários sentimentos pelos jovens naquele momento, uma das grandes mobilizações da História até então. “Nenhum governo contrário à juventude sobreviverá na história, escrita tantas vezes pelos jovens das passeatas” (POERNER,2007).

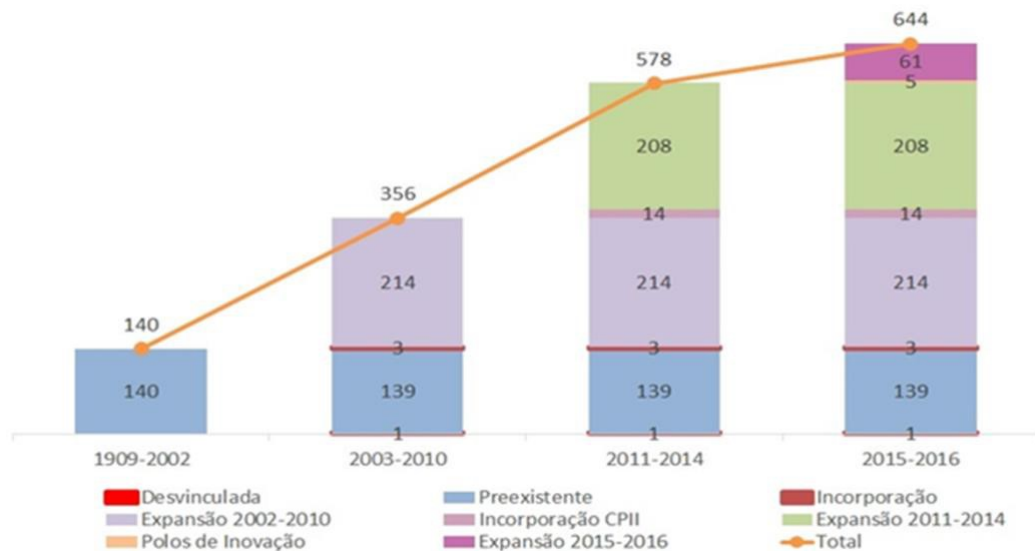
Período de efervescência estudantil que deixa escrito na memória a participação juvenil com sua força e ímpeto decorrentes de um período conturbador dentro dos corpos e mentes das estudantes, deixa seu legado na História do Brasil, reescrevendo linhas de luta, democracia, para a educação.

Redemocratização e a educação durante o processo no país, em 1985, passou a ser vista com outros olhos, foi instituída a lei do grêmio, olhos cientificistas que geraram a Constituição Federal de 1988. A educação profissionalizante acompanhou esse processo, que teve como um dos principais pontos a separação da educação básica da educação profissional, por meio do Decreto n. 2.208/1997 gerando atenção os setores educacionais podendo incidir nesses setores com mais dedicação a seus pormenores.

Não foi diferente com o ensino profissionalizante. Com a Lei n. 11.892, de 2008 “estabelecendo como uma de suas metas prioritárias a implantação do EMI (Ensino Médio Integrado) na perspectiva de educação politécnica, tendo o trabalho, a ciência e a cultura como princípios educativos”. Quando se institui a educação nesses pilares há uma quebra de paradigma quando não está vinculada exclusivamente para uma prática profissional, alicerça-se uma educação crítica, participativa para a construção de um sujeito histórico cidadão participativo e ativo para as mudanças sociais.

A criação e a expansão dos IFs e da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) são consideradas um marco importantíssimo nas políticas públicas de educação profissional implementadas. Tem como marco importante a criação dos Institutos Federais. Nessa imagem traz o percurso do avanço da rede federal no Brasil.

Figura 1. Expansão da Rede Federal:



Fonte: MEC (2018)

Nesse contexto faz-se importante descrever também o processo histórico do movimento estudantil paralelo a educação, como também o movimento estudantil secundarista (UBES), e principalmente a rede técnica organizada de estudantes secundaristas (FENET).

O panorama que percorre a História da educação no Brasil, e em perspectiva da História do ensino profissionalizante é acompanhada pela movimentação dos estudantes em prol de melhorias na escola, na sociedade, na política, na educação em geral, nos diversos campos da educação.

Mas, o que veremos nesse percurso é de um tipo de entidade aborda: as organizadas dentro das escolas. Já que o movimento social de estudantes há diversas perspectivas de olhar os movimentos. São as organizações institucionais de estudantes que construíram nas ruas da História sua memória. Em graus diversos a importância da participação estudantil em momentos de transição, movimentação política sempre foi ativo, muitas vezes em combate na linha de frete (POENER, 2004).

Os estudantes, sempre estiveram presentes, de forma pacífica, quiçá, combativa, resistindo ao longo dos tempos e insurgindo sempre de cara nova, fazendo História na educação.

Tendo o jovem protagonista, sendo sujeito ativo dessa construção, transformação social. A organização estudantil tem registro no início do século XIX. Nos anos 1901, foi quando se estabeleceu a fundação da Federação dos Estudantes Brasileiros marco importante e pioneiro na História (BOUTIN,2017). Mas, por não haver coalisão nacional, o movimento estudantil ganhou força a partir da fundação da União Nacional dos Estudantes (UNE) em 1937 no contexto do Estado Novo, onde tinham com uma das bandeiras a reconstrução do país.

Nesse percurso das transformações e processos da educação no país, os estudantes foram os protagonistas das mudanças atreladas as transformações paralelas aos dos Institutos Federais.

2.2 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT) NA PERSPECTIVA OMNILATERAL, POLITÉCNICA E INTEGRADA

Já este capítulo, pretende-se entender a base da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) dentro dos Institutos Federais (IF), como ações educativas enquanto horizontes dentro da instituição. Conceituando algumas ações práticas, objetivos e finalidades junto a análise do principal documento que rege o IFS, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) interstícios (2020-2024), mas alguns outros documentos, como o PPPI (Projeto Político Pedagógico Institucional), costurando o tema da pesquisa tecendo uma colcha de retalhos para o entendimento de como essas ações refletem diretamente na organização estudantil. Iremos assim, começar com a descrição que trabalharemos no que se refere a EPT, ELIEZER (2015), cita:

“Na proposta dos Institutos Federais, agregar à formação acadêmica a preparação para o trabalho (compreendendo-o em seu sentido histórico, mas sem deixar de afirmar seu sentido ontológico) e discutir os princípios das tecnologias a ele concernentes dão luz a elementos essenciais para a definição de um propósito específico para a estrutura curricular da educação profissional e tecnológica.” (p.14)

Ter como fundamento em sua base a formação humanista traz o que difere em si e em seu projeto histórico a essência da EPT dos Institutos comprometida com a preparação do cidadão na completude do ser em todas as dimensões.

Teremos também, ao longo da pesquisa, algumas leis e normas gerais que pretendem orientar o plano da educação direcionada a formação da EPT e seus deltas para o mundo do trabalho e uma formação cidadã, como:

- A Constituição Federal de 1988, cujo Art. 205 define que “a Educação, direito de todos e dever do Estado e da Família, será promovida e incentivada com a colaboração da

sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”;

- A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que estabelece a educação profissional e tecnológica como modalidade da educação nacional;
- O Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, que estabelece metas e estratégias específicas para a educação profissional e tecnológica; e,
- O Decreto 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta dispositivos da LDB no tocante a educação profissional e tecnológica (Fonte: MEC- 2022).

De acordo com a LBD a EPT é uma modalidade educacional, que tem por finalidade: “preparar para o exercício de profissões, contribuindo para que o cidadão possa se inserir e atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade.” (LDB – 2020). Acredita-se que os conceitos são múltiplos e vão além dessa citação para a EPT e pretende-se entender mais obre outros conceitos da EPT dentro dos Institutos Federais do Brasil e contar um pouco da sua história. Ter como propósito, incidir na educação básica, no Ensino Médio Integrado⁸ a formação profissional, na graduação, preferencialmente, tecnológica e na pós-graduação além da educação de jovens e adultos (EJA) são ações práticas que abrange sentidos ontológicos do ser em uma instituição com pretensões emancipatórias. Como o princípio da Verticalidade que garante, segundo Eliezer (2015):

“...extrapola a simples oferta simultânea de cursos em diferentes níveis, em organizar os conteúdos curriculares de forma a permitir um diálogo fecundo e diversos entre as formações de diferentes níveis e modalidades. Implica na implantação de fluxos que permitam a construção de itinerários formativos entre os cursos da EPT, construídos livremente pelos educandos em diálogo com os educadores.” (p.21)

Ir do ensino básico a uma pós-graduação dentro da mesma instituição abrange vários graus de desenvolvimento do ser humano em seus mais diversos níveis, para todos que participam do processo, democratizar o ensino se faz possível alcançar estágios diversos da construção de uma educação para a formação na totalidade desse ser humana é um exemplo de diretriz traçada dentro da instituição no que tange a **politécnia**.

Traçaremos os conceitos de acordo com o objetivo geral da pesquisa: “compreender de que forma as agremiações, como espaço não formal de educação, funciona na construção/contribuição desses/as estudantes para a formação omnilateral, politécnica e integral dentro de EPT; e assim, como reflete para a sociedade e o mundo do trabalho uma atuação

⁸ Também nesse item trazemos ideias já apresentadas em Marise Ramos (2008, 2014 e 2017).

crítica-cidadã e democrática”, esse capítulo tem a pretensão de analisar o PDI no que tange os princípios e finalidades com relação aos objetivos traçados na PPPI de acordo com a EPT na perspectiva *omnilateral*, politécnica e integrada.

Quadro 1: Objetivos da pesquisa:

OBJETIVOS	
GERAL	Compreender de que forma as agremiações, como espaço não formal de educação, funciona na construção/contribuição desses/as estudantes para a formação omnilateral, politécnica e integral dentro de EPT; e assim, como reflete para a sociedade e o mundo do trabalho uma atuação crítica-cidadã e democrática.
ESPECÍFICOS	Traçar quais responsabilidades e deveres que o IFS tem para com os estudantes organizados para sua devida participação democrática, enquanto instância deliberativa e representativa dentro da escola, para ofertar uma formação democrática.
	Identificar quais ações são propostas pela organização estudantil (grêmio) para a formação política contribuindo para a construção de cidadãos mais conscientes;
	Produzir um registro filmico (produto educacional) sobre a vivência desses/as estudantes gremistas (gestão Plural e L.U.T.E) e outros estudantes que já passaram por gestões de organizações estudantis dentro das agremiações do 28 de Março”

Fonte: autora (2021)

Como os institutos tentam aplicar as ações práticas (*omnilateralidade*, politécnica e o ensino integral) através de suas leis, normas e práticas e assim como os estudantes que compõem as agremiações absorvem essas práticas e repassam em seus campos de ação, é a perspectiva de análise da proposta em questão.

O simples fato de incorporar o ensino médio ao ensino profissionalizante como princípio dentro do IFS, segundo o PDI vai muito mais além de um aumento da carga horária e de ser capacitado para uma profissão. Esse conceito tem muito a ver com uma formação que forneça um amplo suporte aos jovens que estão prestes a fazer transição da juventude a vida adulta, com todas as expectativas e anseios que essa transição traz na sociedade posta. Abordar a formação desses/as jovens nesse sentido mais amplo e completo de sua formação, analisado de acordo com (FRIGOTTO, G, CIAVATTA, M; RAMOS, M. 2005).

Ramos (2008), Ciavatta (2010, 2014) ao abordar sobre a concepção do Ensino Médio Integrado, apresenta três sentidos para a integração: o primeiro sentido é de caráter filosófico, que faz referência a uma formação humana em todas as dimensões da vida no processo formativo, um sentido de igualdade de direitos, de oportunidades, como consta: “A integração, no primeiro sentido, possibilita formação *omnilateral* dos sujeitos, pois implica a integração

das dimensões fundamentais da vida que estruturam a prática social. Essas dimensões são o trabalho, a ciência e a cultura” (RAMOS, 2008, p. 3).

Fatores importantes que ligam de fato o jovem a vida adulta de forma responsável ao meio social. A formação integrada defendida pelo IF's tem como desafio abarcar essas quatro dimensões – trabalho, ciência, cultura e tecnologia – como eixos integradores entre o conhecimento das diversas áreas e disciplinas, contextualizando-os historicamente e socialmente. (PDI, p74), no tocante do sentido político.

O segundo sentido que a autora aborda, faz menção à indissociabilidade entre ensino básico e ensino profissionalizante, realçando a integração de conhecimentos gerais e específicos. Ramos (2008), afirma que “[...] mesmo os cursos somente de educação profissional não se sustentam se não se integrarem os conhecimentos com os fundamentos da educação básica. Caso contrário, seriam somente cursos de treinamento, de desenvolvimento de habilidades procedimentais, etc., mas não de educação profissional” (p. 11). De acordo com o Decreto n. 5.154/2004 os cursos técnicos no Brasil são separados de acordo com o quadro abaixo:

Quadro 2: Tipos de curso técnico no Brasil – Decreto n. 5.154/2004

Ensino Médio Integrado (EMI)	Currículo integrado e matrícula única, no qual se ministram conjuntamente e na mesma instituição as disciplinas profissionalizantes e do ensino geral.
Subsequente ou pós-médio	Realizado após o término do ensino médio.
Concomitante	Realizado de duas formas: (a) o estudante cursa o ensino profissionalizante e o médio na mesma escola, mas em cursos e períodos diferentes (concomitância interna), ou (b) faz os dois cursos em instituições diferentes e sem vinculação entre si (concomitância externa).

Fonte: Brasil (2004)

Mesmos os cursos que se apresentam como subsequente ou concomitância têm em seu caráter a não divisão do sentido proposto de formação do ser na sua totalidade ou “integração com a ciência, cultura e tecnologia conforme o contexto histórico e as relações de poder e de classe em que está inserida”. (PDI, p.73).

E o terceiro sentido, por fim, é o da “[...] integração entre conhecimentos gerais e específicos conformando uma totalidade curricular” (RAMOS, 2008, p. 14). Por “totalidade curricular” infere-se que devam ser promovidas discussões sobre política, ética, valores sociais,

econômicos etc., que posicionem o sujeito como ser histórico e social. A autora defende que: “Não existe essa separação que o positivismo nos fez crer ao longo da história, com base na qual se naturaliza a ideia de que o professor da educação básica ministra as teorias gerais, enquanto o professor da formação técnica ministra as suas aplicações” (p. 14). Separando a formação técnica da intelectual.

Entendemos por transversalidade, no tocante a educação e tecnologia, elementos do Ensino, Pesquisa e Extensão, organizado por eixos temáticos, nas principais áreas de atuação acadêmica do IFS podem ser visualizadas os cursos ofertados nas diferentes modalidades: 21 Integrados, 27 Subsequentes, 3 Proejas, 4 Concomitantes, 18 Superiores e 2 Mestrados Profissionais. (PDI, p.55).

Acerca das características do conceito de integração, a autora sintetiza que “o conhecimento não é de coisas, entidades, seres, etc., mas sim das relações que se trata de descobrir, apreender no plano do pensamento”. E ressalta, ainda:

É uma outra postura epistemológica, [...] que se exige, recorrendo a princípios e pressupostos da interdisciplinaridade e da visão totalizante da realidade. Não se trata de somatório, superposição ou subordinação de conhecimentos uns aos outros, mas sim de sua integração na perspectiva da totalidade. (RAMOS, 2008, p. 20).

A integração que a autora defende têm a finalidade de possibilitar aos sujeitos uma “referência identitária”, e não, unicamente, a fundamentação da profissionalização pela relação econômica como é colocada na sociedade moderna. Formando máquinas humanas como já tentava explicar Chaplin em “Tempos Modernos”, filme de 1936 que traz uma crítica a Revolução Industrial e as ações repetitivas sem reflexão.

Ou seja, deve-se compreender as dinâmicas socioprodutivas, direcionando o foco sobre os sujeitos, em consonância com os projetos sociais coletivamente numa formação crítica do cidadão que sustente uma inserção digna no mundo do trabalho. Dessa forma, é possível, tal como defende a Ramos, uma “formação unitária” com vista à superação da dualidade do trabalho manual e o trabalho intelectual e, portanto, uma formação que forneça o acesso aos conhecimentos socialmente construídos pela sociedade.

E, quando falamos sobre formação integral como prática dentro de uma instituição, está se faz presente em todos os aspectos e espaços atravessados por essa identidade. Assim entendermos, se a escola tem o sujeito em todas as suas dimensões do ser a atuação e integração de ações práticas, instituições trazem com si um papel de formação que agrega valores a construção do sujeito que cria consciência do seu papel dentro da sociedade com perspectiva crítica, democrática e cidadã.

Deste modo, entendemos que as agremiações, mesmo estando como espaço não formal dentro da escola agrega práticas e vivências democráticas e participativas.

O termo “técnico”, que não quer dizer “várias técnicas” traz como base os teóricos marxistas para entender por onde o texto apresentado quer percorrer. Citaremos os expoentes⁹ que discute o termo para entender em qual “técnicas” estamos falando, segundo MANACORDA, (2000):

“Entende-se a *politecnia* ou a *educação politécnica* como aquela que associa teoria e prática numa formação intelectual, manual e corporal que favoreça o pleno desenvolvimento humano e, assim, possibilite ao sujeito reflexão crítica para superar a alienação decorrente da repetição sistemática do trabalho simples, forma que não implica construção de conhecimento profícuo para o trabalhador”. (p.18)

As várias técnicas aqui citado, a **Politecnia** não serve ao sistema capitalista ou mesmo ao mercado de trabalho, como uma formação traz ao indivíduo várias formações ou várias maneiras de fazer um mesmo trabalho, no sentido político. O que estamos falando é uma formação que transforme esse ser nos seus diversos campos de ação como o mental, o intelectual e o corpóreo¹⁰.

Pra isso firmaremos o papel da escola pra essa formação que não separa a educação básica da formação técnica, o que Gramsci (2004) chamou de “escola unitária”. Proporciona o trabalho como constituinte do ser social através do acesso à informação, tem-se na escola esse local de convergência de ações práticas de uma formação mais completa do ser para a atuação cidadã socialmente, incluindo no mundo do trabalho.

No Brasil durante o governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-2003), governo de características neoliberal foi aprovada a Lei 9.394 através da LDB, que deu liberdade a criação de cursos para demandas do mercado de trabalho, tratando a educação como mercadoria. Mas, traz em seu escopo indícios dos primeiros passos quando traz no Artigo 2º “[...] o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL,1996), apresentando um significado mais amplo de preparação para o trabalho, além do desenvolvimento de uma função. Quando se fala em dimensões do saber, Marx e Engels (2011) viabiliza um esquema dessa construção de Emancipação Humana que congrega as mudanças, quebras desse dualismo estrutural da sociedade e da educação, quando envolve:

- “1. Educação intelectual.
2. Educação corporal, tal como a que se consegue com os exercícios de ginástica e militares.

⁹ CIAVATTA (2014); SAVIANI (2003); MOURA (2015); entre outros autores.

¹⁰ Também neste item trazemos ideias já apresentadas em Saviani (2003) e Ciavatta (2014).

3. Educação tecnológica, que recolhe os princípios gerais e de caráter científico de todo o processo de produção e, ao mesmo tempo, inicia as crianças e os adolescentes no manejo de ferramentas elementares dos diversos ramos industriais (p. 85)”

Caminhando nesse sentido, a criação do Ensino Médio Integrado o (EMI), apresenta em 2004, um marco regulatório com o Decreto nº 5.154 que traz no seu entendimento políticas de ajustamento às demandas do mercado de trabalho já são ultrapassadas. Após o decreto no Documento Base de Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio de 2007 que referenda fundamentos e princípios que alicerça o EMI serão: formação humana integral; trabalho, ciência, tecnologia e cultura como categorias indissociáveis da formação humana; trabalho como princípio educativo; pesquisa como princípio educativo e relação parte-totalidade na proposta curricular (BRASIL, 2007). Remetendo a formação humana integral e emancipatória da educação politécnica de Marx e Engels junto a concepção de escola unitária de Gramsci.

Diante das discussões acerca dos pilares constitutivos da Educação Profissional no Brasil, entendermos segue o fluxo da História em que quando o estado social e político se apresentam avanço com a manutenção de participação e democrático a educação também tende a avançar nas ações e práticas implementadas para o desenvolvimento através do papel da escola dentro da sociedade em ofertar cidadãos consciente e emancipados para a construção de uma sociedade menos desigual, para a quebra dos paradigmas da sociedade em classes e não subjugado ao capitalismo.

A apresentação dos termos “Integral” ou Educação Integral a partir das ações do Ensino Médio Integrado, como a politécnica e a *omnilateralidade* hoje no Brasil, principalmente ou quase que exclusivamente através dos Institutos Federais. Estudar esse processo com termos muitas vezes desconhecidos pela sociedade, mas de grande valia como resultado para essa mesma sociedade que produz cidadãos críticos e emancipados é estudar as engrenagens do processo.

Ressaltando todo um processo histórico que traz a participação política e a democracia em seu Plano Político e Pedagógico (PPI) quando cita as “Políticas de Assistência Estudantil”, “Concepção de Educação” ressaltando enquanto meta nos Desafios e Perspectivas do IFS, (PPPI,2020-2024) quando diz:

“as metas e estratégias que estimulam a participação de toda a comunidade acadêmica nas tomadas de decisões que resultem em melhoria da qualidade escolar. Estas metas e estratégias visam a criação ou o fortalecimento dos espaços e das instâncias de diálogo. Isso significa oportunizar a todos as experiências de construção coletiva de projetos, currículos, mas também, da escolha de materiais, meios e instrumentos de aprendizagem.” (p.92)

O desafio apresentado é entender como essas perspectivas são construídas ao longo da História e chega sociedade através daqueles que entram contato de algumas formas com essa leitura de ver o mundo através da ótica menos desleal com as relações sociais estabelecidas. Dois, dos objetivos específicos da pesquisa é “compreender de que forma o grêmio, como espaço não formal de educação, atua na construção para a formação *omnilateral*, politécnico e integral desse/a estudante” e como os estudantes absorvem esses conceitos enquanto representantes legais e eleitos por seus representantes repassam e fortalecem todo um movimento através de mudanças da cadeia de movimentos práticos dentro da escola que culminam na tentativa das transformações sociais. Um desses indícios são os objetivos traçados de acordo com a lei 11.892 (institui a Rede Federal e EPT), quando diz:

1. Estabelecer, através de uma educação democrática, uma cultura democrática;
2. Eleições diretas, paritárias e uninominais para os dirigentes e autonomia dos campi;
3. Estabelecer vínculos com os Movimentos Sociais;
4. Estabelecer vínculos com as comunidades onde os campi estão localizados, participando da vida destas e contribuindo para o enfrentamento e solução de seus problemas.

Diretrizes que dão dar escopo ao corpo que se movimenta através da construção coletiva, participativa e crítica é implementada no dia a dia atrelado as construções sociais que dão diretrizes de inclusão, vínculo e proximidade de um ideário de construção igualitária para a superação de divisão de classes na sociedade brasileira.

Traçando o primeiro e o segundo objetivo específico : “traçar quais responsabilidades e deveres que o IFS tem com os estudantes organizados para sua devida participação democrática, enquanto instância deliberativa e representativa dentro da escola, para ofertar uma formação para o mundo do trabalho” e Identificar quais ações são propostas pela organização estudantil (grêmio) para a formação política contribuindo para a construção de cidadãos mais conscientes; onde vai na perspectiva da investigação dos documentos e ações onde reverbera as condições essenciais de “*o ser é produtor de sua realidade*” (RAMOS, 2008, p. 4).

Quando a escola estabelece vínculos com as comunidades, os movimentos sociais trabalham-se com o conceito de territorialidade dando ferramentas de transformação no seu próprio local de ação, atrelando trabalho, ciência e cultura, esculpindo o estudante, um produto social que transforma sua realidade.

Conectado ao cotidiano dos estudantes através de leis, normas, práticas pedagógicas e políticas às experiências que eles têm, agregando trabalho e política na formação das todas as dimensões constitutivas de lateralidades, habilitando as suas rédeas de sujeito emancipado. (FREIRE, 2018). Quando é inserido no currículo, princípios e diretrizes que norteiam

paradigmas de transformação social, como por exemplo, o trabalho enquanto Princípio educativo o sujeito dentro do seu espaço pode transforma-lo. Quando o PDI (20202-2024) diz:

“...formar profissionalmente não é preparar exclusivamente para o exercício do trabalho, mas é proporcionar a compreensão das dinâmicas sócio-produtiva das sociedades modernas, com as suas conquistas e os seus revezes, e também habilitar as pessoas para o exercício autônomo e crítico de profissões, sem nunca se esgotar a elas.” (p.54)

Trazer no seu escopo diretrizes de educação que não atrela o formar para o exercício do trabalho¹¹, e sim um exercício de cidadania atrela uma formação completa em todas as dimensões do ser.

Assim, o objetivo primordial não é formar um profissional para o mercado de trabalho, mas sim um cidadão consciente para o mundo do trabalho – um cidadão que poderia ser um técnico quanto um filósofo, um escritor (PACHECCO, 2015, p.11)

Ancorado nos alicerces teóricos queremos trabalhar, atravessa a História dos Institutos concomitantemente a luta estudantil, na EPT e seus conceitos trabalharemos com a metodologia para a investigação das propostas dos objetivos da pesquisa.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

O corpo de métodos e técnicas funciona como uma espécie de bússola na realização de uma pesquisa científica, pois define os caminhos de busca, categorização e análise dos dados, com vista à obtenção de resultados concretos dentro da realidade pesquisada. A metodologia mostra os percursos a serem seguidos, bem como os instrumentos necessários, dentre outros critérios a serem adotados com vista à validação da pesquisa, assim, para MINAYO (2012) traz, um conceito sobre esse fazer ciência:

“Fazer ciência é trabalhar simultaneamente com teoria, método e técnicas, numa perspectiva em que esse tripé se condicione mutuamente: o modo de fazer depende do que o objeto demanda, e a resposta ao objeto depende das perguntas, dos instrumentos e das estratégias utilizadas na coleta dos dados. À trilogia acrescento sempre que a qualidade de uma análise depende também da arte, da experiência e da capacidade de aprofundamento do investigador que dá o tom e o tempero do trabalho que elabora.” (p. 622).

A leitura e a análise do estado da arte, com foco nos principais temas da pesquisa, como EPT, agremiações e mundo do trabalho, foram os procedimentos que deram a partida da análise dos dados. A fim de alcançar os objetivos estabelecidos, foi necessário análise documental de dois planos institucionais: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), das vigências (2014-2019) / (2020-2024), Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI), de 2014, o estatuto do

11 Também nesse item trazemos ideias já apresentadas no documento de referência e base em EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO da República Federativa do Brasil de 2007.

Grêmio 28 de Março (IFS, 2020). Alguns documentos da instituição como linha condutora da análise, atrelada ao referencial teórico para a análise dos dados da pesquisa.

Na análise bibliográfica, fundamentam a pesquisa os/as seguintes autores/as: Ciavatta (2005;2014), Ramos (2008), dentre outros/as, sendo que os direcionamentos conceituais e ideológicos da pesquisa terão base em Marx (2007; 1996), Marx e Engels (1990; 2015; 2007;), bem como em Freire (1979; 1981; 2018;), Luck (2013) e outros autores que foram surgindo durante a pesquisa.

Realizada a análise documental e bibliográfica, a etapa da coleta de dados, por meio da pesquisa participante, utilizando-se como instrumento os questionários que foram divididos em dois grupos: os questionários com os representantes participantes das gestões “Plural” e “L.U.T.E” (Liberdade, União, Transparência e Equidade) e com uma parcela dos estudantes representados (ANEXO 2) em um determinado tempo.

Esta pesquisa aponta as perspectivas históricas e de compreensão das funcionalidades dos movimentos estudantis secundaristas e a relevância dos movimentos sociais para a educação e em especial a EPT através dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia e nessa situação, o Instituto Federal de Sergipe, *Campus* Aracaju, que SILVA (1986) traz: “Uma proposta de pesquisa em apoio aos movimentos sociais populares requer uma opção teórico-metodológica, ideológica e também política.” (p.49)

Busca-se enfatizar através dessas pesquisas saber o quanto e como a construção de uma conscientização social, política, democrática e participativa se constrói dentro do IFS. Conforme salienta Paulo Freire (1979):

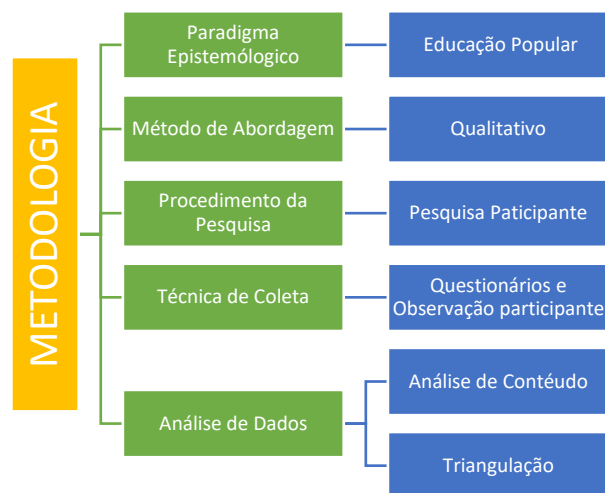
“A conscientização é, neste sentido, um teste de realidade. Quanto mais conscientização, mais se “desvela” a realidade, mais se penetra na essência fenomênica do objeto, frente ao qual nos encontramos para analisá-lo. Por esta mesma razão, a conscientização não consiste em “estar frente à realidade” assumindo uma posição falsamente intelectual. A conscientização não pode existir fora da “práxis”, ou melhor, sem o ato ação – reflexão. Esta unidade dialética constitui, de maneira permanente, o modo de ser ou de transformar o mundo que caracteriza os homens. Por isso mesmo, a conscientização é um compromisso histórico. É também consciência histórica: é inserção crítica na história, implica que os homens assumam o papel de sujeitos que fazem e refazem o mundo.” (p.15)

Em termos epistemológicos, a análise será realizada com base na Educação Popular, considerando o fato de que os sujeitos em análise estão inseridos em um processo, que é dinâmico e fazem parte do processo de construção e formação social. Assim, o movimento estudantil secundarista, através do Grêmio 28 de Março, nas últimas gestões, “Plural” (2019-2020) e L.U.T.E (2021-2022) e balizado por seus eleitores, do IFS/Aracaju, será analisado como processo formativo e histórico que não está acabado, mas em constante mudanças, transformação em determinado tempo histórico, pois “[...] não se pode conceber o mundo como

um conjunto de coisas acabadas, mas como um conjunto de processos” (MARX; ENGELS, 1963, p. 195).

Ao discutir sobre a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), que está intrinsecamente relacionada ao mundo do trabalho, partir-se-á do conceito de integração defendido por Ramos (2008), com foco na construção *omnilateral* (autonomia) do indivíduo. As perspectivas teóricas que a pesquisa bibliográfica apontará serão correlacionadas aos princípios apresentados nos documentos oficiais da instituição e às vozes dos/as estudantes que participam e/ou participaram como representantes estudantis tento seu grande teste/resposta nos questionários dos estudantes representados.

Figura 2: Características metodológicas da pesquisa:



Fonte: Elaboração da autora

O intuito desse capítulo é entender os caminhos e princípios teóricos condizentes as normas e regras dessa pesquisa. Ou seja, como uma educação libertadora dialoga diretamente com a prática democrática. Através da consciência das condições de vida de onde cada ser postula, nesse caso, as classes oprimidas por meio da Educação Popular, diz como a escola é reprodutora da sociedade.

Para isso, os princípios educativos consideram os sujeitos ao nosso redor e suas experiências parte construtora da transformação social. Para tal, pretender-se acionar a **Educação Popular** como uma metodologia. Cocriando a relação de teoria e prática social como dialética de transformação, em que as sociedades capitalistas estão fragmentadas em classes sociais, assim, se faz indispensável os oprimidos tenham sua própria metodologia, “Se a educação sozinha, não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.” (FREIRE, 2000, p.67).

Para isso faremos um apanhado geral de como foi que as classes oprimidas devem seus primeiros “insights” sobre essa possível reflexão. O nome dele é Karl Marx, foi ele quem trouxe as primeiras e principais reflexões do lugar cindido de cada uma das classes e qual seria o seu papel dentro do sistema capitalista. Aspirar entender a perspectiva da educação no interior dos interesses de classe alicerça o conflito entre classe burguesa e a trabalhadora, reconhecendo o antagonismo entre essas classes a partir da educação.

Assim, definimos Educação Popular como teoria do conhecimento estimulando e empoderando pessoas para uma base política incentivadora de transformações sociais, reconhecendo que cada um importa ao reconhecimento de suas habilidades pessoais. Permeada na garantia de gestão democrática através de uma educação comprometida e participativa em todos os espaços, sendo a escola uma instância de poder e transformação.

Assim, a opção pela Educação Popular (E.P) para além do referencial teórico, está como pilar do referencial metodológico atrelado aos movimentos sociais, onde há uma valorização dos conhecimentos populares e democráticos a partir de cada estágio de desenvolvimento do ser humano, como defendia FREIRE (2018):

“Eu acho que uma das tarefas fundamentais de uma educação que seja política em favor das classes trabalhadoras, é exatamente a de possibilitar o exercício no ato de conhecer o mundo, de conhecer o real, o concreto da vida social, de desocultar pedaços ocultos do mundo pela ideologia dominante.” (p. 17) Uma educação voltada para as classes trabalhadoras, que institui e liberta através da educação. Enlaces de uma metodologia própria que enfatiza a libertação de uma classe, a trabalhadora. (p.17)

Caracterizado pela emancipação dos sujeitos e o desenvolvimento de um olhar crítico, dialogando diretamente com a realidade na sua inserção de estímulo a participação social, será os parâmetros enquanto proposta da Educação popular como metodologia que insere os conceitos de participação, democracia, cidadania como pilares para realizar a pesquisa.

Para Freire, “popular”, de âmbito específico, significa “oprimido”, sem condições reais de exercer cidadania (FREIRE, p. 14). A nossa analogia aos sujeitos pesquisados é atrelar seu percurso a da classe trabalhadora de uma escola com formação para a inserção no mundo do trabalho através dos cursos profissionalizantes, como são hoje os Institutos Federais no Brasil, com toda condição real do exercício da cidadania a partir de uma escola fundada nos princípios estudantis em consonância com ações práticas de transformação social.

As contribuições de Freire à E.P e Rossel (2012) são várias, mas irei ater-me quando ela diz: “o entendimento dos sujeitos em suas múltiplas dimensões: racionais, afetivas, lúdicas e transcendentais” (p.462).

O método tem como concepção o reconhecimento por Brandão e Streck (2006), a quebra de paradigmas das pesquisas tradicionais que acaba colocando hierarquias nos saberes

científicos e populares. Nesse caso estamos falando em jovens, jovens estudantes, ainda em processo de aprendizagem dos saberes científicos do processo escolar. Dessa forma traremos a análise dos conteúdos através dos questionários. De maneira mais humana, o diálogo, através de uma educação mais recíproca ia-se obtendo os dados da pesquisa em uma troca de saberes, como dizia o velho FREIRE (2005,a):

“O diálogo fenomeniza e historiciza a essencial intersubjetividade humana, ele é relacional e, nele, ninguém tem iniciativa absoluta. Os dialogantes ‘admiram’ um mesmo mundo, afastam-se dele e com ele coincide, nele põem-se e opõem-se. O diálogo não é um produto histórico, é a própria historicização. É, ele, pois, o movimento constitutivo da consciência que, abrindo-se para a infinitude, vence intencionalmente as fronteiras da finitude e, incessantemente, busca reencontrar-se além de si mesma. (p. 9-10).”

Nesse processo de aprendizagem mútua que se deu a pesquisa, diálogo, conscientização e saber de experiência.

No processo de conscientização, tomada de consciência da sua classe, Freire diz: “(...) que não basta ter o pensamento consciente do que está acontecendo ao redor, mas ter a prática de mover-se para a transformação ao seu redor.” (2006, p. 18). Deve construir a reflexão e a indignação nos e com os sujeitos, por meio da sua capacidade de ler a realidade e de agir para transformá-la, impregnando de sentido à vida cotidiana. Portanto, a vivência da práxis, a indissociação entre conhecimento e intervenção na realidade.

Para isso, a educação não pode se dar alheia ao contexto dos sujeitos, nem o conhecimento pode ser construído ignorando o seu saber. Deve ser sensível e imerso na sua realidade de forma que aborde suas problemáticas, reconheça seus desafios, limites e possibilidades. É na sua existência concreta (pessoal e coletiva), marcada pela contradição, que os sujeitos constroem e reconstróem, permanentemente, a si e a realidade em que vive. Assim, a educação de Paulo Freire busca romper com a alienação e o silêncio dos sujeitos a partir de uma construção coletiva – com a perspectiva da classe trabalhadora – que pronuncie o seu mundo e reescreva-o.

A educação transformadora com metodologia na Educação Popular deve ser necessariamente dialógica, não-dominadora, com relações horizontais, de cooperação e comprometimento entre os sujeitos envolvidos. É o diálogo, a convivência amorosa e, ao mesmo tempo, as provocações, que fazem com que os sujeitos sócio-históricos se assumam no ato de conhecer e transformar. Nesse sentido conciliou bem com o procedimento da pesquisa a **Pesquisa Participante**, que BRANDÃO (2007), descreve:

“Entre as suas diferentes alternativas, de modo geral, as pesquisas participantes alinham-se em projetos de envolvimento e mútuo compromisso de *ações sociais de vocação popular*. Assim, geralmente, elas colocam face-a-face pessoas e agências sociais “eruditas” (como um sociólogo, um educador de carreira ou uma ong de direitos humanos) e “populares” (como um indígena tarasco, um operário sindicalizado

argentino, um camponês semialfabetizado do Centro-Oeste do Brasil ou o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra). De modo geral, elas partem de diferentes possibilidades de relacionamentos entre os dois polos de atores sociais envolvidos, interativos e participantes.” (p.53)

Baseada em relações horizontais e nos diálogos a pesquisa participante se faz mais dinâmica e dialética através de uma escuta empática e atenta. “Ouvir, em vez de tomar notas ou fazer registros; ver e observar, em vez de filmar; sentir, tocar em vez de estudar; “viver junto” em vez de visitar” (LE BOTERF, 1987, p. 58). Referências de pesquisas como a do Orlando Fals Borda expoente, fundador na pesquisa participativa na América Latina.

No Brasil, a pesquisa participante é atrelada a ações políticas e/ou pedagógico, ou seja, diretamente associada a Educação Popular. E Brandão (2007) continua conceituando fundamentos e princípios da pesquisa participante como participação, alteridade, identificação das relações de poder, enaltecimento o diálogo entre as culturas.

A pesquisa participante há um envolvimento dialógico enquanto modalidade trás seu cunho nas investigações sociais, quando BRANDÃO (2013), diz:

“A idéia e a proposta da pesquisa partem de uma pessoa ou de uma equipe de “nós” e é levada para debate entre “eles-e-nós”. Uma vez aprovada a idéia, todo o processo implica uma partilha eles-nós, mesmo quando (e isto muitas vezes é inevitável) momentos teóricos, metodológicos e processuais da investigação “fiquem por nossa conta”. (p.5)

Mostra-se claramente onde compõem-se os lugares de cada ação na pesquisa. Por esse motivo sempre há uma comparação entre a pesquisa participante e a pesquisa ação. Um dos principais teóricos sobre o assunto, THOLLENT diz (2018) que toda pesquisa ação é uma pesquisa participante, mas nem toda pesquisa participante é uma pesquisa ação, assim traz a diferença primordial dizendo:

“Isso porque pesquisa participante em alguns casos, é um tipo de pesquisa baseado numa metodologia de observação participante na qual os pesquisadores estabelecem relações comunicativas com pessoas ou grupos da situação investigada com o intuito de serem melhor aceitos. Nesse caso, a participação é sobretudo participação dos pesquisadores e consiste em aparente identificação com os valores e os comportamentos que são necessários para a sua aceitação pelo grupo considerado.” (p. 18)

Também foi intuito trabalhar com a pesquisa-ação pela experiência da pesquisadora dentro no movimento estudantil e acreditar pode ajudar nas resoluções de alguns problemas encontrados no decorrer ou finalização da pesquisa. Com o passar do tempo e as dificuldades encontradas no percurso principalmente pelo advento da pandemia pela Covid-19, a atenção ficou para averiguação desses problemas e em algum outro momento podendo ser até mais informal, já que houve uma proximidade com os membros da gestão, a tentativa de solucionar de situações encontradas com a finalização da pesquisa.

De abordagem **Qualitativa** por adequa-se aos procedimentos metodológicos aplicados por lidar com realidades sociais, os dados coletados e analisados tiveram como objetivo de

compreender como as agremiações funcionam na construção desses estudantes para no mundo do trabalho terem uma atuação crítica, cidadã e democrática. MINAYO (2012) explica que as pesquisas qualitativas estudam experiências e vivências. E por isso, ela adverte que

“[...] é preciso saber que a experiência e a vivência de uma pessoa ocorrem no âmbito da história coletiva e são contextualizadas e envolvidas pela cultura do grupo em que ela se insere. Toda compreensão é parcial e inacabada, tanto a do nosso entrevistado, que tem um entendimento contingente e incompleto de sua vida e de seu mundo, como a dos pesquisadores, pois também somos limitados compreendemos e interpretamos. (p. 623)”.

A técnica para a **Coleta de Dados**, deu-se através de dois métodos: questionários (feito de modo on-line, durante o início da pandemia devido a Covid-19 e **Observação Participante**, presencial antes e depois da situação crítica da pandemia, durante o momento presencial. Os questionários da pesquisa foram aplicados através de formulários eletrônicos no Google Forms (aplicativo de gerenciamento de pesquisas on-line) devido à crise por COVID-19. Apresentados aos representados e representantes como forma de averiguação a partir dos objetivos da pesquisa.

As perspectivas diferenciadas dos/das estudantes na formação crítico-cidadã-democrático nos espaços não formais de educação através das organizações estudantis, –a fim de contribuir com a formação *omnilateral*, politécnica e integral do aluno/a, fornecerão os elementos essenciais do produto principal desta pesquisa, a saber: uma produção audiovisual sobre a vivência desses/as estudantes gremistas e outros/as que já passaram por gestões de organizações estudantis do grêmio 28 de Março. Serão respeitados os preceitos éticos, de acordo com o estabelecido na Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, podendo os participantes desistir a qualquer momento.

Ao aceitar participar da pesquisa o(a) senhor(a) deverá:

1. Eletronicamente aceitar participar da pesquisa, o que corresponderá à assinatura do TCLE.
2. Responder ao questionário on-line.

É garantido ao participante da pesquisa que receberá uma via deste Termo/Registro de Consentimento Livre e Esclarecido.

Quanto aos procedimentos de **Análise dos dados** aplicar-se-á a técnica da Análise de Conteúdo, como objetivo de identificar as características do grupo investigado e que indiquem uma proposta de formação política na construção de um trabalhador consciente com liderança, articulação de ideias e pensamento crítico. Segundo Bardin (2011), a análise de conteúdo pode ser definida como:

“Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos

relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens. (p. 48)”.
 relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens. (p. 48)”.
 relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens. (p. 48)”.

Assim, procura-se, nas entrelinhas, o pensamento dos sujeitos, o que querem dizer, as intenções, “os modos de falar”, “os comportamentos”, através das condições empíricas. A técnica da análise de conteúdo permite categorizar, classificar e agrupar pensamentos que refletem a realidade. (BARDIN, 2011). No caso da presente pesquisa, as temáticas serão agrupadas ao pertencimento de uma forma de entendimento sobre participação democrática, formação política e ações participativas.

O Quadro 2 apresenta uma síntese dos procedimentos de coleta e análise de dados relacionados aos objetivos geral e específicos:

Quadro 3: Procedimentos de coleta e análise de dados

OBJETIVOS		INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	ANÁLISE DOS DADOS
GERAL	Compreender de que forma as agremiações, como espaço não formal de educação, funciona na construção/contribuição desses/as estudantes para a formação omnilateral, politécnica e integral dentro de EPT; e assim, como reflete para a sociedade e o mundo do trabalho uma atuação crítica-cidadã e democrática.	Observação participante, questionários.	Análise de conteúdo
ESPECÍFICOS	Traçar quais responsabilidades e deveres que o IFS tem para com os estudantes organizados para sua devida participação democrática, enquanto instância deliberativa e representativa dentro da escola, para ofertar uma formação democrática.	Documentos administrativos: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), referente aos anos 2014-2019/2020-2024, do Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI), de 2014, e do Estatuto do Grêmio 28 de Março, entre outros.	Análise documental
	Identificar quais ações são propostas pela organização estudantil (grêmio) para a formação política contribuindo para a construção de cidadãos mais conscientes;	Observação participante, questionários.	Análise de conteúdo
	Produzir um registro filmico (produto educacional) sobre a vivência desses/as estudantes gremistas (gestão Plural e L.U.T.E) e outros estudantes que já passaram por gestões de organizações estudantis dentro das agremiações do 28 de Março”	Gravações em vídeo, entrevista com estudantes das gestões da pesquisa (Plural e L.U.T.E) e ex-estudantes do IFS/Cefet.	O produto educacional já será resultado das análises de todos os dados da pesquisa.

Fonte: Elaboração da autora (2022)

3.1. CONTEXTUALIZANDO A METODOLOGIA

Dentre os nove *campi* do Instituto Federal de Sergipe, somente quatro desses, atualmente, dispõem de uma gestão do grêmio, são eles: o *Campus* de São Cristóvão, o *Campus* de Lagarto, *Campus* Glória e o que se constitui foco desta pesquisa, o *Campus* de Aracaju. Mas, somente dois possuem uma sala para a realização de atividades, Aracaju e São Cristóvão. As gestões foram democraticamente eleitas entre os discentes com grau de deliberação e assembleias, e foram organizadas por uma chapa com eleições majoritárias (sistema eleitoral). Mesmo com uma pesquisa relevante do ProfEPT sobre representação estudantil no *Campus* Estância, (VALOIS, 2019) ainda não foi efetivada uma organização estudantil. Não só esse os fatores para a construção de uma organização estudantil, mas incentivo das gestões administrativas também se faz necessário para a construção participativa. Como cita LUCK (2022):

“Portanto, a ação participativa hábil em educação é orientada pela promoção solidária da participação por todos da comunidade escolar, na construção da escola como organização dinâmica e competente, tomando decisões em conjunto, orientadas pelo compromisso com valores, princípios e objetivos educacionais elevados, respeitando os demais participantes e aceitando a diversidade de posicionamentos.” (p.51)

O Grêmio Estudantil 28 de Março¹² com sede própria, está situado no *Campus* Aracaju, estruturado nas seguintes coordenadorias: Coordenadoria de Organização; Coordenadoria de Integração e Mobilização; Coordenadoria de Políticas Estudantis; Coordenadoria de Imprensa; Coordenadoria de Relações Ambientais e Cultura; Coordenadoria de Esportes; e Coordenadoria de Finanças. Cada cargo com sua coordenadoria e seu suplente.

Dentre os objetivos afirmados no Estatuto do referido grêmio, o principal é:

[...] construir uma escola melhor, baseada na liberdade de expressão, democracia, empatia, igualdade e dignidade sem distinção de etnia, cor, sexo, procedência, religião ou qualquer outra, certo que a grandeza deste Instituto está na felicidade de seus discentes, na sua cultura respeitando os direitos fundamentais da pessoa humana. (GRÊMIO 28 DE MARÇO, 2020, p. 4).

O estatuto¹³ do grêmio respaldam-se na Lei do Grêmio Livre, de 04 de novembro de 1985, que dispõe “sobre a organização de entidades autônomas representativas dos estudantes de 1º e 2º graus e dá outras providências” (BRASIL, 1985) através de lei 7.398.

A agremiação 28 de Março nos seus 34 anos (1988-2022) de existência compôs várias gestões nesse tempo de atuação, algumas gestões foram ouvidas para a composição como alusão

¹² Site do grêmio criado pelos estudantes que tem informações diversas, sobre outras instancias de organização, como documentação fazer carteira de transporte escolar, entre outras informações importantes para os estudantes. <https://gremioifs.weebly.com/>

¹³ No texto integral da dissertação, serão aprofundadas as informações contidas no documento.

aos resultados obtidos como resposta a análise dos dados obtidos das últimas duas gestões pesquisadas. Os sujeitos da pesquisa foram 25 estudantes que atuam ou atuaram de 2019 à 2022 em gestões no grêmio 28 de Março. Onde reitera BRANDÃO (2013), sobre a importância de que todos carregam conhecimento, quando diz:

“A relação tradicional de sujeito-objeto entre investigador-educador e os grupos populares deve ser progressivamente convertida em uma relação do tipo sujeito-sujeito, a partir do suposto de que todas as pessoas e todas as culturas são fontes originais de saber. A partir, também, da consciência de que é da interação entre os diferentes conhecimentos que uma forma partilhável de compreensão da realidade social pode ser construída através do exercício de uma pesquisa. O conhecimento científico e o popular articulam-se criticamente em um terceiro conhecimento novo e transformador. (p.6,7)”

O primeiro grupo de estudantes são os gestão “Plural (2019-2020) que são : Ana Sara Pinheiro, Fábio Henrique de Souza, Fátima Bianca da Piedade, Ayane Caroline Oliveira dos Santos, Bruno Felipe, Leandro Santos Rocha, Ana Luiza Bezerra Monteiro, Milena Lima Oliveira e Levi Rodrigues de Lemos que atuaram durante um ano da gestão e quatro meses interino (por consulta pulular devido ao afastamento das aulas presenciais e o não contato pessoal devida a pandemia por covid-19 e os da gestão (2021-2022) L.U.T.E são: Stefane Moreira, Ygor Torres, Pablo Ravel, Adriel Silva, Renata Arantes, Pedro Matias, Thays Ernesto, Paulo Henrique, Nalanda Vitória, Gabriel Oliveira, Maria Clara, Juliana Rocha, Camilly Freire, Lucas Teles, João Paulo e Stefany Vitória Rodrigues, que atuou parte do processo viu remota pelos mesmos motivos da gestão anterior mas que passou por processo eleitoral e foi a chapa única que conseguiu se inscrever. Que teve posse no dia 12 de abril de 2021 mediante “live” via rede social.

Figura 3: Transição de mandato da gestão Plural para L.U.T.E (2020)



Os estudantes acima, a Presidenta Fátima e Fábio da gestão Plural e abaixo Stefane (presidenta atual) e Pablo Ravel. **Acervo:** da autora.

Alguns desses estudantes foram da gestão L.U.T.E Conselho de Representantes de Turma (CRT), que de acordo com o Estatuto do grêmio. Mas que não se faz preciso essa ordem para compor a agremiação e não existe um direcionamento maior ou menor dos cursos pelos estudantes para a influência de entrada no grêmio. A amizade ou engajamento político atrelados ou não em outros movimentos são motivadores para adesão ao movimento. Nas duas gestões foram presididas por mulheres, tem um quantitativo paritário nos dois sexos nas gestões. Fazendo parte da metodologia, apresentaremos o local e como foi escolhido os sujeitos a serem pesquisados.

3.2 *LOCUS* E AMOSTRA DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS), *Campus* Aracaju. A escolha desse *locus* para realização do estudo se deu por ser o local em que a pesquisadora possui vínculo enquanto estudante do curso de mestrado e por ser o Grêmio do *Campus* Aracaju na Rede Federal de ensino o foco do estudo.

O universo da pesquisa é o grêmio 28 de Março do Instituto Federal de Sergipe e a amostra são os estudantes das últimas gestões (Plural (2019-2020) e da gestão atual (L.U.T.E 2021-2022) do IFS. Construída por 25 estudantes. Sendo 9 (nove) membros da gestão Plural e 16 (dezesseis) da gestão L.U.T.E já apresentados.

A escolha pelo referido grêmio se deu por um conjunto de situações. A proximidade da pesquisadora em seu *lôcus* de pesquisa também foi importante, já que nem sempre o suporte financeiro do apoio de bolsa institucional que contemplou por dado período, não havia garantias de continuidade durante todo o processo do curso, como assim ocorreu. Também como historiadora e militante dos movimentos sociais o grêmio 28 de Março sempre esteve presente e atuante nas passeatas, ato, reuniões, movimentos de rua e organizações de mobilizações que participei. De acordo com a pesquisa dentro do arquivo da sede do próprio grêmio estudantil do *Campus* Aracaju, no ano de 2022 a grêmio 28 de março faz 34 anos de História. Documento mais antigo encontrado na pesquisa no acervo próprio. (ANEXO 1)

Ainda “Escola Técnica Federal de Sergipe” do Coordenador do grêmio Eduardo Santos Rolemberg Côrtes ao Coordenador de Apoio ao Estudante, o documento encontrado cindindo em 1992 registra a atuação do grêmio 28 de Março quando diz, entre parênteses logo após o nome da instituição “**Fundado em 18 de Novembro de 1988**”, fala sobre o encaminhamento das fichas dos alunos cadastrados para a carteirinha de Passe-Escolar/92. E junto uma certa quantia em Cruzeiros

referente a taxa de confecção para ser entregue a Superintendência Municipal de Transporte e Trânsito (SMTT). Finalizado com assinatura do Coordenador do grêmio.

A amostragem foi inicialmente gerada com a Gestão Plural que já estava na metade do mandato onde em uma viagem a Brasília, em um congresso da União Brasileira dos Estudante (CONUNE) o grupo se divide e há um racha na chapa. Logo após esse período as aulas presenciais foram suspensas em meados do mês de março de 2020¹⁴. Em pesquisas e enquetes a gestão se manteve no mandato após quatro meses não presencial como interino¹⁵. Em três 03/04/2020 é lançado o edital de Convocação Para Eleições do Grêmio Estudantil '28 de Março' Gestão (2020-2021). O quadro abaixo representa o quantitativo de sujeitos representantes participantes da pesquisa de acordo com a idade e a gestão:

Quadro 4: quantitativo dos membros das gestões (2019-2022):

GESTÕES	MEMBROS	RESPONDIDOS	MAIORES DE 18 ANOS	MENORES DE 18 ANOS	ABSTENÇÕES
Plural (2019-2020)	9	8	7	1	1
Lute (2021- 2022)	16	14	1	13	2
	25	22	8	14	3

Fonte: autora (2021)

De acordo com o quadro, nem todos os estudantes conseguiram participar ativamente de primeira parte da pesquisa (os questionários). Com um total de 03 (três) abstenções, totalizaram 22 participantes.

Já com relação à pesquisa participante, todos trocamos experiências juntos ou separadamente em vários graus de experiências dos membros das duas gestões. Nessa troca de saberes, foram coletados outros dados para além dos dados informativos dos questionários como iremos apresentar adiante.

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Através de cadernos e ficheiros foram feitos os registros de cada encontro com os grupos de acordo com os preceitos da pesquisa participante. Gil (2019), a observação participante é “como a técnica pela qual se chega ao conhecimento de vida de um grupo a partir do interior

¹⁴ <http://www.ifs.edu.br/noticias-prevencao/8609-ifs-suspende-aulas-por-20-dias> Acesso em 10/04/2022

¹⁵ passageiro, provisório, temporário.

dele mesmo”. (p.121) Através de perspectiva interpretativa seu objetivo fundamental é: “entender o mundo dos sujeitos do ponto de vista deles.” (p.122)

Esse procedimento de pesquisa coloca suas desvantagens e limitações em evidência. Limitações de o observador ganhe confiança dos observados como a sua participação pode ser diminuída pela desconfiança impedindo a obtenção de informações. Como no caso da aproximação com as gestões. Com a gestão Plural no momento da aproximação eles já estavam em meados do mandato, já com menos pessoas atuando e foi depois de uma viagem em um congresso de estudantes (CONUNE/2020), eles sentiram como uma espécie de troca com a pesquisadora. Com registro no dia 02/02/2020 eles contaram detalhes da viagem e conversaram um pouco de como seria daqui pra frente a condução do grêmio e os arremedos por conta do passível ida para as aulas remotas.

Já com a gestão L.U.T.E, não foi tão fácil assim. Eles atrelaram a pesquisadora de alguma forma a gestão anterior e como um sentimento de não querer estarem atrelado ao passado, foram mais devagar com a aproximação. Diferente da gestão anterior que havia membros em organizações sociais fora da escola como registra os questionários com metade dos membros (50%) dos questionados na gestão Plural e (21%) da gestão L.U.T.E. A gestão atual chegou inexperiente em um momento difícil, sendo com aulas remotas e a não possibilidade de um contato mais próximo entre estudantes.

Como elemento fundamental a pesquisa, a observação é uma das fontes de obtenção de conceitos e hipóteses. Sendo complementar aos questionários a observação ativa participante foi constitutiva do início ao fim da pesquisa. “Estamos convencidos de que o diálogo com as massas populares é uma exigência radical de toda revolução autêntica. Ela é revolução por isto” (Freire,2007, p. 145).

Tabela 1: Procedimentos de coleta e registro de dados na observação participante:

1	RECONHECIMENTO DO AMBIENTE E DOS SUJEITOS	Um período de contato relativamente prolongado	Gestão Plural – (2019/2020) Gestão L.U.T.E (2021/2022)
2	DETERMINAÇÃO DOS OBJETIVOS DA OBSERVAÇÃO	Pontos essenciais	Objetivos geral e específicos
3	OBTENÇÃO DE PERMISSÃO	Autorizar a permanência no local e dos estudantes	Através da aproximação pela confiança e quando preciso assinatura do termo de consentimento.
4	ESTABELECIMENTO DO RAPPORT	Relação de confiança	Só foi possível o registro do filme documentário e ao diário de campo da pesquisa participante a partir dessa relação de troca com a inserção de atividades criadas coletivamente entre outras ações

5	DETERMINAÇÃO DO QUE SE DEVE OBSERVAR	Orientada pelos objetivos da pesquisa	Compreender de que forma as agremiações, como espaço não formal de educação, funciona na construção/contribuição desses/as estudantes para a formação omnilateral, politécnica e integral dentro de EPT; e assim, como reflete para a sociedade e o mundo do trabalho uma atuação crítica-cidadã e democrática.
6	REGISTRO DA OBSERVAÇÃO	Repetição de observações	Diários de borda, imagens.

Fonte: autora (2022)

Etapas do processo da observação participante pontuados e seguidos a linha de acordo com a metodologia proposta. Os dados coletados através da observação participante serão usados na avaliação de análise de dados através da triangulação com os questionários.

4. ANÁLISE DOS DADOS

A análise de conteúdo utilizada para interpretação dos dados foi a técnica de Análise de Conteúdo (A.C) de Bardin (2016). A inquirição das respostas das interrogações fora feita das expressões textuais dos questionários majoritariamente de cunho aberto.

A A.C foi aplicada para interpretar e analisar dados do estudo qualitativos. Desse modo, foi empregada para as questões abertas dos questionários quanto para a narrativa dos estudantes, comparadas pela análise conjuntural feita através da observação participante, além dos embasamentos documentais e bibliográficos. A partir dessa análise foram interpeladas pela triangulação, que consiste (GIL,2019): em “refere-se ao uso de dois ou mais métodos para verificar se os resultados obtidos são semelhantes, com vista a reforçar a validade interna dos resultados” (p.177), que confirma, refuta, adiciona novos elementos ou mesmo complementa os resultados do exame através de um novo questionário a uma amostragem dos representados pelo grêmio sobre os representantes.

Conforme Bardin (2016, p. 37) a análise de conteúdo é “[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações”, ou seja, traz à tona não só palavras, mas sentidos, manifestações da descrição das mensagens. Feito dessa forma, a captação das manifestações fora categorizada e codificadas de acordo com unidades que possibilitou explorar características pertinentes ao contexto.

Nessa investigação, a aplicação da análise de conteúdo ocorreu conforme a classificação estruturada em três fases ou “polos cronológicos” dos quais Bardin (2016) aponta, a saber: a **pré-análise**; a **exploração do material**; e o **tratamento e interpretações dos resultados**.

Na pré-análise foi efetuada uma “leitura flutuante” dos questionários com o objetivo de organizar o que a autora chama “intuições” para a análise, “[...] deixando-se invadir por

impressões e orientações” (BARDIN, 2016, p. 126) do material coletado e assim organizar e sistematizar ideias.

Logo a organização e leitura rápida/flutuante do material ficou viável organizar questões aplicados as duas últimas gestões do grêmio 28 de Março: Plural (2019-2020) e L.U.T.E (2021-2022). A organização desse material deu-se inicialmente mesclando as opiniões das gestões separadas pela idade. Os questionários não foram nominados, por questão de organização e ética, mas foram separados por gestões, por acreditar que existam perguntas que o maior tempo de caminhada dentro do grêmio influência nas suas respostas. Mais à frente veremos que vai haver algumas questões que a análise será feita por cada gestão separadamente e assim ter resultados mais próximos dos objetivos da pesquisa.

Nessa pesquisa de abordagem qualitativa, a presente investigação foi desenvolvida através de aspectos da estrutura e de natureza, possibilitaram inferências a partir de análises dos eventos investigados.

A fase de exploração compreendeu-se com a aplicação sistemática do conteúdo organizado na fase de pré-análise. A partir desses conteúdos, foram feitos os cortes, as unidades de registro, codificações, categorização temática das narrações através de quadros, tabelas, gráficos além da criação de subcategorias. Caminhando até a última fase, à interpretação de resultados articulando com os referenciais teóricos bibliográficos e documental, os diários de campo (análise conjuntural) tento como validação a triangulação dos dados, inferiu-se conclusões que remetiam aos objetivos propostos da pesquisa.

Os questionários (ANEXO 1) foram construídos a partir dos objetivos propostos dessa pesquisa, o objetivo geral, como os específicos. Tiveram um número de dez (10). Obtive a quantidade de vinte e cinco (25) questionários aplicados. Destes houve três abstenções. Destes, nove (9) da Gestão Plural (quantitativo de estudantes que a gestão finalizou, entre desistências até o final da gestão) e o total dos dezesseis (16), da gestão L.U.T.E, toda a gestão tiveram contato com o questionário. Com um total de vinte e dois estudantes gremistas participantes. Uma abstenção da gestão Plural e dois da gestão L.U.T.E, obtendo um quantitativo de 22 sujeitos participantes.

Dessa forma, foram feitos codificações e recortes nos textos dos questionários; elaborado as unidades de registro nos contextos e categorização temática das questões. Por fim, as interpretações dos resultados obtidos de acordo com o referencial teórico e bibliográfico adotado amplitude junto a triangulação dos dados.

Durante a codificação dos questionários foram criadas tabelas, quadros, entre outros com respostas dos estudantes informando as “unidades de contexto” como aponta Bardin (2011):

“A unidade de contexto serve de unidade de compreensão para codificar a unidade de registro e corresponde ao segmento da mensagem, cujas dimensões (superiores às da unidade de registro) são ótimas para que possa compreender a significação exata da unidade de registro.” (p.137)

Para a partir de “unidades base” (p.134) através de parágrafos, frases serem extraídos as “unidades de registro”, pela apreciação dos “núcleos de sentido” (p.135).

Para categorização se faz necessário um agrupamento de “características comuns” (p.147) através de um título. A partir da categorização em direção a proposta de buscar de resultados. A inferência que significa “indução, a partir de fatos” (BARDIN, 2016), a partir de atitudes preexistente pela incidência das mensagens pelo processo fluxional das mensagens contidas.

Os questionários foram nomeados com o título da pesquisa “Grêmios estudantis 28 de Março: perspectivas crítica, cidadã e democrática nos espaços não formais de educação quanto ao mundo do trabalho”. Foram divididos dois blocos, aos estudantes maiores e menores de idade por conta dos termos de assentimento.

Quadro 5: Questões relacionadas aos objetivos da pesquisa

OBJETIVOS	Nº	QUESTÕES
Objetivo Geral	1ª	Pensando que todas/todos tem sua importância política dentro da sociedade enquanto cidadão. Qual sua principal contribuição na participação no grêmios estudantil? Para a construção de uma sociedade que inclua os cidadãos de fato numa democracia permanente?
	2ª	De acordo com sua participação no grêmios o que você entende sobre o conceito de omnilateralidade, para você o que significa?
	4ª	Você sabe diferenciar mercado de trabalho e mundo do trabalho? Qual seria a principal diferença?
	5ª	Como você acha que a sua participação no grêmios pode influenciar para sua atuação no mundo do trabalho?
Objetivo Especifico 1	6ª	O que deve melhorar na relação da escola com o grêmios estudantil, em especial o 28 de março? Você acha a comunicação: ruim, boa ou satisfeita?
	7ª	Você acha que a administração da sua escola foi/é compartilhada com os representantes da gestão do grêmios 28 de março? Através de mecanismos de tomada de decisões juntos. Se sim, cite algumas ações?
Objetivo Especifico 2	8ª	Houve/havia consulta-enquetes obrigatória ou facultativa principalmente depois da pandemia a comunidade estudantil? Solicitando críticas, sugestões ou dados? Você lembra de alguma, cite?
	9ª	Tem conhecimento de outros grêmios? Dentro e fora do IFS. Quais?
	10ª	Você participa de alguma organização sem fins lucrativos, movimento social? Qual?

Objetivo Específico 3	11 ^a	Você sabe porque o Grêmio 28 de março tem esse nome “28 de março”? Se sim, porquê?
	12 ^a	Você tem conhecimento de gestões anteriores a gestão que você participa? Caso sim, o que significa para você o percurso das gestões anteriores a sua gestão no grêmio 28 de março?

Fonte: a autora (2020)

Os questionários com um total de doze (12) questões, divididas com relações aos objetivos da pesquisa. **Objetivo geral:** “compreender de que forma as agremiações, como espaço não formal de educação, funciona na construção/contribuição desses/as estudantes para a formação omnilateral, politécnica e integral dentro de EPT; e assim, como reflete para a sociedade e o mundo do trabalho uma atuação crítica-cidadã e democrática”, foram direcionadas quatro (4) das questões do questionário, as questões (1,2,4 e5).

Já sobre o objetivo específico 1: “Traçar quais responsabilidades e deveres que o IFS tem para com os estudantes organizados para sua devida participação democrática, enquanto instância deliberativa e representativa dentro da escola, para ofertar uma formação para o mundo do trabalho” foram analisadas duas questões desse mesmo questionário (6 e 7) e sobre o objetivo específico 2: “Identificar quais ações são propostas pela organização estudantil (grêmio) para a formação política contribuindo para a construção de um trabalhador(a) mais consciente” foram analisadas três questões (8,9 e 10) e as questões (11 e12) foram analisadas sobre o objetivo específico 3: “Produzir um documentário ficcional (produto educacional) sobre a vivência desses/as estudantes militantes e outros/as que já passaram por gestões de organizações estudantis dentro das agremiações do 28 de Março”, o quadro abaixo explica quais foram as questões de acordo com os objetivos da pesquisa:

Sobre a questão de nº 3: “Você quer seguir sua carreira na sua formação da profissionalização técnica do IFS?” Num contexto de perspectivas do futuro ela não entrou para a análise de conteúdo.

Assim, ainda que a pesquisa apresente dados quantitativos, ela é de abordagem qualitativa, uma vez que buscou por singularidades e significados, isto é, preocupou-se mais com aspectos de natureza sociocultural (costumes, valores, representações, comportamentos) quando Malgrado, concorda com Triviños (2013, p. 118) quando diz: “toda pesquisa pode ser, ao mesmo tempo, quantitativa e qualitativa”. Logo, uma pesquisa qualitativa pode apresentar dados quantitativos, no caso, algumas perguntas vieram acompanhadas por questões fechadas seguida de perguntas abertas.

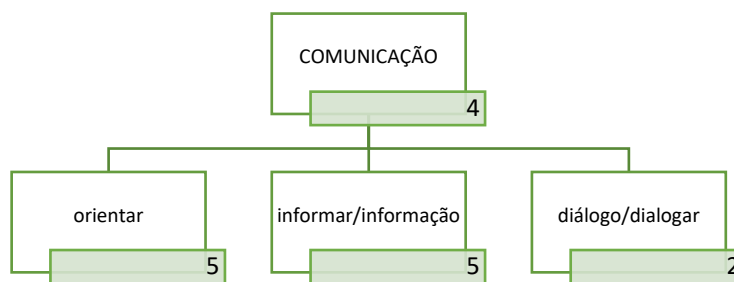
4.1.CATEGORIZAÇÃO

4.1.1. 1ª) CATEGORIA: PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA: RELAÇÕES DE COMUNICAÇÃO E PARTICIPAÇÃO NA GESTÃO ESCOLAR

A partir das primeiras quatro questões foram retirados por conceito-chave as mensagens que fazem inferência a essa primeira categoria” foram retiradas quatro (4) subcategorias: Da questão dois, foi inferida a subcategoria “omnilateralidade”, da questão quatro “Mundo do Trabalho x Mercado de Trabalho” e da questão cinco a subcategoria “Influências para o Mundo do Trabalho”.

Para a análise da primeira subcategoria para obtenção de resultados sobre o objetivo geral da pesquisa, a subcategoria “Comunicação”, apresenta:

Figura 4 - Subcategoria 1: Comunicação



Fonte: autora (2022)

A figura representa as influencias em unidades de registro a partir de um tema “comunicação”. De acordo com os estudantes, partilhar, informações, sensações, o tornar-se comum algo para o funcionamento de proposições.

“Expressar”, “ser voz”, também foram algumas das mensagens expressa nos questionamentos feitos as duas gestões quando se fala em contribuição da participação no grêmio para criação de cidadãos democráticos. O comunicar-se se faz alicerce necessário a construção democrática, onde vozes e opiniões são necessárias a construção e participação do tipo de regime político vivenciado, acatando o que FREIRE (1983), diz:

“A comunicação, pelo contrário, implica numa reciprocidade que não pode ser rompida [...] Comunicar é comunicar-se em torno do significado significante. Desta forma, na comunicação, não há sujeitos passivos. Os sujeitos co-intencionados ao objeto de seu pensar se comunicam seu conteúdo. O que caracteriza a comunicação enquanto este comunicar comunicando-se, é que ela é diálogo, assim como diálogo é comunicativo [...] é então indispensável ao ato comunicativo, para que este seja eficiente, o acordo entre os sujeitos, reciprocamente comunicantes.” (p. 67)

Num ato recíproco de passar e receber informação se torna constituinte o diálogo entre as partes, em relações de igualdade num processo de compartilhamento de significados. Nesse sentido afetivo da comunicação mais uma subcategoria comunica-se com a categoria: “CONTRIBUIÇÃO NA PARTICIPAÇÃO DO GRÊMIO PARA A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA” para ancorar o objetivo geral, foi aferida, o “Amparo”:

Figura 5 - Subcategoria 2: Amparo

Amparar (8)
• auxiliar • ajudar (2) • integrar (2) • sensibilizar • incentivar • incluir

Fonte: autora (2022)

Quando foi escolhido o nome para essa subcategoria “amparo” foi conduzida a partir de um “suster-se para impedir de cair”, “escorar-se” num sentido de ajuda mútua que as palavras-chave conduziram para essa análise, em “Pedagogia da Solidariedade”, em OLIVEIRA (2021), nos diz:

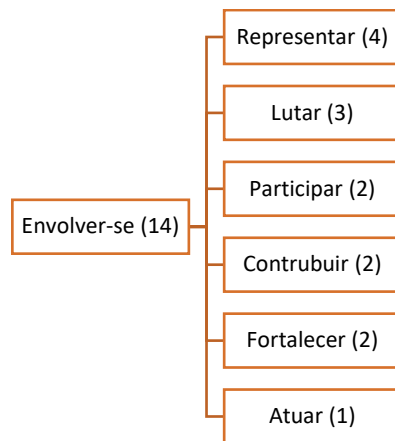
“Partilhar da luta do outro contra a opressão é unir-se a estes outros na conquista da justiça social, é ir além dos limites da caridade, que fornece uma ajuda pontual, mesmo que contínua; é assumir uma ação libertadora. [...] Somo solidários quando compartilhamos da luta contra a situação de abuso, ao tomarmos atitudes de resistência que outros também tomam, configurando uma solidariedade fluída, dinâmica, para além da conexão pessoal.” (p. 123 e 124).

Auxiliar, ajudar, integrar, sensibilizar, incentivar, incluir foram as unidades de registro como marco para entender a importância de uma ajuda mútua para a construção de cidadania na democracia, segundo os estudantes.

A “unidade de contexto” em análise, traz esse sentimento de ajuda coletiva, foram através das respostas que diziam: “...**incentivando** novos estudantes do Instituto a saberem seus direitos” ou quando dizem “**ajudando** os alunos a participar de eventos pela escola”; em vertentes de amparo diferentes, os gremistas relacionam-se em um sentido de suporte proteção, dar sustento entre si e entre outros estudantes.

“Envolvimento” também apresentou presente nas respostas dos estudantes na construção dessa categoria: “CONTRIBUIÇÃO NA PARTICIPAÇÃO DO GRÊMIO PARA A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA” quando apresenta:

Figura 6 - Subcategoria 3: Envolver-se



Fonte: autora (2022)

Não há participação sem envolvimento. Pesquisas da Organização das Nações Unidas (ONU)/2000 sobre o Índice de Desenvolvimento Humano, novas perspectivas de ler a participação democracia, traz para além de eleições livres, o incentivo as organizações sociais nas decisões políticas importantes a participação ativa, sejam nos movimentos sociais ou nos sindicatos, se faz necessário o estímulo aos cidadãos reivindique através de demandas espaços e conquistas de direitos. Criando-se “escolas” de cidadania participativa como instrumentos de funcionalismo.

Para CHAUI¹⁶, a cidadania se define “pelos princípios da democracia, significando necessariamente conquista e consolidação social e política.” E as escolas como verdadeiros reprodutores da sociedade em que cidadãos-estudantes precisam ser revelados como funcionamento dessas ferramentas de participação dentro da sociedade, a escola poder cumprir seu papel quando apresenta os fundamentos de participação para construção democrática.

E uma quarta (4ª) subcategoria nomeada de “**Garantias**”, ainda dentro do objetivo geral da pesquisa, teve como registro de palavra-chave: “assegurar” e “garantir” cada um uma única vez. Essa categoria foi inserida por fazer parte do que a Bardin (2016) diz quando concorda com Berelson quando chamou de “Tema”:

“Uma afirmação acerca de um assunto. Quer dizer, uma frase, ou uma frase composta, habitualmente um resumo ou uma frase condensada, por influência da qual pode ser afetado um vasto conjunto de formulações singulares.” (p.135)

Dentro do contexto dessa categorização “CONTRIBUIÇÃO NA PARTICIPAÇÃO DO GRÊMIO PARA A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA” esse tema não poderia ficar de fora. Quando fala de garantias e assegurar direitos. Vindo de um país de democracia recente.

¹⁶ Chauí, Marilena. Cultura e democracia. São Paulo, Editora Moderna, 1984.

Assegurar e garantir a democracia se faz importante para a construção da cidadania, como disse BORDIEU (2010): “Não há democracia efetiva sem um verdadeiro crítico.”

Ainda na mesma categoria uma segunda questão em análise foi sobre o conceito de “*omnilateralidade*”. O conceito acima já foi descrito nos alicerces teóricos, que faz referência ao que objetiva o homem na formação da sua completude pelo trabalho e pela vida em sociedade nas mais completas formações do ser. O que os Institutos Federais trazem enquanto diretriz de formação dentro da escola para a sociedade ou quando diz MANACORDA (2011): “pleno desenvolvimento humano”.

Das vinte e duas (22) questões dos integrantes das últimas gestões do grêmio 28 de Março, seis (6) disseram assumidamente “não saber” o que significa o termo/palavra em questão. Dessa mesma quantidade de participantes (7) sete dos participantes “desconhecem” o termo, essas respostas ficaram em branco. Já os que definiram o termo, a palavras “formação” apareceram algumas vezes ou o sentido dar “forma a/constituir algo”. A tabela a seguir traz as respostas daqueles estudantes gremistas que sabiam o que significa o termo *omnilateralidade* ou se aproxima:

Tabela (2) - Sobre o conceito “*omnilateralidade*”:

ESTUDANTE	UNIDADE DE CONTEXTO
1	“é uma formação tanto humana quanto sociedade que envolve tanto a sociedade quanto o trabalho . Além do ser humano ser formado para trabalhar, ele precisa ser formado como um ser pensante e social, que tenha conhecimento que vai além da grade curricular disponibilizada, que saiba debater, que tenha opiniões próprias e sábias e não seja só uma “máquina” influenciada por todos.”
2	“condição de ser contemplado com a junção/troca de diversos conhecimentos na vida em sociedade”, “sem deixar de citar o reflexo destes no que se refere a não alienação ao trabalho .” “Sendo assim, o homem vai contra a unilateralidade estando presente nas ações coletivas (a exemplo de debates como citado no questionamento), onde se partilha de pontos de vista de forma variada, englobando a pluralidade, em busca de absorção de novas percepções.”
3	“Posso perceber que as atividades que promovem o coletivo, principalmente relacionadas a educação, como debates e discussões acerca de temas ou problemáticas do país, são de grande importância tanto para formação intelectual quanto social do indivíduo”
4	“refere-se a uma formação humana oposta à formação unilateral provocada pelo trabalho alienado, pela divisão social do trabalho , pela reificação.” “É uma formação técnica e social, ter um pensamento crítico”
5	“Significa conseguir enxergar e compreender os ângulos abordados . abrir o olhar, o discurso, a direção da mudança vigente”
6	“ agregação ramificada de diversas ações que melhoram cada vez mais um determinado indivíduo e suas contribuições sociais.”
7	“...debates têm tudo a ver com a quebra da unilateralidade de pensamentos, que é o conceito resumido de <i>omnilateralidade</i> .” O diálogo e as trocas de informações dentro do IFS abrem caminhos, tanto para discentes quanto para docentes em geral, e fora da instituição, contribuem para a não alienação a partir da flexibilização do pensar anteriormente desenvolvida.”

Fonte: autora (2022)

A Tabela 2 é constituída por “unidade de contexto” agregada pela autora por fazer relação ao conceito de *omnilateralidade*, nas palavras dos estudantes. Dentro as unidades, “temas” foram destacados dando uma visão do significado da temática ou através de sinônimos apresentados sobre o conceito. Nesse sentido duas palavras-chave foram analisados de acordo com a relevância nas respostas. Os temas foram: “formação” e seus sinônimos; e “trabalho”, por constituir elemento do conceito de *omnilateralidade*.

Os estudantes em número de sete (7) trazem nos seus discursos termos que fazem referência a “formação”, como no caso: “junção/troca de diversos conhecimentos”; “enxergar e compreender os ângulos abordados”; “agregação ramificada de diversas ações” e “diálogo e as trocas de informações”.

Trazer uma formação que garanta sujeitos emancipados, autônomos, alicerçados nas capacidades físicas, políticas, intelectuais, artísticas e culturais deve-se assegurar pela escola, tem o professor como principal mediador desse processo formativo de um conjunto de ações construídas socialmente.

A categoria “trabalho” fora apresentada como referência a construção do termo trabalho. E não poderíamos deixar de entender o que esses estudantes queriam falar sobre trabalho.

Um nome que se debruçou sobre educação marxista no sentido de uma construção pedagógica que revoluciona esse sistema de classes através do trabalho foi Antonio Gramsci. Filosofia, economia, literatura, artes, cultura, ciência, religião e política são temas sugeridos de abordagem pela classe explorada para ciência das condições de vida e de onde se vem pra assim transformá-la. O grande intelectual que estudou sobre a educação burguesa que almeja a não separação de trabalho intelectual do trabalho manual vê na educação: “tem como fundamento o trabalho como princípio educativo assumido a luta de classe no processo educativo como fundamento.” MARTINS, (2017a). Tendo na divisão de trabalho manual e trabalho intelectual o engodo da educação burguesa que traz na educação formal paradigmas que sustentam a divisão de classe.

Gramsci também traz o projeto da “escola unitária”, como ideal a formação integral do ser humano das capacidades que contemplem as faculdades manuais e intelectuais. Ele fala dessa formação em (Carta a Júlia, 01/08/1932 – GRAMSCI, 2005, p. 225) que diz: “engenheiro americano, o filósofo alemão, o político francês, recriando [...] o homem italiano do Renascimento, o tipo moderno de Leonardo da Vinci transformado em homem-massa ou homem coletivo, ainda que mantendo sua forte personalidade [...] individual”, onde contempla as diversas áreas do conhecimento em formação para um mesmo ser humano.

Para isso uma classe que se entende anticapitalista, as classes desfavorecidas devem ser o agente da construção de novas concepções. O princípio educativo do trabalho em Marx como prática pedagógica não deixa de ser político. Numa articulação da educação classista aos interesses das classes populares. Nesse intuito a educação brasileira na sua maioria distancia-se de o foco de ter uma educação para a classe trabalhadora.

Apreciar o maior engodo dos Institutos Federais na sociedade capitalista é analisar como única e inédita instituição escolar dentro da sociedade brasileira que tem em seus argumentos uma escola direcionada aos anseios da classe trabalhadora. “Trabalho” faz parte dessa formação completa do ser.

Dando continuidade ao processo e inserido ainda na mesma categoria “CONTRIBUIÇÃO NA PARTICIPAÇÃO DO GRÊMIO PARA A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA” do objetivo geral foi formulada uma pergunta sobre as diferenças entre “Mundo do Trabalho e “Mercado de Trabalho”. Foram encontrados “temas” que explicam cada termo (mercado de trabalho e mundo do trabalho). Sobre:

Tabela 3 - Mundo do Trabalho x Mercado de Trabalho:

MUNDO DO TRABALHO	MERCADO DE TRABALHO
• Trabalho	• Habilidades Técnicas: ✓ Função/Funções ✓ Trabalho braçal ✓ Mão de obra
• Humano: ✓ Cidadão ✓ Processo social ✓ Diversidade ✓ Inclusão social ✓ Formação ✓ Humano	• Oferta e Procura: ✓ competição/exigências ✓ oferta de emprego ✓ mão de obra ✓ opções de emprego ✓ oportunidades de emprego ✓ emprego ✓ nicho
• Normas (DIREITOS)	-----

Fonte: Autora (2022)

Traz a tabela de relevante foram as subdivisões encontradas pela autora, que distinguem e explicitam mundo do trabalho em três principais conceitos: “trabalho”, “humano” e as “normas” que diz respeito a (leis, direitos e garantias). Já no faz referência ao entendimento de

Mercado de trabalho foi encontrado duas principais concepções: “habilidades técnicas” e “oferta e procura” que definiam o conceito de mercado para eles, os estudantes questionados.

Quando falamos sobre Mercado de trabalho nos referimos ao termo e conceitos aliados a economia e o trabalho. Já Mundo do trabalho não há um termo ou uma definição, mas a partir das discussões sobre o termo “trabalho” entendemos que o termo “Mundo do trabalho” engloba fatores para além da função laboral no sentido estrito da palavra e que agrega todo o mercado de trabalho, se coloca alocado junto a processos sociais.

Mercado de trabalho fala sobre taxas de emprego, desemprego, níveis salariais, produtividade, conflitos. E no Mundo do trabalho entende-se as atividades produtivas, materiais inseridos nos processos sociais na realização de um trabalho. Vinculando o Mundo do trabalho e a importância deste na construção do conhecimento e do próprio processo civilizatório.

Trazendo esses conceitos para o entendimento consciente dentro das classes sociais, os gremistas trouxeram e expõem o que pensavam sobre o assunto quando dizem:

“O mercado de trabalho é o trabalho braçal, a mão de trabalho, ou seja, são pessoas formadas para trabalhar; [...]o mundo de trabalho vai além, garantindo que essa pessoa cresça tanto como trabalhador, como ser humano e ser sociável; [...]. A principal diferença é esse lado mais humano que o mundo de trabalho tem e que o mercado de trabalho não possui.” (Estudante K, 2021)

“O mercado do trabalho é basicamente a relação entre a oferta e a procura de trabalho. Já o mundo do trabalho é tudo aquilo que se dá em função do trabalho, as leis e normas, as transformações e as adaptações, o espaço de trabalho, etc.” (Estudante L, 2021)

“Quando nos referimos ao mercado de trabalho discorremos sobre critérios de busca e entrada neste âmbito enquanto o mundo do trabalho é composto por raízes mais complexas e sociais, trata-se das relações humanas ainda no meio do trabalho, onde são englobadas as normas de convivência por exemplo.” (Estudante M, 2021)

“Acho que sim. Pelo meu entendimento, o mercado de trabalho refere-se as opções de emprego, um sistema de mercado propriamente dito. Já o mundo de trabalho é algo mais amplo, envolvendo as atividades e processos sociais relacionados à realização do trabalho”. (Estudante N, 2021)

“Mercado de trabalho é aquele local em que o muitos cidadãos participam apenas para suprir suas necessidades financeiras. Muitos nem gostam de estar ali, mas é necessário. Já o mundo, é uma utopia, um sonho longe. Mundo de trabalho é onde todo mundo quer estar incluso pois não acham que podem ter oportunidade de fazer parte de um trabalho no qual ele se encaixa.” (Estudante O, 2021)

“Mercado de trabalho refere-se as distribuições dentro da sociedade dos trabalhos, vagas de emprego. Mundo do trabalho é mais amplo e vai envolver também as responsabilidades sociais e formação.” (Estudante P, 2021)

“Não tenho certeza, mas posso me arriscar. Mercado de trabalho seria a extensão de funcionalidades, no que eu posso ou não atuar. Mundo do Trabalho seria como isso de fato funciona, como as profissões comunicam-se entre si, as dificuldades, os “privilégios”, recursos, valores...” (Estudante Q, 2021)

“O mercado de trabalho visa uma experiência mais capitalista, a exemplo de quais empregos uma determinada pessoa já teve ou quais as formações acadêmicas dela. O mundo do trabalho visa em uma experiência muito mais holística, pois considera os

aprendizados que uma determinada pessoa teve na vida, sejam eles de cunho emocional, físico, mental, espiritual, ou seja, um conjunto de experiências responsáveis por tornarem aquele indivíduo mais 'humano' e cidadão.” (Estudante R, 2021)

“Tecnicamente falando o mercado de trabalho diz respeito à lei da oferta de trabalho e procura de trabalhadores, enquanto o mundo do trabalho segue a linha humanizada do trabalho, e todas as contribuições sociais que este envolve. Em minha visão, o mercado do trabalho é o mundo do trabalho visualizado por uma perspectiva limitada, capitalista, capacitista, competitiva e meritocrática, onde quem trabalha, o faz apenas pelo dinheiro, e pode ser perfeitamente substituível por qualquer excedente de seleção.” (Estudante S, 2021)

Dentro as citações alocadas para a pesquisa e a unidades de registro fica evidente as percepções que separam e os diferenciam os espaços ocupados entre o mundo e o mercado de trabalho. Partindo do conceito de trabalho, para (MARX,1985a): “O processo de trabalho, como o apresentamos em seus elementos simples e abstratos, é atividade orientada a um fim para produzir valores de uso, apropriação do natural para satisfazer a necessidades humanas [...]” (p.153). As colocações atribuem as respostas “tempo” e “espaço” para discernir o conhecimento das diferenças de mercado e mundo do trabalho.

De acordo com a proposta de análise acima, no mundo do trabalho há uma sensibilização no conceito do termo e “humano” segundo os estudantes pesquisados. Que leva em consideração todo um processo social do indivíduo, uma formação, diversidade e mesmo uma inclusão social.

No tocante as normas, dentro do mundo do trabalho, através da garantia de direitos, só se fizeram possível diante de uma concepção mais humana do que regue o mundo do trabalho, não cabendo aos dinamismos, eficiência e respostas rápidas designados ao mercado de trabalho.

Já o Mercado de trabalho foi definido principalmente por dois temas, principais: “habilidades técnicas” e “oferta e procura”. No entendimento das “habilidades técnicas”, entendemos um pouco da importância da formação, que o mercado traz a técnica como pressuposto para a inserção no mercado, rigidez na formação ou o desenvolvimento do mercado de trabalho precário, quando DAYRELL,2021 comenta:

“El rol de la escuela y la educación respecto del trabajo ha perdido su aura como elemento suficiente para impulsar el ascenso social de un sujeto o una familia y como se sabe, no es por razones educativas, curriculares o pedagógicas, sino por el desarrollo mismo de un mercado laboral que se precariza incluso cuando la economía logra altas tasas de actividad y crecimiento.” (p.62)

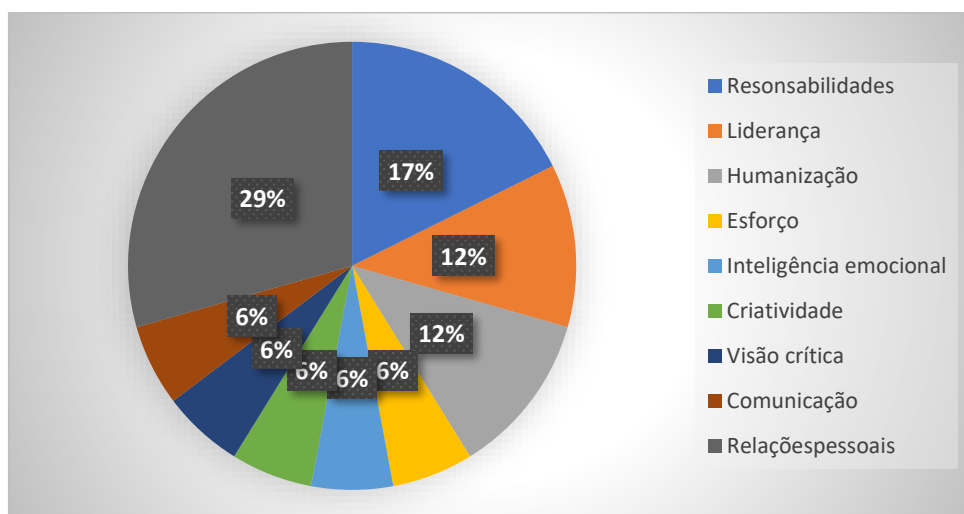
As concepções de mundo de trabalho estão inseridas em campo distinto das ciências da economia.

O economista clássico, Adam Smith, faz referência ao final do século XVIII quando diz que oferta e procura vai depender do nível salarial. Se entendermos o trabalho como produto, os trabalhadores vendedores desse produto, os empregadores os compradores são os que

nivelam esses salários, entenderemos de acordo com a teoria marxista, se crava a exploração dos trabalhadores.

Assim, mais uma subcategoria e última, a “influência para o Mundo do Trabalho” para ainda responder a primeira categoria “CONTRIBUIÇÃO NA PARTICIPAÇÃO NO GRÊMIO PARA A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA” entendendo que o mundo do trabalho faz parte da formação para a construção cidadã.

Figura 7 - Influência para o Mundo do Trabalho:



Fonte: autora

A partir do entendimento do mundo do trabalho já apresentada, foi perguntado sobre o que a participação na agremiação traria para a construção do mundo do trabalho. Nove principais descrições foram colocadas como “práticas vivenciadas pelos estudantes gremistas no dia-a-dia da escola”, “durante as atividades do grêmio” e no entender deles levaram ou vão levar (para aqueles que ainda não experienciaram trabalhar) para o seu ambiente, “convívio no mundo do trabalho”.

As relações pessoas foram as mais citadas, seguida das responsabilidades, liderança e humanização. Muitos desses conceitos já descritos ao longo da pesquisa e que enfatizam características vislumbradas entre ações que a autora da pesquisa acompanhou junto aos processos da pesquisa entre atividades dos estudantes, como foi o caso de um conjunto de “lives” apresentado pelo grêmio que através das ações do grêmio traziam esses temas, durante duas semanas no ano de 2021. A uma delas falava sobre a influência dos estudantes gremista no mundo do trabalho que apresentei a discursão com a presidenta da gestão Plural, Fátima Bianca, abaixo registro do momento:

Figura 8 – “Live”: Movimento Estudantil e o Mundo do trabalho



Folder: produzida pela gestão

Sobre a 1ª categorização - “CONTRIBUIÇÃO NA PARTICIPAÇÃO DO GRÊMIO PARA A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA” toda essa construção se faz a partir de alicerces. O mundo do trabalho que engloba o mercado de trabalho traz através da cidadania esse aporte, sendo ele esse conjunto de deveres e direitos do indivíduo tanto civil ou político.

Toda a análise desse bloco de questões referente ao objetivo geral, traz nas subcategorias: comunicação, amparo, envolvimento, garantias, *omnilateralidade* e Mundo do Trabalho x Mercado de Trabalho e influências para o Mundo do Trabalho as formas que os estudantes têm/tiveram a partir de um espaço não formal dentro da escola para contribuir para uma formação omnilateral, integral e repassar ou influenciar outros estudantes para a sociedade, refletindo sua atuação na sociedade e consequentemente no Mundo do trabalho.

4.1.2. 2ª) CATEGORIA: PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA: RELAÇÕES DE COMUNICAÇÃO E PARTICIPAÇÃO NA GESTÃO ESCOLAR

Dando continuidade à análise de dados, como foi proposto por Bardin, traremos uma nova categoria referente ao primeiro objetivo específico, que é: “traçar quais responsabilidades e deveres que o IFS tem para com os estudantes organizados para sua devida participação democrática, enquanto instância deliberativa e representativa dentro da escola, para ofertar uma formação para o mundo do trabalho”, que foi inferida a categoria “PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA: RELAÇÕES DE COMUNICAÇÃO E PARTICIPAÇÃO NA GESTÃO ESCOLAR”. Alguns dos documentos analisados ajudaram na análise dessa categoria como o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI 2020-2024) e Plano de Desenvolvimento (PDI) que constam, as formas de participação dos estudantes na instituição:

- ✓ Regimento Interno;
- ✓ Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- ✓ Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI);
- ✓ Conselho Superior (CS);
- ✓ Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE);
- ✓ Comitê de Planejamento Colegiado de Cursos;
- ✓ Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- ✓ Jornada de Assistência Estudantil (JAE);
- ✓ Conselho Superior (CS);
- ✓ Conselho de Classe;
- ✓ Grêmios e Diretórios Estudantil e
- ✓ Eleição para Diretor - Geral e Reitor.

Esses são os espaços que tem como pretensão de ocupar os estudantes dentro do IFS. Traremos questionamentos no que faz referência como uma formação para a gestão democrática vão além da ocupação de cargos.

Quando falamos de participação democrática dentro da escola não se pode deixar de entender como funciona a Gestão Escolar democrática. Para PARO (1987,2002,2017) uma gestão democrática atravessa nuances pertinentes a educação quando diz:

“Sem a aceitação mútua como forma de relação e como ideal a ser constantemente perseguido — isto é, como meio e como fim da ação política — não pode haver verdadeira ação democrática. Por isso, além das regras formais (e mesmo para garantir a criação de regras adequadas) é preciso uma concepção democrática (de aceitação do outro como legítimo sujeito) a orientar todas as condutas e a impregnar todos os espíritos na escola. A consequência disso poderá ser um maior aproveitamento das ricas potencialidades democráticas da relação pedagógica com o fim de tornar mais democrática a administração escolar. Assim como é preciso “administrar” o pedagógico, para coerir meios e fins e para propiciar eficácia na realização dos objetivos, é preciso “pedagogizar” a administração escolar, para que ela se faça mais dialógica e mais democrática (PARO, 2002, p.21).”

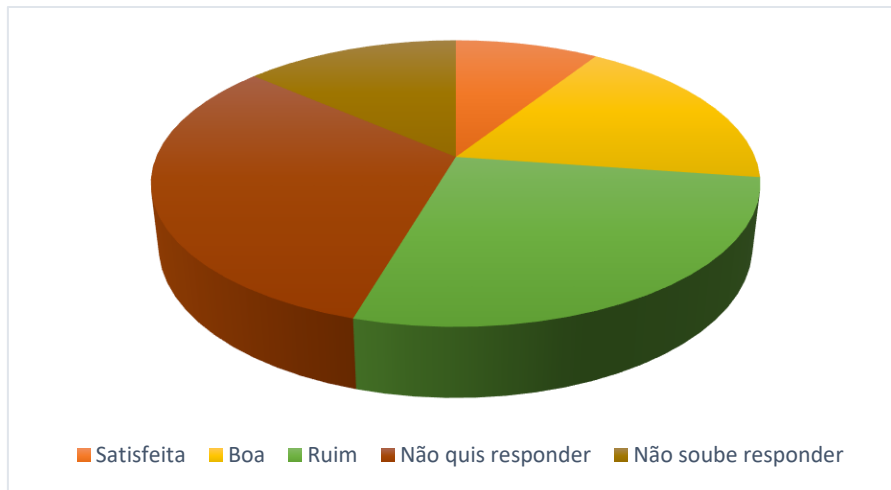
Sem a participação de todos, do estudante ao professor, técnicos, funcionários, pais , comunidade não há participação sem democracia.

Como um processo pedagógico, a administração se faz através de diálogo e participação. E continua:

“[...] parece ainda imperioso enfatizar o caráter político da própria educação, como estratégia para afirmar sua condição eminentemente democrática, e para que sua administração, avessa aos interesses de dominação, se faça ao mesmo tempo política e democrática, porque especificamente educativa. (PARO, 2002, p.22).

Nessa construção se faz pertinente um argumento que a comunicação, na pesquisa esse alicerce foi questionado com relação a participação democrática:

Figura 9 – Relações de comunicação:



Fonte: autora (2022)

Já foi questionado sobre comunicação na 1ª categorização, em que se apresentou para a construção da cidadania apresentado como importante para a construção da cidadania para a construção democrática. Nesse momento a comunicação apresenta-se “de que forma se dará” essa comunicação.

Como é considerada a pesquisa majoritariamente de abordagem qualitativa com a perspectiva de análise dos sentidos, motivações e razões de natureza socioculturais. Mas também concordamos como Malgrado quando diz que Trivinhos (2013), quando o autor anuncia que: “toda pesquisa pode ser, ao mesmo tempo, quantitativa e qualitativa” (p. 118), podendo ter dados quantitativos mesmo sendo ela qualitativa. Algumas questões que compoem essa categoria trazem questionamentos diretos atrelados as perguntas abertas, então haverá análise que engendra as duas perspectivas de abordagem.

Foram considerados alguns pontos importantes das questões fechadas com relação a pergunta: “O que deve melhorado na relação da escola com o grêmio estudantil, em especial o 28 de março? **Você acha a comunicação: ruim, boa ou satisfeita?**” que tiveram como respostas três alternativas: a) ruim, b) boa e c) satisfeita. Mas, aconteceu foi que durante a análise das respostas dessa questão surgiram “itens” que precisavam ser contabilizados pela importância e relevância de aparição, foram encontradas descrições que se encaixam em mais dois itens, que foram considerados para a pesquisa, que foram: “Não quis responder” e do item “Não soube responder”; já que não entraram como itens propriamente dito. Mas foi preciso acrescentar – lós como respostas pela quantidade expressiva de manifestações.

Quando se diz “Não quis responder”, entende-se que a questão foi entendida, mas preferirão não responder, então termos como respostas: “não tenho nada a relatar”, “a pesquisa é muito boa”, “a pesquisa foi interessante”, “Amei a pesquisa” foram respostas similares. E que teve um

percentual representativo sento inclusivo o maior, retirando que por algum motivo que podemos supor ser “medo de represália”, “ser identificado nos questionários” e assim não quis se posicionar.

Um outro item encontrado: “não souber responder” que diz sobre outros assuntos ou questões apresentadas, como: “O grêmio é um órgão importante, pois leva as vozes dos estudantes para a escola.”, faz-se entender que o estudante falou sobre importância da voz do estudante e não falou dessa voz como canal. Outro exemplo se fez quando um estudante cita:

“Eu acho que precisamos melhorar na forma do conceito de que é o Grêmio. Muitas pessoas tem um conceito errado sobre as ações da entidade, sobre o que é ser gremista e qual o real poder que tem o Grêmio. Muitos alunos acham que Grêmio é um provedor de festa, mas esquecem que melhorias estudantis, por exemplo dessa pandemia que teve cestas básicas e internet para todos, se dá através de atuação do Grêmio. Precisamos entender também que educação é diretamente ligada a política, pois a educação é uma política pública de Estado e isso diz que o Grêmio precisa ter uma atuação política também.”

Esse estudante começa a justificar quais são as ações do grêmio, nós trazendo outros assuntos à tona, no interesse de passar alguma outra mensagem.

A comunicação é um dos passos para uma gestão democrática que não significa participativa. Não é porque o estudante participa que já se configura como espaço democrático. Uma gestão participativa se faz através da conscientização dos processos nele inserido, para Luck (1998) entende por Gestão escolar participativa é:

“Uma forma regular e significativa de envolvimento de professores e demais funcionários, especialistas, pais alunos e diretores de uma organização no seu processo decisório. Em organizações democraticamente administradas – inclusive escolas – os funcionários são envolvidos no estabelecimento de objetivos, na solução de problemas, na tomada de decisões, no estabelecimento e manutenção de padrões de desempenho e na garantia de que sua organização está atendendo adequadamente às necessidades do cliente (Lück, Freitas, Girling e Keith. 1998, capa)”.

A inserção de todos nas reuniões, por exemplo, não significa participação na tomada de decisões, ou mesmo na construção dessa decisão.

Quando falamos de relações de comunicação é o elemento base, crucial da gestão democrática como os reflexos da participação democrática para a formação de atores democráticos dentro da escola. Pôr a escola ser um reflexo da sociedade seu papel como grande ensaio da participação consciente nos diversos espaços sociais para uma formação crítica, cidadã e participativa. Sobre participação, Luck (2013) traz:

“Uma força de atuação consciente pela qual os membros de uma unidade social reconhecem e assumem seu poder de exercer influência na determinação da dinâmica dessa unidade, de sua cultura e de seus resultados, poder esse resultante de sua competência e vontade de compreender, decidir e agir sobre questões que lhe são afetas, dando-lhe unidade, vigor e direcionamento firme (LUCK, p. 29).”

Entendendo a partir do que Luck nos ensina que participação é parte de sentir-se pertencido, pertencimento vindo daqueles que o recebem o sentir, para assim tomado por esse sentimento atrelado ao conhecimento de sua realidade (FREIRE, 2014) ser transformador de sua realidade seja social, política ou mesmo escolar.

Vamos entender o que significa uma gestão participativa em uma escola e que ancora o discernimento em participação. Para Libâneo (2002):

“o principal meio de assegurar a Gestão Democrática da escola é a participação direta dos sujeitos escolares, possibilitando, assim, o envolvimento de todos os integrantes da escola no processo de tomada de decisões e no funcionamento da escola.” (p. 87)

Partindo do conceito de Libâneo essa participação de todos se faz através de uma comunicação relacional entre administração, estudantes, professores e servidores como a comunidade de pais, entorno da escola, movimentos sociais. Entendendo o todo como a totalidade para a devida gestão participativa da escola partindo de forças, talentos individuais na busca visando a efetivação de objetivos, em todos os processos decisórios da escola.

Quadro 6 - Respostas dos itens propostos por questão:

RELAÇÕES DE COMUNICAÇÃO E PARTICIPAÇÃO NA GESTÃO ESCOLAR	
RUIM	➤ “O principal fator que deve ser melhorado é a comunicação”; ➤ “O que deve ser melhorar é em si a comunicação entre escola e alunos, falta informação direta...”; ➤ “Quanto ao Grêmio Estudantil acho que as relações e as conexões entre a escola, alunos e Grêmio precisa aumentar cada vez mais para que não haja barreiras...” e ➤ “Deveríamos ter mais liberdade de criar”.
BOA	➤ “Em minha opinião a relação da escola com o grêmio deve ser mais acentuada, a gestão deveria participar das decisões, dando opiniões e sugestões, pois no final de contas as ações promovidas são destinadas aos alunos”; ➤ “Continuar sendo livres e abertos, no sentido de ouvir a todos...”; ➤ “...pensar em conjunto” e ➤ “Autonomia administrativa em pequenos detalhes, ...”.
SATISFEITA	➤ “Sobre a relação da escola com o Grêmio, por ora estou satisfeita.” ➤ “Apenas que a luta pela representatividade necessita continuar, que ouçam os alunos, que seus sonhos e ideias sejam escutados e possuam investimento. Que o diálogo continue aberto.”

Fonte: Autora (2022)

Sobre a pergunta direta, tivemos a porcentagem crescente dos itens: ruim > boa > satisfeita. (“>” significa maior que). Assim, de acordo com a pesquisa, através dos questionamentos que se espera de acordo com os autores: envolvimento de todos, voz para todos, opiniões, participação, mas, de acordo com os estudantes são: “falta de comunicação e de informação”, “barreiras”, “mais liberdade”, “comunicação mais acentuada”, “participar de decisões”, “dar opiniões e sugestões”, “pensar em conjunto” e “ouvir os alunos”.

De acordo com Luck (2013) as participações se dão de forma: “presente”, “como expressão verbal e discussão”, “participação como representação política”, “tomada de decisão” ou por “engajamento” em que nivela crescente o envolvimento nas gestões participativas.

Tabela 4 – Características de acordo com a participação:

Participação como presença: São considerados como participantes de uma turma de alunos aqueles que, sem mesmo terem ou exercerem voz ativa sobre o que fazem e o que acontece com e no grupo como um todo e no desenvolvimento das aulas, estão fisicamente presentes em suas atividades. Pode ocorrer por obrigatoriedade, por eventualidade ou por necessidade, e não por intenção e vontade própria, ou como mera concessão.
Participação como expressão verbal e discussão: Simples verbalização de opiniões, de apresentação de ideias, de descrição de experiências pessoais e de fatos observados, sem se promover o avanço no processo de entendimento sobre as questões discutidas e de tomada de decisão para o enfrentamento de desafios e superação de limitações, que corresponda também ao compartilhamento de poder e de responsabilidade por sua realização.
Participação como representação política: Forma significativa de participação, onde um representante escolhido pelo voto tem a responsabilidade de assumir os anseios de um grupo, pois é a partir do representante escolhido que serão discutidas novas ideias, os valores, as expectativas e os direitos. Nas escolas essas organizações são os conselhos escolares, associações de pais e mestres, grêmios estudantis ou similares, constituídos pelos representantes escolhidos.
Participação como tomada de decisão: Implica compartilhar poder e responsabilidade por decisões formadas em conjunto com a coletividade e o enfrentamento dos desafios para a promoção de avanços, no sentido de melhoria contínua e as devidas transformações necessárias a instituição de ensino. Essa prática de tomada de decisão em alguns estabelecimentos de ensino gera uma falsa democracia pela qual tudo só se decide em reuniões com o corpo docente.
Participação como Engajamento: Representa o nível mais pleno de participação. Sua prática envolve o estar presente, o oferecer ideias e opiniões, o expressar do pensamento, o analisar de forma interativa as situações, o tomar decisões sobre o encaminhamento de questões, com base em análises compartilhadas e envolver-se de forma comprometida no encaminhamento e nas ações necessárias e adequadas para a efetivação das decisões tomadas.

De acordo com as unidades de registros retirada das respostas dos estudantes estamos no nível inicial de acordo com Luck (2013).

Figura 10 - Níveis de participação de acordo com as respostas:



Amparado pelos conceitos acima e comparados com respostas dos estudantes algumas incisões poder ser tiradas. De acordo com a tabela das características que a autora considera há participação regulamentar segundo as características da participação como “**representação**

política” nos anos da pesquisa para a representação no grêmio estudantil. Também constatamos que as **“participações como presença”** citadas pela autora são efetuados como gremistas ou como CRP (Conselho Representante de Turma) que nos meses da pesquisa foi constado a legitimidade dos mesmos no estatuto do grêmio como a pesquisa participante em ações em conjunto da pesquisado com os CRT’s.

Figura 11 – Reunião grêmio com os representantes de turma:



Foto: rede social oficial do grêmio 28 de Março

Primeira reunião da Gestão L.U.T.E com os representantes (C.R.T) de turma coordenada pela presidenta da gestão Stefane Moreira.

A **“participação como expressão verbal e discussão”** foi mencionada pelos estudantes que responderam estarem “satisfeitos” ou uma “boa” relação de comunicação. Mas o ápice dessa que formam os níveis mais altos de participação como a **“Participação por tomada de decisão”** e por **“engajamento”** são os principais défices encontrados de acordo como os gremistas participantes da pesquisa. Que não quer dizer que uma gestão participativa seja uma gestão democrática se ela não ser carregada de participação consciente e crítica para a real transformação da realidade.

Dando continuidade a categorização baseada no objetivo específico 1, tem-se como questionamento: “Você acha que a administração da sua escola foi/é compartilhada com os representantes da gestão do grêmio 28 de março? Através de mecanismos de tomada de decisões. Se sim, cite algumas ações?” De acordo com a categoria número dois (2): **“PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA: RELAÇÕES DE COMUNICAÇÃO E**

PARTICIPAÇÃO NA GESTÃO ESCOLAR”. Tragos os conceitos usados por Leles, em sua dissertação de mestrado (2007) direcionados ao estudo de gestões democráticas em escola públicas que faz referência a modalidades relacionais a participação. (a) Participação autônoma; (b) Participação tutelada e, (c) Participação negada, conforme conceitos abaixo:

(a) Participação autônoma: quando a escola abre espaços participativos que valorizam os sujeitos e eliminam as hierarquias e, quando os estudantes organizam seus espaços, como o grêmio estudantil, sem depender da ingerência de gestores ou professores. Há o respeito a opinião dos membros da escola. Os estudantes apresentam propostas, organizam resistência, buscam direitos;

(b) Participação tutelada: os estudantes estão sempre condicionados às regras impostas pela escola. São orientados e vigiados pelos “adultos”, restringindo a participação dos alunos às execuções de ações decididas à priori;

(c) Participação negada: pode ser negada pelo aluno, quando a escola abre espaços e os estudantes se recusam a participar ou pela escola, quando os espaços de participação são limitados ou não são propiciados. A escola nega a participação quando não envolve os estudantes nos processos de decisão, quando não oferece condições propícias para que estes atuem ou quando não esclarece e não conscientiza da importância da autonomia (LELES, 2007, p.108)

Assim, de acordo com os estudantes, os que responderam às perguntas se as decisões foram compartilhadas temos como resultado: Sim: 61%, Não: 14% e Parcialmente: 28%. Segundo os dados das questões analisadas para essa categorização consta que há um canal de comunicação deficitário de informações, mas houve em um momento específico uma inclinação de que as decisões com a gestão foram tomadas juntas com a administração, de acordo com os estudantes.

Esse momento se apresentou durante o período da pandemia pela covid-19, ou o entendimento de participação ser através de “repasso de informações”. As citações que afirmam essa conclusão estão nos comentários: “ações feitas durante a pandemia”, “momento remoto”, “orientar os novos estudantes no momento remoto”, ou mesmo “passado algumas informações”, “algo importante a ser passado”, “organização de eventos culturais”, “datas comemorativas” e “[...]. Existem determinados atos administrativos que estão fora da alçada do grêmio estudantil, não somente por questões burocráticas, mas por monopólio de autonomia dos gestores.”. Entende-se essa participação como sugere Leles, como tutelada (b).

Não há a condicionante reflexiva, crítica de participação para que uma gestão participativa seja democrática de acordo como veem acontecendo. Relações institucionalizadas através de representatividade acabam por ser limitadas. E quais ações do grêmio traz para além de representatividade dentro e fora da escola.

4.1.3. 3ª CATEGORIA: AÇÕES DO GRÊMIO: ARTICULAÇÃO E MOBILIZAÇÃO

A categoria terceira faz menção ao objetivo específico 2, que traz: “Identificar quais ações são propostas pela organização estudantil (grêmio) para a formação política contribuindo para a construção de um cidadão mais consciente”, através da análise de três questões: 8ª) Houve/havia consulta-enquetes obrigatória ou facultativa principalmente depois da pandemia a comunidade estudantil? Solicitando críticas, sugestões ou dados? Você lembra de alguma, cite?; 9ª) Tem conhecimento de outros grêmios? Dentro e fora do IFS. Quais? e 10ª) Você participa de alguma organização sem fins lucrativos, movimento social? Qual?

A oitava questão, se fez necessária a divisão da análise por gestões (Plural e L.U.T.E). Como a pergunta para a gestão anterior (a Plural) falava (sobre eles), iremos considerar as respostas dos mesmos, seus feitos enquanto trajeto da gestão, já que anteriormente, através das pesquisas nos arquivos de grêmio, há quase dois anos antes não houve gestão no grêmio 28 de Março, anterior a 2019

De acordo com a análise das questões da gestão L.U.T.E houve um quantitativo para a primeira pergunta fechada de 9 (sim): houve enquetes de consulta a comunidade estudantil durante o período remoto; 1 (não) e 4 (não lembro). De acordo com as respostas (sim), foi pedido que fosse citada quais enquetes, críticas ou sugestões que recordavam. De acordo com as respostas da gestão recém empossada (L.U.T.E) falaram que foram solicitados (críticas, sugestões, dados) que foram: “o que a gestão poderia melhorar ou mudar”; “como estavam se sentindo fisicamente e mentalmente durante a pandemia”; “sobre o acesso a internet”; “avaliação da gestão”, “sobre sugestões e críticas”; “volta as aulas” e sobre o “ensino remoto” via redes sociais. Todas as questões estão inseridas em um determinado tempo e espaço, estamos falando sobre democratizar decisões e ações durante um momento pandêmico de afastamento social que limitou o contato trazendo desarticulação entre os estudantes.

Momento difícil de comunicação para as gestões que foram obrigadas a rever a forma de contato, articulação com seus representados, outras formas de organização e mais a frente com o processo eleitoral, no caso da gestão (L.U.T.E), que participou das eleições durante a pandemia.

A avaliação sobre a gestão Plural se faz de um outro olhar, um olhar propagandístico da sua gestão diante das questões apresentadas, dos feitos compostos pelos representantes do grêmio 28 de Março durante (2019-2020), se houve perguntas, questionamentos, sugestões. De

acordo com os mesmos, só houve uma resposta (não) sobre enquetes, consultas anteriores a gestão deles.

Durante o período pandêmico foi um momento ímpar vivenciados pelos estudantes representantes do grêmio 28 de Março. De acordo com a categoria anterior: “PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA: RELAÇÕES DE COMUNICAÇÃO E PARTICIPAÇÃO NA GESTÃO ESCOLAR” já analisada, a comunicação foi um ponto relevante que ficou em aberto entre a administração e os gremistas, que através dos níveis de participação de acordo com Luck (2013), ficou restrito participação “expressão verbal e discussão”, ou como “participação pela presença” e/ou “representação política”, mas não avança aos níveis mais altos de participação que são os de “tomada de decisão” ou “engajamento”.

Mas no caso em análise e no período específico, (pandemia pela covid-19) foi uma necessidade de intermediação maior entre os gestores da instituição e os estudantes através dos representantes dos estudantes por haver situações específicas para o momento citado. Se fez de fato necessário o maior contato com os representantes dos estudantes como forma de comunicação.

Durante esse período (pandêmico), a necessidade desse ouvir o estudante ficou latente. Foram momentos de construção nunca vistas. O ensino remoto emergencial implementado na Instituição¹⁷ se apresentou com demandas nunca vistas antes no ensino público dos Institutos. O contato como apresentado pelos estudantes se dava de forma superficial atendendo a demandas de comunicação e não de participação.

Desta forma, nesse momento houve mudanças de perspectiva nessas participações aos estudantes que foram acionados com maior incisão para participar de reuniões, ocupar espaços, ser ouvido e muitas vezes participar do processo de “tomada de decisão”, registros meus e relatos dos estudantes gremistas.

¹⁷ <http://ifs.edu.br/ultimas-noticias/279-destaque/8766-ifs-regulamenta-ensino-remoto-emergencial>

Figuras 12 e 13 – Ações propostas pelo grêmio:



Fonte: rede oficial grêmio 28 de Março

Momento de contato com a administração da escolar convocado pelos gremistas que se discuti “gestão democrática”, “inclusão digital” e “ensino remoto” entre outros temas que remonta o período em análise com outros convidados.

Traçando que a administração não convoca a ações diretas segundo os gremistas, eles assim o fizeram. Assim Luck (2013) apresenta: “[...a participação coletiva na análise de problemas e a tomada de decisão passam a ser a estratégia fundamental na determinação das ações e dos propósitos educacionais, tendo sempre como horizonte os valores pedagógicos e a superação da ótica individualista” (p.105).

Para dar continuidade as análises, partiremos para a questão nove, inserida na categoria AÇÕES DO GRÊMIO: ARTICULAÇÃO E MOBILIZAÇÃO, que diz: 9ª) Tem conhecimento de outros grêmios? Dentro e fora do IFS. Quais? Para a primeira parcela da análise da questão, a quantitativa, houve um equilíbrio em que metade não conheciam outras agremiações e a outra metade com uma porcentagem menor conheciam outras agremiações dentro e fora da Instituição (IFS). Pontuando a importância de conhecer outras experiências, vivências dentro e fora da instituição

Dentro da Instituição, apontaram que conheciam: (grêmio de São Cristóvão, Estância, Lagarto), DCE-IFS, (Diretório Central dos Estudantes) e SINASEFE (Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica), fora da instituição as agremiações Marielle Franco, Balbúrdia, os grêmios das escolas Estaduais do Estado de Sergipe: Escola Atheneu Sergipense, Colégio Gonçalo Prado Rollemberg, como o UBES

(União Brasileira de Estudantes Secundaristas), UNE (União Brasileira de Estudantes) e FENET (Federação Nacional dos Estudantes em Ensino Técnico).

O intuito da questão é responder o objetivo específico em questão: “Identificar quais ações são propostas pela organização estudantil (grêmio 28 de Março) para a formação política, contribuem para a construção de um cidadão mais consciente”.

Segundo KOHAN (2006) em Dicionário básico de categorias, articulação significa, em seu sentido orgânico: “Promover a intersetorialidade das ações governamentais, articulada com as organizações sociais, visando à formação de um tecido social capaz de protagonizar a implementação das políticas públicas de inclusão social.”

Partindo de as organizações constroem articulações interrelacionais entre si para o empoderamento da sociedade civil através de movimentos organizados institucionalmente ou não da sociedade civil onde agreguem representação em algum nível de associativismo em prol de lutas e pautas comuns.

E essas ações pode dar-se de forma geracional. Durante a pesquisa foi feita uma ação junto ao grêmio. Apresentação de uma exposição fotográfica do dia indígena com imagens feitas de gestões anteriores, nesse caso o ano foi em 2011, quando a comunidade indígena fora a IFS, nessa mesma data, intermedidas pela pesquisadora e a Professora Elza Ferreira.

Figura 14 - Montagem de Exposição “Indígenas: Vozes que não se calam”



Figura 14 - Exposição “Indígenas: Vozes que não se calam”



Acervo: da autora (2022)

Na imagem junto a exposição “Indígenas: Vozes que não se calam”, eu, Juliana Aguiar, o indígena Ivanilson Martins Xokó, a professora Valéria Oliveira que estava lançando o livro “Povo Xokó: memória/identidade e educação”, as professoras do IFS (Elza Ferreira).

A troca, as experiências são de acordo com HADDAD (1980): “... grau de participação das comunidades, dos vários grupos sociais, dos diferentes níveis de Governo, a fim de que possa haver maior mobilização de recursos para as soluções alternativas que são melhor conhecidas, em geral, pelos próprios grupos afetados” (p. 14). Vivenciando experiências em rede de coletivos e coletivamente possibilitando mobilização e articulações de ações em conjunto. E assim, atrelando articulação e mobilização.

De acordo com a jornalista Catarine de Angola, em entrevista ao Governo Federal em 08/07/2021, idealizadora da “Angola Comunicação” diz sobre o que ela entende sobre mobilização social:

“A mobilização social acontece quando essas mudanças são para o desenvolvimento do coletivo e da sociedade no sentido da garantia de direitos, do acesso a políticas públicas, da efetivação de direitos universais. As ações são verdadeiramente mobilizadoras quando conseguem construir processos de escuta atenta, debates e reflexões para que mudanças sejam impulsionadas”.

Na entrevista intitulada “Mobilização Social e comunicação”, ela assume suas referências que são baseadas no livro “Mobilização Social: um modo de construir a democracia e a participação”, produzido pelo UNICEF em 1996. Assim continuo a saber como essa mobilização acontece, ou mesmo se ela existe de forma a ancorar as práticas e ações em questão.

Cravando para além da articulação entre aqueles que têm os mesmos objetivos, a importância da mobilização do contato entre organizações.

A segunda questão que responde a essa categoria é a décima dos questionamentos feitos aos estudantes, que diz: “Você participa de alguma, movimento social, organização sem fins lucrativos? Qual?” E obtivemos uma parte majoritária de dizendo “não” participar de outras organizações, mobilizações sociais além da agremiação.

Daqueles que se apresentaram participar de mais algum movimento, há um percentual de pessoas que estão em um mesmo grupo de organização, o “Coletivo Quilombo”, de cunho de organização política e interracial. E mais algumas organizações foram citadas, como: Girl UP (vinculada a Organização das Nações Unidas, trabalha com vulnerabilidades de meninas e adolescentes ao redor do mundo); na Igreja católica no bairro onde mora; English 101, (Organização Não Governamental-ONG) com o intuito de democratizar o acesso preparatório de idiomas e Projeto Estrela do Mar que traz a inclusão de pessoas com deficiência (PcD) através de práticas aquáticas.

A experiência em sociedade para a construção de relações para a cidadania não separa democracia de participação, Luck (2013) assim afirma:

“...a democracia se expressa como condição fundamental para que a organização escolar se traduza em um coletivo atuante, cujos deveres emanam dele mesmo, a partir de sua maturidade social, e se configuram em sua expressão e identidade, que se renova e se supera continuamente”. (p.56)

A construção desses pilares também foi proposta pelo reconhecimento da História e memória do movimento. O grêmio 28 de Março em 2022 completa 37 anos de História, quais os feitos durante esse processo, o que se conhece dessa memória. A próxima categorização traz o que os gremistas atuais conhecem da sua História.

4.1.4. 4ª) CATEGORIA: LEGADO: MEMÓRIA E HISTÓRIA

A última categoria é o terceiro objetivo específico que faz menção ao Produto educacional diz que: “Produzir um registro fílmico (produto educacional) sobre a vivência desses/as estudantes gremistas (gestão Plural e L.U.T.E) e outros estudantes que já passaram por gestões de organizações estudantis dentro das agremiações do 28 de Março”. Tem a intenção de registrar momentos, histórias, ações, memórias e vivências a partir das análises inferidas dessa dissertação.

O produto educacional, a **produção fílmica**: “*Edson Luís, PRESENTE!*”, foi produzido a partir dos resultados da análise dos dados como forma de legitimar a pesquisa, inferindo dos

questionamentos feitos aos entrevistados. O filme foi baseada nos resultados dessas categorizações. Não há a intenção de análise das entrevistas feitas para a produção e sim como aporte dos resultados encontrados.

Nessa categorização foram feitas duas perguntas: O porquê de o Grêmio ter esse nome “28 de Março”? Sabia? porquê? Verificou-se a importância de se falar e registrar a História e a memória desse movimento.

De acordo com os resultados encontrados nos questionários uma (1) única resposta das últimas das gestões tinha ciência o porquê do nome que leva a sala do grêmio ser 28 de março no Instituto Federal de Sergipe no Campus Aracaju. Todos os outros estudantes-gremistas questionados não sabiam o porquê.

A produção fílmica tem o intuito de registrar cada análise feita de acordo com as categorias, o filme foi dividido em quatro partes que fazem referência as quadro categorias inferida a partir dos quatro objetivos, assim foi a construção do produto educacional que registra os percursos dessa pesquisa.

A única resposta obtida sobre o nome do grêmio ser “28 de Março”: “Foi a data do dia do assassinato o estudante secundarista Edson Luís, morto em um protesto com uma bala disparada por militares durante a ditadura. Desde então é símbolo de lutas estudantis”. Sobre Edson Luís e a História de um estudante secundarista e a luta por transformação social, oriundo de Escola Técnica durante a Ditadura Militar no Rio de Janeiro, (POERNER, 1979) diz:

“Mesmo encarada com absoluta isenção política, de Edson Luís constituiu um marco na história brasileira contemporânea, pois o impacto do acontecimento despertou forças de oposição e protesto até então adormecidas. “Pessoas e setores que se mantinham apáticos de súbito se mobilizaram num esforço coletivo que, em última instância, visava – embora de maneira às vezes inconsciente – a deter um processo de violência que se chocava com o humanismo do povo brasileiro” (p. 204)

Como historiadora não deixo de constar o marco da pesquisa etnográfica, já que é embasada na História social. História do coletivo, das mentalidades, segundo Le Goff (2003) que prolonga o entendimento de Marc Bloch, historiadores da terceira geração da *Escola do Annales* (que teve com uma das características principais a inserção das Ciências Sociais a História) entende a “História não como uma ciência do passado, mas como a ciência dos homens no tempo, dando a mesma um caráter mais humano.” Bloch (1965) diz, a História “[...] é um esforço para um melhor conhecer uma coisa em movimento” (p.29) e, “[...] não se explica um fenômeno histórico fora do estudo de seu movimento” (BLOCH, 2001, p.60). Na tentativa

de não entender a História como linearidade e sim entender o passado através do presente, a História está acontecendo a todo momento e ela não fixa em fatos, é movimento.

E sem memória não há História. Nessa última questão em análise, falaremos sobre memória. E foi perguntado aos estudantes gremistas do Instituto Federal de Sergipe: “Você tem conhecimento de gestões anteriores a que você participa? Caso sim, o que significa para você o percurso das gestões anteriores a sua gestão no grêmio 28 de março?”

Tratando de memória, Le Goff (1996, p. 477) lembra que: “a memória é onde cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro. Devemos trabalhar de forma que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão dos homens”. Reconhecer nas trajetórias anteriores formas de atuação é fazer História.

De acordo com o que foi inferido da pesquisa sobre memória essa análise requer mais uma vez a divisão dos questionários por gestão. A divisão para a análise é sempre recorrida quando a História do Tempo Presente se apresenta e se faz necessário analisar questionamentos muitos próximos no que faz referência a temporalidade pelas gestões estarem muito próximas.

O “passado” das gestões anteriores a gestão (L.U.T.E) acabou sendo a última gestão, a Plural. Então, escreve-se uma História do Tempo Presente, Henry Rousso (2009), historiador, quando questionado sobre o que é a história do tempo presente, esclarece:

“uma História (...) na qual o historiador investiga um tempo que é o seu próprio tempo com testemunhas vivas e com uma memória que pode ser a sua. A partir de uma compreensão sobre uma época que não é simplesmente a compreensão de um passado distante, mas uma compreensão que vem de uma experiência da qual ele participa como todos os outros indivíduos (p. 3)”.

Os gremistas atuais (gestão L.U.T.E) só conhecem a gestão anterior a deles, a gestão Plural. E a gestão Plural não conheceu nenhuma outra gestão anterior. De acordo com a pesquisadora, não foram encontrados registros de gestões anteriores ao ano dos 2019 pelo menos dois anos antes de gestão Plural ser empossada. Assim entendemos, segundo Le Goff (2003) Memória como: “[...] ciência da mutação e da explicação dessa mudança” (p. 15).

De acordo como o questionário proposto aos estudantes gremistas foram inferidas quadro categorias: 1ª) contribuição na participação no grêmio para a construção da cidadania; 2ª) participação democrática: relações de comunicação e participação na gestão escolar; 3ª) ação, articulação e mobilização e 4ª) legado: história e memória de acordo com os objetivos da pesquisa que foram o embasamento e a condução aos cortes do Produto Educacional.

O próximo passo foi validar as categorias inferidas dessa pesquisa, através da triangulação.

4.2. TRIANGULAÇÃO

A construção de um segundo questionário veio da intenção de dar maior profundidade aos resultados encontrados aos representados dos estudantes que estão representantes do grêmio 28 de Março. Denzin e Lincoln (2000) confere a:

[...] triangulação não é uma estratégia ou uma ferramenta de validação, é uma alternativa à validação. A combinação de diferentes perspectivas metodológicas, diversos materiais empíricos e a participação de vários investigadores num estudo deve ser vista como uma estratégia para acrescentar rigor, amplitude, complexidade, riqueza, e profundidade a qualquer investigação (tradução minha).

O novo questionário foi apresentado aos representados do grêmio 28 de Março.

Quando do contado da pesquisa participante e para a construção do “diário de bordo” a pesquisadora foi inserida em alguns grupos nas redes sociais para comunicação e um deles foi um grupo geral de todos os estudantes do IFS criado para receber, discutir, passar informação, entre outras ações. O método foi entrar em contato com essa porcentagem dos estudantes e questioná-los sobre a atuação dos seus representantes na atuação do grêmio 28 de Março. De um montante de mais de 200 estudantes obtive respostas aos questionários de 122 estudantes. Imagem que confere esse meio de comunicação entre estudantes do IFS:

Figura 16 - “Print” (impressão) - (Meio de comunicação):



Fonte: arquivo pessoal

Tiveram um montante de dez questões e essa validação foi majoritariamente de respostas quantitativas. Foram escolhidas algumas questões desse questionário para avaliar cada categoria e cada categoria de acordo como os objetivos da pesquisa. A escolha das questões se deu a partir da aproximação com o tema. No geral foi escolhida uma (1) questão para cada categoria para ser apresentado mais rigor a pesquisa. De acordo com a figura abaixo estão postas as questões escolhidas de acordo com as categorias:

Tabela 5 - Triangulação a partir das categorias:

TRIANGULAÇÃO		
CATEGORIAS		QUESTÕES
1ª	Contribuição na participação no grêmio para a construção da cidadania	✓ Pra você para que SERVE um grêmio estudantil?
2ª	Participação democrática: relações de comunicação e participação na gestão escolar	✓ Qual o seu GRAU de participação no grêmio 28 de Março?
3ª	Ação, articulação e mobilização	✓ Você já PROPÔS/RECOMENDOU/ELABOROU ações junto ao grêmio? ✓ Com base na pergunta acima, qual AÇÃO ou AÇÕES você propôs/recomendou/elaborou? ✓ Quais outros grêmios você conhece? Dentro e fora do IFS? Conhece algum outro?
4ª	Legado: história e memória	✓ Quais outros grêmios você conhece? Dentro e fora do IFS?

Fonte: autora (2022)

De acordo com a primeira categorização CONTRIBUIÇÃO NA PARTICIPAÇÃO NO GRÊMIO PARA A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA foi registrado a partir de temas que aplicaria como seriam essas contribuições do grêmio para a construção da cidadania e foram retiradas categorias como: comunicação, amparo, envolvimento, garantias, *omnilateralidade*, Mundo do Trabalho x Mercado de Trabalho e Influências para o Mundo do Trabalho.

Para a amplitude da validade da pesquisa foi perguntado aos representados: “Pra você para que SERVE um grêmio estudantil?”. De acordo com as respostas o procedimento portar-se a vim a confirma, adicionar novos elementos, refutar ou mesmo complementar os dados empíricos dessa categorização.

Nesse caso os dados apresentados trouxeram a “confirmar” e também para agregar novos elementos. Todos os “temas” induzidos pelos representados do grêmio 28 de Março,

foram colocados pelos representantes com um adicional de elementos que fortalecem e vai no mesmo sentido de contribuição da participação na formação de sujeitos cidadãos.

Figura 17 – Nuvem de palavras:



Fonte: autora (2022)

A nuvem de palavras acrescenta mais elementos inferidos na primeira categorização encontrada. Temas ou palavras como: “elo”, “propor”, “ponte”, “orientar”, “ligação” e “manter conversação”, advogam as formas de participação a construção de sujeitos cidadãos.

E para isso a participação servem para confirmar (Luck, 2013):

“...os seguintes objetivos gerais na promoção da participação:

a) Promover o desenvolvimento do ser humano como ser social (cidadão) e a transformação da escola como unidade social e a transformação da escola como unidade social dinâmica e aberta à comunidade, de modo que a educação se transforme em um valor cultivado pela comunidade e não seja, como muitas vezes é hoje considerada, uma responsabilidade exclusiva do governo e da escola.

b) Desenvolver o comunitarismo e o espírito de coletividade na escola, caracterizados pela responsabilidade social conjunta, de modo que esta se torne ambiente de expressão de cidadania por parte de seus profissionais e de aprendizagem social efetiva e de cidadania, por seus alunos.”(p.52 e 53).

A diagramação apresentada é uma nuvem de palavras que apresenta em forma de pensamento os temas relevantes de acordo com o tamanho e espaço ocupados do registro do questionamento sobre a temática.

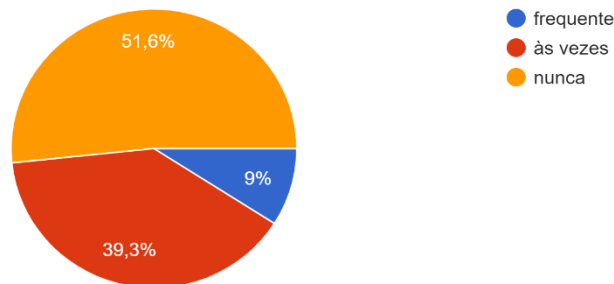
Na segunda categorização PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA: RELAÇÕES DE COMUNICAÇÃO E PARTICIPAÇÃO NA GESTÃO ESCOLAR inferiu-se pela amostragem

que se reflete nas relações são as mesmas no universo das questões da triangulação. Foi questionado sobre: Qual o grau de participação no grêmio 28 de Março?

O que foi encontrado foi um mesmo comportamento em instancias diferentes, tendo na relação de administração-estudantes como estudante-estudante. Delegando-se as construções democráticas nas mãos dos representantes ou mesmo deputando funções. Por (Luck,2013): “como o processo em que se criam condições para que os membros de uma coletividade não apenas tomem parte, de forma regular e contínua, de suas decisões mais importantes, mas assumam responsabilidade por sua implementação.” (p.57)

Figura 18 – Gráfico sobre participação dos representados:

4- Qual o seu GRAU de participação no grêmio 28 de março?
122 respostas



Fonte: autora (2022)

Há um montante de nove (9%) dos estudantes que disseram participar frequentemente das ações do grêmio que se entende diretamente ou indiretamente contribuindo com as ações gremistas.

Quando especificamos como seria essa participação dos estudantes em ações concretas esse número diminuiu e assim passamos para a próxima categorização, que fala das ações práticas.

Uma ação importante proposta pelo grêmio 28 de Março em prol do comprometimento com a democracia foi o debate proposto entre as chapas. O evento articulado pela gestão Plural, (ANETXO TAL) durante o processo eleitoral (ateve o intuito de discutir com a chapa que se propôs a manter o grêmio ativo a um debate onde a gestão eleita colocaria suas propostas e o mais importante, o exemplo de democracia. Na imagem abaixo o folder de apresentação do evento e ao lado imagem dos estudantes gremistas Fábio Henrique (gestão Plural), Stefany Moreira e (quem?) e a convidada pra falar sobre democracia.

Figuras 19 e 20- Convite para debate de Chapa/Realização do debate de chapa:



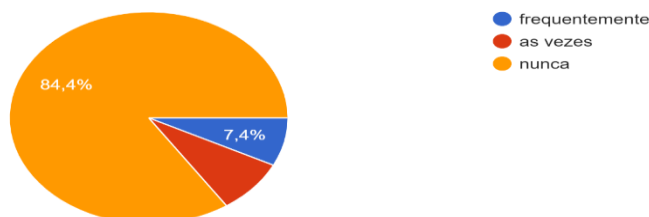
Fonte: arquivo da autora (2022)

É importante, promover na escola uma cultura de reflexão e de crítica e assimilação de ideias, associadas à ação, pelo conjunto dos que fazem a realidade escolar por seu trabalho.” (Luck, 2013, p.90)

A terceira triangulação faz referência a categorização: AÇÃO, ARTICULAÇÃO E MOBILIZAÇÃO que apresenta como seria essas participações. Os estudantes que disseram ser frequente a participação transformada em ações. Esse valor de participantes diminuiu quando se falou em ações concretas e diretas junto ao grêmio, como apresentam na diagramação abaixo.

Figura 21 – Diagrama sobre ação concretas estudantis:

5- Você já PROPÔS/RECOMENDOU/ELABOROU ações junto ao grêmio?
122 respostas



Fonte: autora (2022)

Alguns desses participações foram registradas em mais uma questão em que dizia: Com base na pergunta acima, qual AÇÃO ou AÇÕES você propôs/recomendou/elaborou junto ao grêmio? As contribuições foram:

Figura 22 – Contribuições das ações estudantis:



Fonte: autora (2022)

Traçando que outras respostas foram repetidas, todas as ações foram registradas nesse carrossel de ações.

E a última categoria, LEGADO: HISTÓRIA E MEMÓRIA que nos remete da importância da História. Que teve duas perguntas para validar a triangulação dando profundidade e qualidade aos resultados obtidos. Uma referência a História e outra a Memória.^{1ª}) Quais outros grêmios você conhece? ^{2ª}) Dentro e fora do IFS? Conhece algum outro?

Sobre conhecer outras agremiações, houve um percentual majoritário de respostas negativas, que não conheciam outras agremiações e sobre os que conheciam dos 123 questionados, os movimentos citados foram:

- DCE - UFS

- Grêmio “Aldo Arantes” (Colégio Estadual Professor João Costa).
- São Cristóvão
- Força democrática produtiva
- Colégio Estadual Ivo do Prado
- Unioeste de Francisco Beltrão, Paraná.
- Grêmio Estudantil IFSSC - IFS do campus de São Cristóvão. “Pude conhecer através do Instagram.” (registro completo de uma resposta do questionamento).

A triangulação apresentada valida e acrescenta dados aos resultados da pesquisa contribuindo para a profundidade e trazendo maior qualidade e amplitude à temática. De acordo com os resultados da Análise dos Dados foi proposto o Produto Educacional abordado no próximo capítulo.

5. PRODUTO EDUCACIONAL

5.1. CINEMA E EDUCAÇÃO

. Para a titulação dentro dos mestrados profissionais criado em 1995, pela Portaria nº 47 da CAPES, regulamentado pela Área de Ensino da CAPES se faz necessário a criação e desenvolvimento de um produto educacional como parte da dissertação.

A principal proposta do Produto Educacional (P.E) é trazer uma devolutiva a sociedade, a escola, a comunidade, como sendo o resultado do ir a campo em uma pesquisa, do processo de investigação. “se constitua em material que possa ser utilizado por outros profissionais” (Moreira, 2004, p. 134). Assim, percebe-se que a divulgação desses produtos é uma tarefa imprescindível após a sua elaboração, aplicação e validação.

A produção do P.E tem a pretensão de trazer material educativo de consulta, geralmente de forma lúdica, deixando o rigor acadêmico, adentrando em outras formas de recriar abordagens tangíveis no universo da educação, das formas pedagógicas sendo diferencial nas produções acadêmicas como contrapartida a sociedade.

Proveniente da dissertação, o P.E pode ter várias tipologias proveniente de pesquisa produto de uma investigação, mas devendo ser independente, no tangente ao funcionamento. O Produto Educacional, tem como intencionalidade primordial a construção de material didático que estimule a participação dos estudantes nas agremiações como formação cidadã para a vida

e para o mundo do trabalho. Além de um registro de um dado momento na História dos mesmos, porque a História também nos ensina.

Como resposta aos resultados obtidos da análise de dados e da triangulação o P.E, fruto do processo de construção da pesquisa, foi construído a partir dos resultados alcançados através das categorizações e o escopo das entrevistas só foram feitos mediante exame dos objetivos da pesquisa. Essa produção procurou legitimar o trabalho como uma forma de confirmar dados em cada categoria corresponde há cada parte do filme.

Arelado aos objetivos da pesquisa, a produção cinematográfica, escolhida como tipologia para esse produto educacional, **Edson Luís, PRESENTE!** De 12 mim e 30s, (ANEXO 5) traz a como proposta audiovisual a utilização da mídia como recurso expressivo, crítico e reflexivo relacionada a proposta do componente curricular que tem como obrigatoriedade a Lei nº 13.006, de 2014, que inclui filmes nacionais nas escolas públicas brasileiras, com duração mínima de, pelo menos, duas horas mensais, atrelado a proposta pedagógica da escola.

Apresenta-se nesse trabalho, a reflexão do cinema enquanto potência pedagógica e política de ver no campo da arte um meio de transformação. Trazendo essa reflexão para a chão da escola contribuindo para um espaço emancipador e democrático. Sobre cinema e educação COLUCCI, (2017):

“pensar que a relação entre cinema e educação não se restringe ao cinema como instrumento de discussão de conteúdos, mas como aprofundamento de uma experiência estética e criativa. A autorrepresentação potencializa essa experiência, na medida em que os sujeitos, para se representarem, percorrem caminhos de análise e reflexão sobre suas próprias identidades, seus lugares de pertencimento, suas relações sociais e afetivas.” (p.147)

A produção audiovisual como tangente no processo educacional enquanto didático-político traz na potência de a capacidade de reflexão crítica dentro das escolas.

De acordo com a tabela abaixo, fora apresentado a proposta da construção cinematográfica baseada nos objetivos, análise dos dados e assim a construção do roteiro para a proposição das partes constituintes do filme:

Quadro 7 - Apresentação das etapas de construção fílmica:

PRODUÇÃO FÍLMICA			
OBJETIVOS		CATEGORIAS	CORTES
Objetivo geral	Compreender de que forma as agremiações, como espaço não formal de educação, funciona na construção/contribuição desses/as estudantes para a	contribuição na participação para a construção da cidadania	<i>“A formação dos estudantes nos Institutos Federais para o Mundo do Trabalho” (parte 2 _)</i>

	formação omnilateral, politécnica e integral dentro de EPT; e assim, como reflete para a sociedade e o mundo do trabalho uma atuação crítica-cidadã e democrática.		
Objetivo específico 1	Traçar quais responsabilidades e deveres que o IFS tem para com os estudantes organizados para sua devida participação democrática, enquanto instância deliberativa e representativa dentro da escola, para ofertar uma formação democrática.	participação democrática: relações de comunicação e participação na gestão escolar	<i>“Grêmio estudantil 28 de Março” (parte 1)</i>
Objetivo específico 2	Identificar quais ações são propostas pela organização estudantil (grêmio) para a formação política contribuindo para a construção de cidadãos mais conscientes;	ação, articulação e mobilização	<i>Tira a mão do meu IF – movimento estudantil em tempos de ataque à educação (parte 4)</i>
Objetivo específico 3	Produzir um registro filmico (produto educacional) sobre a vivência desses/as estudantes gremistas (gestão Plural e L.U.T.E) e outros estudantes que já passaram por gestões de organizações estudantis dentro das agremiações do 28 de Março”	legado: história e memória	<i>Homenagem ao estudante Edson Lius, foi criado o grêmio estudantil 28 de Março (parte 3)</i>
Objetivo Específico 4	Produzir um registro filmico (produto educacional) sobre a vivência desses/as estudantes gremistas (gestão Plural e L.U.T.E) e outros estudantes que já passaram por gestões de organizações estudantis dentro das agremiações do 28 de Março.		

Fonte: Autora (2022)

Este P.E é destinado ao movimento estudantil secundarista da América Latina, por trazer o recorte de classe de países que acreditam que a EPT dá os principais subsídios para entender como se estrutura a sociedade capitalista e que abre “portas” para o entendimento que a força de trabalho está direcionada a dada classe trabalhadora e por isso é preciso criar mecanismos educacionais dentro da sociedade que deem noções de como superar essa divisão de classe. Em cinema e educação - uma experiência no Instituto Federal de Sergipe-Campus Estância, OLIVEIRA (2017), expressa: “Em muitos momentos, o cinema se apresenta como uma das poucas oportunidades de se conhecer um fato por outro ângulo. A partir da imagem, podem-se identificar lugares, membros ou grupos sociais, numa perspectiva estética e social.” (p.34)

Traz através de História e Memória como dentro dos Institutos Federais no Brasil há possibilidades de engajamento social, formação crítica e cidadã quanto pelo seu espaço social e as diretrizes a condução para o mundo do trabalho. O despertar ele é singular e afetivo. Estamos falando sobre um ambiente que proporciona possibilidades.

5.2. CINEMA COMO PRÁTICA EDUCATIVA

A produção filmica só foi proporcionada com o convênio entre o ProfEPT através do Núcleo de Trabalho e Estudos em Educação Profissional e Tecnológica e Cinema (NUEPTCi) e o NICE (Núcleo Interdisciplinar em Cinema) vinculado ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cinema (PPGCINE) pela Universidade Federal de Sergipe sendo um espaço de mediação entre cinema e educação.

Figura 23 – Encontro dos Núcleos NICE e NUPTCi):



Fonte: acervo da autora

A construção do roteiro de deu de forma a questionar e registrar as ações dos gremistas com relação as categorias analisadas e por fim trazer na constituição da última categoria a História e memória através de gestões anteriores.

O trabalho produzido teve a participação de estudantes do curso de áudio visual de cinema da Universidade Federal de Sergipe, Mariana Isla na captação de imagem e Lwigue de Oliveira na captação de som. Os equipamentos foram de origem do Projeto do Núcleo Interdisciplinar em Cinema (NICE) e da própria universidade.

Figura 24 - Equipe técnica de filmagem:



Fonte: acervo da autora

Tiremos um total de seis dias de gravação, todos os dias de filmagens foram feitas dentro da escola, muitas vezes no final de semana. As locações foram no pátio da escola, Leida Régia, conhecida como “Curral” pelos estudantes, local simbólico dentro da escola que traz afetividade, luta, local de refeição, encontros e reencontros, como foi no nosso caso de ex-estudantes gremistas que voltaram à escola para compor as entrevistas.

As entrevistas deram-se com três ex-gestões do grêmio 28 de Março. Gestão Revolução (2004-2005), Amplitude (2005-2006) que foram escolhidas por conta da relevância dos materiais encontrados. O contato com toda a gestão foi limitado e chegamos a alguns que tiveram na sua profissão posicionamentos alternativos ao mundo do trabalho em busca desse pensamento crítico plantado dentro dos Escolas Técnicas. Mais uma ex-gestão trabalhada foi a gestão Plural, mas fora sujeito da pesquisa por serem recentes a atuação (2019-2020) e alguns estudantes ainda manterem vínculo com a instituição. E a gestão atual, L.U.T.E (2020-2021) também sujeitos da pesquisa entram como a História do Tempo Presente onde foram registradas as ações, movimentos dessa História que não para.

Minha experiência com o cinema foi do empírico, comecei a estudar o cinema quando entrei a universidade em 2007, em grupo de estudos, cineclubes, debates, mostras da presença da sétima arte como uma experiência do subjetivo. Assim trago alguns filmes que inspiraram a construção do curta metragem: “*Edson Luís, PRESENTE*” são: CABEÇA DE Nego, (2021); SELVAGEM (2021); ESPERO tua (re)volta, (2019); NÃO PENSE, estude (2018); LUTE

como uma menina (2017); REVOLTA dos Pinguins (2015); ACABOU a paz, isso aqui vai virar o Chile (2016); O FIM do recreio, (2012); OPERAÇÃO CAJUEIRO (2014); MEMÓRIAS do Movimento Estudantil (2007); PORQUE ficam os que ficam (2020); REVOLTA do buzu (2003); Revolta da Catraca (2005); RESSURGENTES (2004), RESSURGENTE (2014); MEIO-DIA (1969); ANOS rebeldes (1992) e mais alguns na bibliografia recomendada.

Não é de hoje que o Instituto Federal de Sergipe produz filmes, segundo DIAS (1975):

“Em 1972 surge o Festival Nacional de Cinema, em Aracaju, sustentado pelo entusiasmo de Djaldino Mota e Augusto César que dois anos depois realizam um curso de cinema na Escola Técnica Federal com a participação também de Clóvis Barbosa Melo e Alberto Carvalho. O resultado prático foi a realização do filme *A Humanização da Técnica*, 16mm, com direção de Carlos Nobre e o roteiro feito em equipe. Para efeito de registro citaremos alguns cineastas – Jairo Andrade – (*Badoque*); Marcos Prado Dias (*Tou te Ajeitando*); Marcos Sergipe – (*O Enterro do Celuloide*); Justino Alves Lima (*Zabumba de Quem-Dera*); Anamélia Batalha (*Inácio, Sua Vida, Sua Obra*); Diomedes Santos (*Psicodeus*); Jorge Alberto Moura (*Cotidiano*); Newton Menezes (*Luta*); José freire de Oliveira (*Farinhada*); Edvaldo de Assis (*Judite*); Thales Pina Dantas (*Pesadelo*).” (p.23) - (NORDESTE, CINEMA E GENTE).

A cultura efervesce da criação cinematográfica, apresenta a Escola como incentivadora e patrocinado como coloca MORENO em Cinema Sergipano - Catálogo de Filmes (1988) quando diz:

“Em 1974, é patrocinado pela Escola Técnica Federal de Sergipe, com integral apoio do Prof. Irineu Martins de Lima, o primeiro CURSO TEÓRICO E PRÁTICO DE CINEMA em Aracaju, com uma carga horária de 80 horas. O curso foi ministrado pelos professores ALBERTO CARVALHO (Estética Cinematográfica), CLOVIS BARBOSA DE MELO (História do Cinema), DJALDINO MOTA MORENO (Técnica Cinematográfica) e AUGUSTO CÉSAR MACIEIRA DE ANDRADE (Prática Cinematográfica). O curso foi coordenado pelo Prof. DJALDINO MOTA MORENO e tendo Sr. JUSTINO ALVES LIMA, como Secretário de Coordenação. Foram realizados cinco (5) filmes em Super 8 mm, e um filme em 16 mm.” (p. 21 e 22).

Não sendo de hoje o incentivo e o criação cinematográfica dentro da instituição.

Ao final, como impacto da pesquisa e do produto, espera-se favorecer um espaço de reflexões, onde seja possível discutir sobre: maior participação em ações através da inserção direta, igualdade de direitos, autorrealização individual e coletiva; identidade coletiva; acesso aos bens coletivos; consciência e organização de grupos coletivos; construção e reconstrução de concepção(ões) de mundo e sobre o mundo e, especificamente, o mundo do trabalho); contribuição para um sentimento de identidade coletiva; gestão democrática da escola, dentre outras questões que possam emergir no processo coletivo.

5.3. APLICABILIDADE E VALIDAÇÃO

A aplicabilidade do produto educacional consiste na exibição cinematográfica para estudantes, docentes, gestão do IFS *Campus* Aracaju e especial para as últimas gestões e a todos que contribuem ou contribuíram para o movimento estudantil acreditando que é possível transformar a sociedade através da organização coletiva. Deverá ser priorizado o *locus* da

pesquisa (Aracaju), além de mais um *campus* que ainda não tenha formação articulada dos estudantes, como forma de estimular a organização estudantil. Serão apresentadas as ações realizadas pelo grupo representativo e incentivadas a colaboração e a participação estudantil dentro de espaços não formais de educação, as agremiações do toda a rede dos Institutos no país como organizações sociais ou organizações de estudantes com dinâmica que agrega uma formação mais consciente no mundo do trabalho.

O produto deste trabalho poderá também ser aplicado nos movimentos sociais, em salas de aulas, nos movimentos estudantis, sindicatos, associações, cooperativas, festivais visando à análise e à interação, tanto por parte dos/as espectadores ou simpatizantes interessados/as acerca do assunto.

A validação do produto será feita mediante a aplicação (junto àqueles/as que serão estimulados visualmente com a proposta cinematográfica) de um breve questionário sobre opiniões, visões acerca do vídeo documentário.

A apreciação do filme Edson Luís, PRESENTE! foi exibida somente para a gestão Plural. Foi uma escolha da pesquisadora ao fazer a apreciação somente para os estudantes que não estão mais enquanto gestão. Como o filme é organizado através da divisão do que já aconteceu (entrevistas) e presente, está acontecendo (registro do ato ou da assembleia) foi decidido que iríamos vê juntos pela primeira vez, os gremistas da gestão L.U.T.E em uma exibição coletiva junto a todos os estudantes da escola, principalmente com aqueles que construíram com Ato de 09 de Junho, onde remete a campanha: “Tira a mão do meu IF!”. As perguntas de cunho fechado tinham como alternativa? E tiveram como respostas as alternativas? (1) Discordo totalmente, (2) Discordo parcialmente, (3) Não concordo nem discordo, (4) Concordo parcialmente e (5) Concordo totalmente. Para as questões abaixo. (ANEXO 3).

Quadro 8 – Respostas da avaliação do filme:

1ª) O grêmio agrega contribuições para uma vida cidadã e consequentemente para o Mundo do Trabalho?	100% CT
2ª) Você acha que influenciam ou influenciaram outros estudantes durante esse período que passou pelo grêmio?	60% CP 40% CT
3ª) A História foi importante para você como aprendizado, como no caso do estudante Edson Luís?	100%
4ª) Para você o engajamento nos movimentos sociais surta algum efeito direto para a manutenção da democracia?	30% DT 60% CP 10% CT

6. (IN)CONCLUSÕES

Do encontro com o grêmio ou com os gremistas, o maior deles foi comigo. Eu entendi que esse trabalho falava mais de mim do que de qualquer outra pessoa, contava a minha História e os meus anseios de vê o mundo e construir transformações que eu tanto falo e busco nessa proposta. A chama virou labaredas, e o encontro aconteceu! Essa busca por mudanças agora cresce junto comigo quando acompanha meus anseios dentro do Mundo do Trabalho.

Contar de espaços improváveis, lugares esquecidos, corredores, salas de lembranças que guardam documentos “não oficiais”, cargos temporários, trabalho sem dinheiro. Vida de estudante. Estudante morto, preso, sumiu... Dar a vida pelo outro, pelo todo! Que História escrevemos?

O IFS sempre permeou a minha vida, pela primeira vez foi ainda processo seletivo, estava no antigo 8º ano e sempre simpatizei pelas matérias de humanas e pela primeira vez que resolvi aprender matemática foi pra tentar entrar no IFS, não consegui, mas tive consciência pela primeira vez que tinha aprendido matemática. Meu segundo encontro foi depois do ensino médio na tentativa de entrar na universidade pela segunda vez resolvi fazer a prova para Técnico em Segurança do Trabalho, lá encontrei minha maior amiga. Quando terminei a graduação tentei o mestrado acadêmico por duas vezes e não consegui. Quando descobrir o mestrado Profissional com mais transparência no seu processo seletivo me encantei, é aqui o meu lugar. No dia da prova a sala alocada pra mim era a sala do curso técnico em segurança cheio de manequins com mascaras, roupas de gás, extintores de incêndio, sentir-me em casa, novamente.

O processo de conhecer jovens, adolescentes atentos e preocupados com a transformação sociais não poderia de ter nada menos do que a arte pra contempla-los. Sujeitos das ações e transformações, os jovens gremistas contam a sua História dentro do IFS – *Campus Aracaju* a 34 anos em 2022. Três anos depois da recém democracia no Brasil. História de menores, que foram tocados por oportunidades únicas.

Ferramentas de luta coletiva são apresentadas para além de uma “garantia” de trabalho ou emprego depois da estadia na escola.

Cada categorização encontrada apresenta os pilares que se mante de pé as bases para o melhor caminho de concretiza-los.

1º) Contribuição na participação do grêmio para a construção da cidadania;

- 2ª) Participação democrática: relações de comunicação e participação na gestão escolar;
- 3ª) Ações dos gremistas: articulação e mobilização e
- 4ª) Legado: História e memória.

Serviriam como um guia de conhecimento de atuação omnilateral, politécnica e integral de formação cidadã que o acompanharia na sua vida inclusive com ações práticas no mundo do trabalho. Com certeza as propostas dos IF's como instituições inéditas e únicas (ELIEZER,2015) não seria possível tantas ferramentas para o tornar possível práticas tão reais e tão próximas do que o sistema imposto, o capitalista nos apresenta.

Uma educação feita pelo povo e para o povo, via Estado. Uma educação que quebre os paradigmas da individualidade, do particular para uma formação pela coletividade de saberes, do sentir.

São poucos anos de democracia no Brasil, não há o interesse de compartilhamento de poder. Boa parte da documentação do IFS, como da RETEC traz como pilar a gestão democrática participativa como guia dentro da rede. E no IFS, porque que não chega completamente? Pontos de como comunicação são ou não foram amarradas informação, formação, envolvimento, garantias não são ou não foram pontos marcantes nas ultimas gestões com as gestões. Fato! E que registrado, porque contamos a História de passado através da presente (Le Goff, 2003), gestões anteriores contam dessa mesma forma a participação estudantil quando se fala de consciência, responsabilização e consciência na tomada e comprometimento de ações.

A escola é o verdadeiro experimento social. Se construirmos para uma formação individual calcada no alcance dos seus próprios objetivos, formamos sobreviventes desses mesmos sistemas, mas só formamos em prol de mudanças dessas imposições formamos para mudanças que quebra paradigmas estruturais.

REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

- AUGUSTO, Maria Helena Oliva. Retomada de um legado: Marialice Foracchi e a sociologia da juventude. **Tempo social**, v. 17, n. 2, p. 11-33, 2005.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições, v. 70, 2011.
- BLOCH, Marc. Apologia da História ou ofício de historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BOTTOMORE, Tom. **Dicionário do pensamento marxista**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 1988.
- BOURDIEU, Pierre. A “juventude” é apenas uma palavra. **Questões de Sociologia**, Lisboa, Fim de Século, p. 151-162, 2003.
- BOUTIN, Aldimara Catarina Brito Delabona; DE FÁTIMA FLACH, Simone. Movimento estudantil brasileiro: da formação às estratégias de luta na atualidade. *Educação em Perspectiva*, v. 8, n. 2, p. 215-231, 2017.
- BOUTIN, Aldimara Catarina Delabona Brito; FLACH, Simone de Fátima. O movimento de ocupação de escolas públicas e suas contribuições para a emancipação humana. **Revista Inter Ação**, v. 42, n. 2, p. 429-446, 2017.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A pesquisa participante e a participação da pesquisa: um olhar entre tempos e espaços a partir da América Latina. *Pesquisa participante: a partilha do saber*. Aparecida: Ideias e Letras, p. 21-54, 2006.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A pesquisa participante e a participação da pesquisa. Redigidas em estado de rascunho durante IV Seminário do Observatório de Educação do Campo SC/PR/RS realizado em Florianópolis, entre 18 e 20 de março de 2013.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues; BORGES, Maristela Correa. A pesquisa participante: um momento da educação popular. *Rev. Ed. Popular*, Uberlândia, v. 6, n. 3, p. 51-62, 2007.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo Romeu. *Pesquisa participante: a partilha do saber*. Aparecida, São Paulo: Ideias & Letras, 2006.
- BRASIL, Ministério da Educação. **BNCC: Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 30 julho 2019.
- BRASIL. **Decreto n. 7.566**, de 23 de setembro de 1909. Cria nas capitais dos Estados as Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf. Acesso em: 08 de janeiro de 2022.
- BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. **Um novo modelo em educação profissional e tecnológica: concepção e diretrizes**. Brasília, DF: PDE, 2010.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF: MEC, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 10 nov. 2020.
- BRASIL. **Lei nº 7.398, de 4 de novembro de 1985**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7398.htm. Acesso em: 15 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio: Documento Base. Brasília, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso em: 11/03/2022 as 09:15.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. (Acesso em 10/03/2022 as 16:28)

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. (Acesso em 10/03/2022 as 16:28)

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 20 jan. 2020. (Acesso em 10/03/2022 as 16:28)

BRASIL. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acesso em: 02 nov. 2020.

BRASIL. Senado Federal. Lei n. 5.692/1971 (BRASIL, 1971). Acesso: 22/02/2022 as 19:09
CIAVATTA, M. Formação Integrada para o Ensino Médio e a Educação Profissional: Retomando o Conceito, Rio de Janeiro. Projetos Integrados UFF-UERJ-EPSJV-FIOCRUZ, 2010.

CIAVATTA, Maria. A Formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; RAMOS, Marise; CIAVATTA, Maria (Orgs.). **Ensino Médio Integrado: Concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005, p. 83-105.

CIAVATTA, Maria. O ENSINO INTEGRADO, A POLITECNIA E A EDUCAÇÃO OMNILATERAL. POR QUE LUTAMOS? **Trabalho & Educação**, v. 23, n. 1, p. 187-205, 2014.

CIAVATTA, Maria. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos?/The integrated education, the polytechnic and the omnilateral education. Why do we fight?. **Trabalho & Educação-ISSN 1516-9537/e-ISSN 2238-037X**, v. 23, n. 1, p. 187-205, 2014.

CINTRA, André; MARQUES, Raísa. UBES Uma Rebeldia Consequente: A História do Movimento Estudantil Secundarista do Brasil. **Projeto Memória do Movimento Estudantil**, 2009.

COLOMBRINI, Flávio; ALONSO, Beatriz. Lute como uma menina (Link do vídeo). Revista Pedagógica, v. 19, n. 40, 2017.

COLOMBRINI, Flávio; ALONSO, Beatriz. Lute como uma menina (Link do vídeo). Revista Pedagógica, v. 19, n. 40, 2017.

COTTA, Pery - O petróleo é nosso? - Guavira Editores - Rio de Janeiro - 1975, pg. 79

CRUZ, José Vieira da. **Da autonomia à resistência democrática: Movimento Estudantil, ensino superior e a sociedade em Sergipe, 1950-1985**. 2012. 527 f. Tese (Doutorado em

História). Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

CUNHA, Luiz Antônio. A universidade reformanda: o golpe de 1964 e a modernização do ensino superior. Editora Unesp, 2007.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Revista brasileira de educação**, n. 24, p. 40-52, 2003.

DAYRELL, Juarez; MOREIRA, Maria Ignez Costa; STENGEL, Márcia. Juventude contemporâneas: um mosaico de possibilidades. In: Juventude contemporâneas: um mosaico de possibilidades. 2021.

DECRETO Nº 7.566, DE 23 DE SETEMBRO DE 1909 Consulta em: 21/02/2022 as 16:09

DECRETO-LEI 228/67 | Decreto-lei nº 228, de 28 de fevereiro de 1967 (visitado em 06/03/2022 as 21:35)

DENZIN, N., & Lincoln, Y. (2000) Handbook of qualitative research. (2a ed). Thousand Oaks: Sage.

ENGELS, Friedrich; MARX, Karl. A ideologia alemã. 2010.

FREIRE, P. (1987). Pedagogia do Oprimido. 27ª ed. RJ, Paz e Terra.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005a.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. Comunicação ou extensão? 7.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. Conscientização. Cortez Editora, 2018.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação, uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 1979.

FREIRE, Paulo. Conscientização: Teoria e prática da libertação: Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3ª ed.; São Paulo: Centauro, 2006.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. Apresentação de Ana Maria Araújo Freire. Carta-prefácio de Balduino A. Andreola. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do compromisso: América Latina e educação popular. Editora Paz e Terra, 2018.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**. São Paulo: Cortez, 2018.

FREIRE, Paulo; FREIRE, Ana Maria Araújo; OLIVEIRA, Walter Ferreira. Pedagogia da solidariedade. Editora Paz e Terra, 2021.

FRESQUET, Adriana. Cinema e educação: reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e "fora" da escola. Autêntica Editora, 2020.

FRIGOTTO, G, CIAVATTA, M; RAMOS, M. (ORG.) Ensino Médio Integrado: Concepções e Contradições. São Paulo, Cortez, 2005

GADOTTI, Moacir. Gestão Democrática da Educação com Participação Popular no Planejamento e na Organização da Educação Nacional. In: **CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO**, 2014.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 14, n. 50, p. 27-38, 2006.

GOHN, Maria da Glória. **Teoria dos movimentos sociais paradigmas clássicos e contemporâneos**. São Paulo: Loyola, 1997.

GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere**: volume 3: Maquiavel. Notas sobre o Estado e a Gramsci, Antônio. Escritos políticos, vol. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. (1921-1926)

GRÊMIO 28 DE MARÇO. **Estatuto**. Aracaju: IFS, 2020. Disponível em: https://gremioifs.weebly.com/uploads/1/3/0/3/130363541/estatuto_gr%C3%AAmio_ifs_campus_aracaju_gp.pdf. Acesso em: 15 nov. 2020.

GUIMARÃES, Cátia. “Educação e movimentos sociais”. In: **Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio**, 29 mai. 2015. Atualizado em: 01 abr. 2016. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/reportagem/educacao-e-movimentos-sociais>. Acesso em: 15 nov. 2020.

HADDAD, Paulo Roberto. Participação, justiça social e planejamento. —Rio de Janeiro: Zahar Editora; 1980.

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE (IFS). “Missão, visão, valores”. In: **Instituto Federal de Sergipe**. 16 jan. 2020. Disponível em: <http://www.ifs.edu.br/institucional-prodin/missao-visao-e-valores>. Acesso em: 11 nov. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE (IFS). **Plano de Desenvolvimento Institucional (2020-2024)**. Aracaju: IFS, nov. 2019. Versão 1.0. Disponível em: http://www.ifs.edu.br/images/prodin/2019/CS_31_-_Aprova_o_Plano_de_Developolvimento_Institucional_-_PDI_2020-2024.pdf. Acesso em: 15 nov. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE (IFS). **Plano de Desenvolvimento Institucional (2014-2019)**. Aracaju: IFS, jul. 2014. Disponível em: http://www.ifs.edu.br/images/1Documentos/2020/5-Maio/PDI_IFS_-_2014-2019__VERS%C3%83O_1.3__PRORROGA%C3%87%C3%83O.pdf. Acesso em: 15 nov. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE (IFS). **Projeto Político Pedagógico Institucional**. Disponível em: http://www.ifs.edu.br/images/Ascom_Itabaiana/Projeto_Pol%C3%ADtico_Pedag%C3%B3gico_Institucional_PPPI.pdf. Acesso em: 15 nov. 2020.

KOHAN, Néstor. Dicionário básico de categorias marxistas. **Néstor Kohan. Disponível em: <http://pcb.org.br/portal/docs1/texto3.pdf>**, v. 23, 2006.

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. — 4. ed. — Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020.

LE BOTERF, Guy. Pesquisa participante: propostas e reflexões metodológicas. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). Repensando a pesquisa participante. 3ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1987.

LE GOFF, Jacques. História. In: LE GOFF, Jacques. História e Memória. 5ª. Campinas, SP: UNICAMP, 2003,

LEI Nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

LEI Nº 4.464, DE 9 DE NOVEMBRO DE 1964 (visitado em 06/03/2022 as 21:36)

- LELES, Maura da Aparecida. A participação dos estudantes na gestão da escola. 2007. 152f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília - Brasília, 2007.
- LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola. Goiânia, GO: Alternativa, 2002.
- Losurdo, Domenico. *A luta de classes: uma história política e filosófica*. Boitempo Editorial, 2015.
- Losurdo, Domenico. *A luta de classes: uma história política e filosófica*. Boitempo Editorial, 2015.
- PROUDHON. Pierre Joseph. O que é a propriedade. Tradução de Marília Caeiro. Imprensa: Lisboa, Estampa, 1975. Descrição Física: 248 p.
- LÜCK, Heloisa; KÁTIA, S. de Freitas, Robert Girling e Sherry Keith. A Escola, 1998.
- LUXEMBURGO, Rosa. Reforma ou Revolução? São Paulo: Expressão Popular, 1999.
- MALTA, Deborah Carvalho et al. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, 2020.
- MALTA, Deborah Carvalho et al. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, 2020.
- MANFREDI, Silvia Maria. **Educação profissional no Brasil: atores e cenários ao longo da história**. Jundiaí: Paco, 2016.
- MARTINS, Francisco André Silva; DAYRELL, Juarez Tarcísio. Juventude e participação: o grêmio estudantil como espaço educativo. **Educação & Realidade**, v. 38, n. 4, p. 1267-1282, 2013.
- MARX, K. O Capital: crítica da economia política. Tradução por Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. São Paulo: Abril Cultural, 1985a. Livro 1, v.1, t.1. (Os economistas).
- MARX, K. O Capital: crítica da economia política. Tradução por Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. São Paulo: Abril Cultural, 1985c. Livro 1, v. 1, t. 2 (Os economistas).
- MARX, K.; ENGELS, F. Textos sobre educação e ensino. Campinas: Navegando, 2011.
- MARX, K.; ENGELS, F. **Obras escolhidas em três volumes**. Rio de Janeiro: Vitória, 1963. v. 3.
- MARX, Karl, Friedrich Engels e Samuel Moore. "Manifesto do partido comunista." (1972).
- Marx, Karl, Friedrich Engels e Samuel Moore. "Manifesto do partido comunista." (1972).
- MARX, Karl. "Carta a Joseph Weydemeyer." *Carlos Marx y Federico Engels, Obras Escogidas* vol. 1 (1978), pag 62-65.
- Marx, Karl. "Carta a Joseph Weydemeyer." *Carlos Marx y Federico Engels, Obras Escogidas* vol. 1 (1978), pag 62-65.
- MARX, Karl. **O capital** (Crítica da economia política). Livro 1: O processo de produção do capital. 6.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980, p.559.
- MARX, Karl. **O Capital** (Livro III-Tomo III, cap. XLVIII), trad. cast. de Vicente Romero García. Akal, Madrid, p. 265, 2007.
- MARX, Karl. O Capital: crítica da economia política (Coleção Os Economistas). São Paulo: Nova Cultural, 1996.

- MARX, Karl. **O Capital**: Crítica da Economia Política. São Paulo, Nova Cultural. (1985)
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia Alemã**. Tradução Rubens Enderle, Nélio Schneider e Luciano Cavini Martorano. São Paulo: Boitempo, 2007.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto comunista**. São Paulo: Boitempo, 2015.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. Trad. Marco Aurélio Nogueira e Leandro Konder. 3. ed. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 1990.
- MÉSZÁROS, István. **Filosofia, ideologia e ciência social: ensaios de negação e afirmação**. Boitempo, 2008.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & saúde coletiva**, v. 17, p. 621-626, 2012.
- MINORO, R., & DANIEL, A. (2021). Ubes: 60 anos em defesa do Brasil. *Juventude.Br*, (5), 51–54.
- MORAN, J. M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas/SP: Papirus Editora, 2009.
- MORAN, J. M. **O vídeo na sala de aula**. Comunicação & Educação. São Paulo, v. 1, n. 2, p. 27-35, Jan./abr. 1995.
- MOURA, Marcilene Rosa Leandro. O Grêmio estudantil na gestão da escola democrática: Protagonismo e resiliência ou despolitização das práticas formativas? **Revista de Ciências da Educação**, Número 23 - Ano XII, 2012.
- OLIVEIRA, Caio Perdomo de; BORGES, Tatiana Lemos dos S. Grêmios estudantis: a construção de espaços políticos no ambiente escolar. **Para Onde!?**, v. 10, n. 1, 2018.
- PACHECO, Eliezer. Fundamentos político-pedagógicos dos Institutos Federais diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora. 2015.
- PACHECO, Eliezer. Fundamentos político-pedagógicos dos Institutos Federais diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora. 2015.
- PARO, Vitor Henrique. A utopia da gestão escolar democrática. **Cadernos de pesquisa**, n. 60, p. 51-53, 1987.
- PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. Cortez Editora, 2017.
- PARO, Vitor Henrique. Implicações do caráter político da educação para a administração da escola pública. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 11-23, jul./dez. 2002.
- PATRÍCIO, Adriana Cristina da Silva. **A participação feminina no movimento estudantil secundarista como espaço de luta política (anos de 1980)**. 2007. 126 f. Dissertação (Mestrado em História e Espaços) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.
- PAULINO, Ana Elisa Lara. O impacto do “milagre econômico” sobre a classe
- PERALVA, Angelina T. O jovem como modelo cultural. **Revista Brasileira de Educação**, 5-6: 15-24 (Número especial: "Juventude e contemporaneidade"), 1997.
- POERNER, A. J. O poder jovem: história da participação política dos estudantes brasileiros. P. 172. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979. P. 172-274.
- política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. (P.287)

PRATES, Sandra Marisa Magalhães. **Grêmio estudantil: representação democrática**. 2015. 36 f. Monografia (Especialização em Gestão Escolar). Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Quaraí. 2015.

PRONER, Carol; CITTADINO; Gisele, TENENBAUN; Marcio e FILHO, Wilson Ramos (orgs). A resistência ao golpe de 2016 — Bauru: Canal 6, 2016. 425 p.; p.383. .Projeto Editorial Praxis.

PRONER, Carol; CITTADINO; Gisele, TENENBAUN; Marcio e FILHO, Wilson Ramos (orgs). A resistência ao golpe de 2016 — Bauru: Canal 6, 2016. 425 p.; p.383. .Projeto Editorial Praxis.

PROUDHON. Pierre Joseph. [O que é a propriedade](#). Tradução de Marília Caeiro. Imprensa: Lisboa, Estampa, 1975. Descrição Física: 248 p.

RAMOS, Marise Nogueira. Ensino médio integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão. Educação Profissional e Tecnológica em Revista, v. 1, n. 1, p. 27-49, 2017.

RAMOS, Marise. Concepção do ensino médio integrado. Texto apresentado em

RAMOS, Marise. Concepção do ensino médio integrado. **Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará nos dias**, v. 8, 2008.

RAMOS, Marise. Nogueira. Ensino Médio Integrado: da conceituação à operacionalização. Cadernos de Pesquisa em Educação, n. 39, p. 15-15, 2014.

ROMANELLI, O. O. (2005). História da educação no Brasil. 29ª ed. Petrópolis: Vozes, v. 268.

ROSSEL. Nélida Cespédes. Paulo Freire está vivo. (P.449- 463). Linhas Críticas, Brasília, DF, v. 18, n.37, p. 449-463, set./dez. 2012.

ROUSSO, Henry. Entrevista. Por: AREND, Silvia Maria Fávero & MACEDO, Fábio. Tempo e Argumento - Revista do Programa de Pós-Graduação em História. Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 201– 216, jan./jun. 2009.

SANTOS NETO, Amâncio Cardoso dos. Da escola de aprendizes ao Instituto Federal de Sergipe: 1909-2009. 2009.

SANTOS, Adrielma Silveira Fortuna dos. **Movimento estudantil universitário de Sergipe: modelos de organização, redes sociais e engajamento individual (2000-2015)**. 2016. 233 f. Dissertação (Pós-Graduação em Sociologia) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2016.

SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da politecnia. Trabalho, educação e saúde, v. 1, n. 1, p. 131-152, 2003.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação** v. 12 n. 34 jan./abr. 2007.

SCHÄFER, P. B. Criando o vídeo para o Voto Popular – Desafio Inova Escola. Fundação Telefônica Vivo. 2019.

seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará nos dias, v. 8, 2008.

SILVA, Maria Ozamira da Silva e. Refletindo a pesquisa participante. São Paulo, Cortez, 1986. 168p.

THIOLLENT, Michel et al. **Metodologia da pesquisa-ação**. 7ª edição. São Paulo: Cortez, 1996. trabalhadora segundo a imprensa alternativa. Revista Katálisis, v. 23, p. 562-571, 2020.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva; **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2013.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva; **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2013.

VENTURA, Zuenir. 1968: O ano que não terminou: Edição especial. Objetiva, 2013.

ZAMBON, Gabriel Franco de Oliveira. **Grêmios estudantis**: caminhos para a emancipação. 2018. 114 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Humanidades) - Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.

COLOMBRINI, Flávio; ALONSO, Beatriz. Lute como uma menina (Link do vídeo). Revista Pedagógica, v. 19, n. 40, 2017.

MORENO, Djaldino Mota. Cinema Sergipano - Catálogo de Filmes. Conselho Estadual de Cultura/SE: Aracaju, 1988.

FRESQUET, Adriana. Cinema e educação: reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e "fora" da escola. Autêntica Editora, 2020.

MOREIRA, M. A. O mestrado (profissional) em ensino. Revista brasileira de Pós-Graduação, Brasília, v. 1, n. 1. p. 131-142, 2004.

MORENO, Djaldino Mota. Cinema Sergipano - Catálogo de Filmes. Conselho Estadual de Cultura/SE: Aracaju, 1988.

COLUCCI, M. B. EDUCAÇÃO E CIDADANIA NAS NARRATIVAS DOCUMENTAIS DE AUTORREPRESENTAÇÃO. TICs & EaD em Foco, São Luís, v. 3, 2017. Disponível em: <http://www.nead.uema.br/index.php/ticseadfoco/article/view/159>. Acesso em: 3 jul. 2022.

Oliveira, C. M. G. D., Santos, E. F., Melo, S. P. D. A., & Souza, T. R. S. (2017). Cinema e educação: Revista Expressão Científica - Volume II, Ano 02, Nº2 - 2017

REFERENCIA FÍLMICA

ACABOU a paz, isso aqui vai virar o Chile. Brasil, documentário, 2018. 1 vídeo (100min). Publicado pelo ALICE RIFF. Disponível em: <https://www.videocamp.com/pt/movies/eleicoes>. Acesso em: 22 jun. 2022.

ACABOU a paz, isso aqui vai virar o Chile. Chile, documentário, 2016. 1 vídeo (60min). Publicado pelo Carlos Prozato. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LK9Ri2prfNw>.

CABEÇA de Nego. Brasil, drama, 2021. 1 vídeo (1h25min). Publicado pelo Déo Cardoso. Disponível: Globoplay. Trailler: https://www.youtube.com/watch?v=HPE6_1-Ss-k

ESPERO tua (re)volta. Brasil, 2019. 1 vídeo (93min). Publicado pelo Eliza Capai. Gênero: Documentário. Trailler: <https://www.youtube.com/watch?v=DIA5N72zi4Q>

LUTE como uma menina. Brasil, documentário, 2017. 1 vídeo (76min). Publicado pelo Alonso, Beatriz, Colombini, Flávio. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8OCUMGHm2oA&t=14s>

O FIM do recreio. Brasil, ficção, 2012. 1 vídeo (17min). Publicado pelo Vinicius Mazzon e Nélío Spréa. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=t0slmGQxhAI>

REVOLTA dos Pinguins. Chile, documentário, 2015. 1 vídeo (40min33seg). Publicado pelo Carlos Prozato. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HpqD5B257zo>.

SELVAGEM. Brasil, drama, romance, 2021. 1 vídeo (1h30min). Publicado pelo Diego da Costa. Trailler: https://www.youtube.com/watch?v=VH8CqA_VhgM

BIBLIOGRAFIA FILMICA RECOMENDADA

- ALMEIDA, Neville D'. Jardim de guerra. 1968. Filme, ficcional, longa.
- ALTBERG, Marco. O poder jovem. São Paulo: Centro de Memória da Juventude, 1995. Vídeo, documentário ficcional, 46min.
- ANDRADE, Joaquim Pedro de. Os inconfidentes. 1972. Filme, ficcional, longa.
- & BORGES, Miguel & DIEGUES, Cacá & FARIAS, Marcos &
- HIRSZMAN, Leon. Cinco vezes favela. Rio de Janeiro: Centro Popular de Cultura (CPC) da UNE, 1961. Filme, cinco curtas fictionais.
- BARRETO, Bruno. O que é isso, companheiro? 1998. Filme, ficcional, longa.
- BERNARDES FILHO, Sérgio. Desesperado. Filme, ficcional, longa.
- BRAGA, Gilberto (autor). Anos rebeldes. Rio de Janeiro: TV Globo, 1992. Minissérie ficcional, dirigida por CARVALHO, Dennis. Em DVD.
- BRANT, Beto. Ação entre amigos. 1998. Filme, ficcional, longa.
- CALDEIRA, Oswaldo. O bom burguês. 1983. Filme, ficcional, longa.
- CARVALHO, Vladimir. Barra 68. 2001. Brasília. Filme, documentário, longa.
- DAHL, Gustavo. O bravo guerreiro. 1969. Filme, ficcional, longa.
- DA-RIN, Sílvio. Fênix. 1980. Filme, documentário, curta.
- DIEGUES, Cacá. Oito universitários. 1967. Filme, documentário, curta.
- FARIAS, Roberto. Pra frente Brasil. 1982. Filme, ficcional, longa.
- FONTES, Guilherme. UNE- Nossa força, nossa voz. Rio de Janeiro: Guilherme Fontes Filmes, 1999. Especial para tevê (GNT), documentário. Roteiro de MORAIS, Fernando.
- JABOR, Arnaldo. Opinião pública. 1967. Filme, documentário, longa.
- LACERDA, Luiz Carlos. Leila Diniz. Filme, ficcional, longa.
- MARIA LETÍCIA. 12 de abril Brasil. 1989. Filme, ficcional, longa, 83min.
- MARKUN, Paulo. AI-5: O dia que não existiu. São Paulo: Núcleo de Documentários da TV Cultura/TV Câmara. Documentário para tevê. 56min.
- MURAT, Lúcia. Que bom te ver viva. 1989. Filme, docudrama, longa.
- RESENDE, Sérgio. Lamarca. 1994. Filme, ficcional, longa.
- RISTUM, André. Tempo de resistência. 2004. Filme, documentário, longa.
- ROSENBERG FILHO, Luiz. Jardim de espumas. 1971. Filme, ficcional, longa.
- SALES, Murillo. Nunca fomos tão felizes. 1984. Filme, ficcional, longa.

SANTOS, Nelson Pereira dos. Juventude. 1950. Filme, documentário, média, 40min.

Memórias do cárcere. 1984. Filme, ficcional, longa.

SANTOS PEREIRA, José Renato & José Geraldo. Rebelião em Vila Rica. 1957.

Filme, ficcional, longa.

SANZ, Luiz Alberto & SÄFSTRÖM, Lars. Gregório Bezerra, 76 anos, comunista.

Estocolmo: TV Suécia 1, 1978. Filme, documentário, média, 36min.

Quando chegar o momento... (När stunden är inne...). Estocolmo: TV

Suécia 1, 1978. Filme, documentário, longa, 65 min.

SANZ, Luiz Alberto & CHASKEL, Pedro. Não é hora de chorar (No es hora de llorar). Santiago: Universidade do Chile, 1971. Filme, documentário, média, 30min.

SÃO PAULO, Olney. Manhã cinzenta. 1967. Filme, ficcional, média.

SARACENI, Paulo César. O desafio. 1965. Filme, ficcional, longa.

TENDLER, Sílvio. Os anos JK. 1980. Filme, documentário, longa, 110min.

Jango. 1984. Filme, documentário, longa, 117min.

Castro Alves. 1998. Filme, documentário ficcional, longa, 70min.

Marighella. 2000. Vídeo, documentário, longa, 52min.

Utopia e barbárie. 2004. Filme, documentário, longa.

ANEXOS

ANEXO 1:

ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DE SERGIPE
GRÊMIO ESTUDANTIL '28 DE MARÇO'
Fundado em 18 de Novembro de 1988.

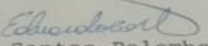
Memorandum nº 001/92 - Grêmio
Do: Coordenador Geral do Grêmio
Ao: Coordenador de Apoio ao Educando

Em: 05.02.92

Senhor (a) Coordenador (a),

Estamos encaminhando a Vossa Senhoria, as fichas dos alunos cadastrados para a carteira de Passe-Escolar/92 e a quantia referente a taxa para a confecção das mesmas, para que sejam entregues à Superintendência Municipal de Transportes Urbanos (SMTU). O valor da quantia arrecadada foi de Cr\$: 429.650,00.

Atenciosamente,


Eduardo Santos Rolemberg Côrtes
Coordenador Geral do Grêmio

ANEXO 2:

QUESTIONÁRIO 1

Olá, eu sou Juliana Aguiar estudante do mestrado em educação no IFS (ProfEPT) e estou pesquisando qual a influência da passagem dos estudantes na agremiação 28 de Março.

Esse questionário tem o intuito de entender como vocês participantes/gremistas das últimas gestões do grêmio 28 de Março, compreendem a sua participação para a construção de uma sociedade democrática. E que influenciam no mundo do trabalho. Se você é menor de 18 anos é preciso que vocês leiam em conjunto com os pais o termo de consentimento e preencham juntos algumas informações antes de responder ao questionário.

QUESTÕES:

1ª) Pensando que todas/todos tem sua importância política dentro da sociedade enquanto cidadão. Qual sua principal contribuição na participação no grêmio estudantil? Para a construção de uma sociedade que inclua os cidadãos de fato numa democracia permanente?

2ª) De acordo com sua participação no grêmio o que você entende sobre o conceito de omnilateralidade, para você o que significa?

3ª) Você quer seguir sua carreira na sua formação da profissionalização técnica do IFS?

4ª) Você sabe diferenciar mercado de trabalho e mundo do trabalho? Qual seria a principal diferença?

5ª) Como você acha que a sua participação no grêmio pode influenciar para sua atuação no mundo do trabalho?

6ª) O que deve melhorar na relação da escola com o grêmio estudantil, em especial o 28 de março? Você acha a comunicação: ruim, boa ou satisfeita?

7ª) Você acha que a administração da sua escola foi/é compartilhada com os representantes da gestão do grêmio 28 de março? Através de mecanismos de tomada de decisões juntos. Se sim, cite algumas ações?

8ª) Houve/havia consulta-enquetes obrigatória ou facultativa principalmente depois da pandemia a comunidade estudantil? Solicitando críticas, sugestões ou dados? Você lembra de alguma, cite?

9ª) Tem conhecimento de outros grêmios? Dentro e fora do IFS. Quais?

10ª) Você participa de alguma organização sem fins lucrativos, movimento social? Qual?

11ª) Você sabe porque o Grêmio 28 de março tem esse nome “28 de março”? Se sim, porquê?

12ª) Você tem conhecimento de gestões anteriores a gestão que você participa? Caso sim, o que significa para você o percurso das gestões anteriores a sua gestão no grêmio 28 de março?

ANEXO 3:

A CONTRIBUIÇÃO DO GRÊMIO NA FORMAÇÃO CRÍTICA-CIDADÃ E DEMOCRÁTICA

Olá Ifinianos e ifinianas, tudo bem?

eu também sou estudante do IFS e me chamo Juliana Aguiar, só que do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológico (ProfEPT) . Eu vim saber a opinião de vocês sobre a atuação dos estudantes no Grêmio "28 de março", do Campus Aracaju. Contribua, participe, sua opinião é importante!

QUESTÕES:

1ª) Pra você para que SERVE um grêmio estudantil?

2ª) Qual o seu GRAU de participação no grêmio 28 de Março?

3ª) Você já PROPÔS/RECOMENDOU/ELABOROU ações junto ao grêmio?

4ª) Com base na pergunta acima, qual AÇÃO ou AÇÕES você propôs/recomendou/elaborou?

5ª) Quais outros grêmios você conhece? Dentro e fora do IFS? Conhece algum outro?

6ª) Quais outros grêmios você conhece? Dentro e fora do IFS?

7ª) Houve consultas, enquetes do grêmio 28 de Março, principalmente durante a pandemia, solicitando críticas, sugestões ou informações?

ANEXO 4:

As questões apresentadas fazem referencia a validação do Produto Educacional, a produção filmica: Edson Luís, PRESENTE!:

As perguntas sedarão de forma fechada.

- (1) Discordo totalmente,
- (2) Discordo parcialmente,
- (3) Não concordo nem discordo,
- (4) Concordo parcialmente e
- (5) Concordo totalmente.

QUESTÕES:

1ª) O grêmio agrega contribuições para uma vida cidadã e consequentemente para o Mundo do Trabalho?

2ª) Você acha que influenciam ou influenciaram outros estudantes durante esse período que passou pelo grêmio?

3ª) A História foi importante para você como aprendizado, como no caso do estudante Edson Luís?

4ª) Para você o engajamento nos movimentos sociais surta algum efeito direto para a manutenção da democracia?

ANEXO 5

PRODUTO EDUCACIONAL

Link de acesso direto ao filme: <https://www.youtube.com/watch?v=w7O5YEiuY6U&t=75s>

